

VALEC Engenharia, Construções
e Ferrovias S.A.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

ENEFER
Consultoria, Projetos Ltda.

EF-354 - FERROVIA TRANSCONTINENTAL
TRECHO: LUCAS DO RIO VERDE/MT | VILHENA/RO

RF RELATÓRIO FINAL

VOLUME 2 | MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

VOLUME 2.3 | ESTUDOS DE MERCADO

**COMPLEMENTAÇÃO, ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO
DOS ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL.**

24 DE SETEMBRO DE 2014

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	2
LISTA DE QUADROS	3
1 APRESENTAÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
2.1 O Estado do Mato Grosso	10
2.2 O Estado de Rondônia	24
3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES	32
3.1 Transporte Ferroviário	32
3.2 Transporte Rodoviário	34
3.3 Transporte Hidroviário	35
4 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA	36
5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA POTENCIAL	39
5.1 Área de Influência Direta no Estado de Mato Grosso	39
5.2 Área de Influência Direta no Estado de Rondônia	63
5.3 Área de Influência Indireta no Estado de Mato Grosso	67
5.4 Área de Influência Indireta no Estado de Rondônia	84
6 ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA POTENCIAL	94
6.1 Estado de Mato Grosso	94
6.2 Estado de Rondônia	100
7 DEFINIÇÃO DAS CARGAS POTENCIAIS	104
8 PROJEÇÕES DA DEMANDA DE CARGAS	111
9 ALOCAÇÃO DOS FLUXOS DE CARGAS	123
9.1 Introdução	123
9.2 Alocação dos Fluxos de Cargas	123
9.2.1 Alternativas de Transporte	123
9.2.2 Distâncias de Transporte	125
9.2.3 Fretes	125
9.3 Consolidação da Demanda da EF-354	134
ANEXOS	143

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Área Plantada com Soja no Mato Grosso - em milhões de toneladas.	12
Figura 2: Produção de Soja no Mato Grosso - em milhões de toneladas.	12
Figura 3: Localização das Esmagadoras do Mato Grosso.	13
Figura 4: Área Plantada com Milho 2ª Safra - em milhões de hectares.	15
Figura 5: Produção de Milho 2ª Safra - em milhões de toneladas.	15
Figura 6: Área Plantada com Algodão no Mato Grosso - em milhões de hectares.	16
Figura 7: Produção de Algodão no Mato Grosso - em milhões de toneladas.	17
Figura 8: Abate de Bovinos nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.	18
Figura 9: Abate de Suínos nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.	19
Figura 10: Abate de Aves nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.	20
Figura 11: Uso e Ocupação do Solo no Estado do Mato Grosso.	20
Figura 12: Principais Rotas Atuais de Exportações de Grãos.	21
Figura 13: Área Plantada de Soja em Rondônia - em hectares.	29
Figura 14: Produção de Soja em Rondônia - em toneladas.	29
Figura 15: Área Plantada de Milho em Rondônia - em hectares.	30
Figura 16: Produção de Milho em Rondônia - em toneladas.	31
Figura 17: Infraestrutura de Transporte – 2020.	32
Figura 17 A: Área de Influência da EF-354.	38
Figura 18: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa.	126
Figura 19: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 2.	126
Figura 20: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 3.	127
Figura 21: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 4.	127
Figura 22: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 5.	128
Figura 23: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 6.	128
Figura 24: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 7.	129
Figura 25: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 8.	129
Figura 26: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 9.	130
Figura 27: Fretes Rodoviários.	132
Figura 28: Alocação dos Fluxos de Cargas - Cenário com Ferrovia Lucas do Rio Verde-Vilhena.	138
Figura 29: Fluxo de Cargas no Trecho Lucas do Rio Verde-Vilhena-Carregamento Ano: 2020.	141
Figura 30: Fluxo de Cargas no Trecho Lucas do Rio Verde-Vilhena-Carregamento Ano: 2050.	142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Área Plantada Regional de Soja - Safra 2012/2013.	13
Quadro 2: Plantas Autorizadas de Produção de Biodiesel.	14
Quadro 3: Área Plantada Regional de Milho 2ª Safra - Safra 2012/2013.	16
Quadro 4: Balança Comercial do Mato Grosso - US\$ Milhões.	23
Quadro 5: Composição do PIB Estadual Segundo Atividades em 2010.	27
Quadro 6: Área e Produção Agrícola no Norte do País - Safra 2012.	28
Quadro 7: Principais Informações do Município de Comodoro.	41
Quadro 8: Principais Exportações do Município de Comodoro - KG.	42
Quadro 9: Principais Informações do Município de Campos de Júlio.	44
Quadro 10: Principais Exportações do Município de Campos de Júlio - kg.	44
Quadro 11: Principais Informações do Município de Sapezal.	47
Quadro 12: Principais Exportações do Município de Sapezal - kg.	48
Quadro 13: Principais Importações do Município de Sapezal - kg.	48
Quadro 14: Principais Informações do Município de Brasnorte.	51
Quadro 15: Principais Exportações do Município de Brasnorte - kg.	51
Quadro 16: Principais Informações do Município de Nova Maringá.	54
Quadro 17: Principais Exportações do Município de Nova Maringá - kg.	54
Quadro 18: Principais Informações do Município de Nova Mutum.	57
Quadro 19: Principais Exportações do Município de Nova Mutum - kg.	58
Quadro 20: Principais Importações do Município de Nova Mutum - kg.	58
Quadro 21: Principais Informações do Município de Lucas do Rio Verde.	62
Quadro 22: Principais Exportações do Município de Lucas do Rio Verde - kg.	62
Quadro 23: Principais Importações do Município de Lucas do Rio Verde - kg.	63
Quadro 24: Principais Informações do Município de Vilhena.	66
Quadro 25: Principais Exportações do Município de Vilhena - kg.	66
Quadro 26: Principais Importações do Município de Vilhena - kg.	66
Quadro 27: Principais Informações do Município de Nova Lacerda.	67
Quadro 28: Principais Importações do Município de Nova Lacerda - kg.	68
Quadro 29: Principais Informações do Município de Tangará da Serra.	68
Quadro 30: Principais Exportações do Município de Tangará da Serra - kg.	69
Quadro 31: Principais Informações do Município de Campo Novo de Parecis.	70
Quadro 32: Principais Exportações do Município de Campo Novo de Parecis - kg.	71
Quadro 33: Principais Importações do Município de Campo Novo do Parecis - kg.	71
Quadro 34: Principais Informações do Município de São José do Rio Claro.	72
Quadro 35: Principais Exportações do Município de São José do Rio Claro - kg.	73
Quadro 36: Principais Informações do Município de Porto dos Gaúchos.	74

Quadro 37: Principais Exportações do Município de Porto dos Gaúchos - kg.....	75
Quadro 38: Principais Informações do Município de Tapurah.	75
Quadro 39: Principais Exportações do Município de Tapurah - kg.....	76
Quadro 40: Principais Informações do Município de Itanhangá.....	77
Quadro 41: Principais Informações do Município de Nova Marilândia.	79
Quadro 42: Principais Informações do Município de Nortelândia.....	80
Quadro 43: Principais Exportações do Município de Nortelândia - kg.	81
Quadro 44: Principais Informações do Município de Alto Paraguai.....	82
Quadro 45: Principais Informações do Município de Tabaporã.	83
Quadro 46: Principais Exportações do Município de Tabaporã - kg.	84
Quadro 47: Principais Informações do Município de Colorado do Oeste.	85
Quadro 48: Principais Exportações do Município de Colorado do Oeste.	86
Quadro 49: Principais Informações do Município de Chumpinguaia.....	86
Quadro 50: Principais Exportações do Município de Chumpinguaia - kg.	87
Quadro 51: Principais Informações do Município de Cabixi.	88
Quadro 52: Principais Informações do Município de Pimenteiras do Oeste.....	89
Quadro 53: Principais Informações do Município de Cerejeira.	90
Quadro 54: Principais Exportações do Município de Cerejeiras - kg.....	91
Quadro 55: Principais Informações do Município de Corumbiara.	92
Quadro 56: Principais Importações do Município de Corumbiara - kg.	93
Quadro 57: Evolução da Área Plantada Municipal de Algodão em Caroço na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.....	94
Quadro 58: Evolução da Produção Municipal de Algodão em Caroço na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.	94
Quadro 59: Evolução da Área Plantada Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	95
Quadro 60: Evolução da Produção Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.....	95
Quadro 61: Evolução da Área Plantada Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	96
Quadro 62: Evolução da Produção Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.....	96
Quadro 63: Evolução da Área Plantada Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	97
Quadro 64: Evolução da Produção Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.....	97
Quadro 65: Evolução da Área Plantada Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	98
Quadro 66: Evolução da Produção Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.....	98
Quadro 67: Evolução da Área Plantada Municipal de Sorgo na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	99

Quadro 68: Evolução da Produção Municipal de Sorgo na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.	99
Quadro 69: Evolução da Área Plantada Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.	100
Quadro 70: Evolução da Produção Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.	100
Quadro 71: Evolução da Área Plantada Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.	100
Quadro 72: Evolução da Produção Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.	101
Quadro 73: Evolução da Área Plantada Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.	101
Quadro 74: Evolução da Produção Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.	101
Quadro 75: Evolução da Área Plantada Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.	102
Quadro 76: Evolução da Produção Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.	102
Quadro 77: Evolução da Área Plantada Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.	102
Quadro 78: Evolução da Produção Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.	103
Quadro 79: Evolução da Área Plantada Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.	103
Quadro 80: Evolução da Produção Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.	103
Quadro 80A: Participação Regional do VAB Industrial no VAB TOTAL – Média 2009/2010/2011 – Em R\$ mil.	105
Quadro 81: Esmagadoras de Soja - MT.	107
Quadro 82: Usinas Produtoras de Açúcar e ou Etanol - MT.	109
Quadro 83: Evolução da Produtividade da Soja - MT - kg/ha.	114
Quadro 84: Evolução da Área Plantada de Soja - MT - ha.	114
Quadro 85: Evolução da Produção de Soja - MT - em tonelada.	114
Quadro 86: Evolução da Produtividade de Milho - MT - kg/ha.	115
Quadro 87: Evolução da Área Plantada de Milho - MT - ha.	115
Quadro 88: Evolução da Produção de Milho - MT - em tonelada.	115
Quadro 89: Evolução da Produtividade de Algodão - MT - kg/ha.	116
Quadro 90: Evolução da Área Plantada de Algodão - MT - ha.	116
Quadro 91: Evolução da Produção de Algodão em Pluma - MT - em tonelada.	116
Quadro 92: Projeção da Carga Potencial de Soja - MT - em tonelada.	118
Quadro 93: Projeção da Carga Potencial de Milho - MT - em tonelada.	118
Quadro 94: Projeção da Carga Potencial de Algodão - MT - em tonelada.	119
Quadro 95: Projeção da Carga Potencial de Soja - RO - em tonelada.	119

Quadro 96: Projeção da Carga Potencial de Açúcar - MT - em tonelada.	120
Quadro 97: Projeção da Carga Potencial de Álcool - MT - em tonelada.	120
Quadro 98: Projeção da Carga Potencial de Fertilizante - MT - em tonelada.....	120
Quadro 99: Projeção da Carga Potencial de Fertilizante - RO - em tonelada.	121
Quadro 100: Projeção da Carga Potencial de Óleo Combustível - MT - em tonelada.	121
Quadro 101: Projeção da Carga Potencial de Óleo Combustível - RO - em tonelada.....	122
Quadro 102: Projeção da Carga Potencial de Cimento - RO - em tonelada.....	122
Quadro 103: Frete Rodoviário do Transporte de Soja.....	131
Quadro 104: Fretes Ferroviários - Grãos	133
Quadro 104A: Comparativo de Fretes Médios.	133
Quadro 105: Consolidação da Demanda da EF-352 - Sentido Exportação - Em Tonelada.	135
Quadro 106: Consolidação da Demanda da EF-354 - Sentido Importação - Em Tonelada.	136
Quadro 107: Carregamento da EF-354 - Sentido Exportação - em tonelada.....	139
Quadro 108: Carregamento da EF-354 - Sentido Importação - em tonelada.....	140

1 APRESENTAÇÃO

O presente Volume 2.3 – Estudos de Mercado, visa identificar e quantificar a demanda por transporte decorrente do consumo (importação) e produção (exportação) da área de influência do traçado ferroviário planejado para a EF-354 – Trecho Lucas do Rio Verde/MT – Vilhena/RO, bem como da exploração emergente de novos produtos e dos tráfegos de passagem afetados pela nova logística resultante e referente a Ferrovia Transcontinental, levando em consideração as recomendações oriundas da análise da VALEC, na sua versão inicial. Apresenta-se ainda os estudos realizados para a Complementação, Adequação, Atualização e Consolidação dos estudos de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental – EVTEA da Ferrovia de Integração Centro Oeste – FICO, que foi elaborado pela ENEFER por força do Contrato 019/2010 firmado pela VALEC com a ENEFER e através da Ordem de Serviço OS – 06.

O Estudo de atualização do EVTEA, ora apresentado pela ENEFER, entre Lucas do Rio Verde/MT e Vilhena/RO, com 647 km de extensão, é basicamente composto dos seguintes volumes principais, a saber:

Volume 1: Relatório do Estudo - texto, formato A4;

Volume 2: Memória Justificativa – texto, formato A4;

Volume 2.1 – Análise Multicriterial, Identificação e Seleção da Alternativa de Traçado – texto, formato A4;

Volume 2.2 – Estudos de Inserção Ambiental – texto, formato A4;

Volume 2.3 – Estudos de Mercado – texto, formato A4;

Volume 2.4 – Estudos Operacionais – texto, formato A4;

Volume 2.5 – Estudos de Engenharia – texto, formato A4;

Volume 2.6 – Estudos Socioeconômicos – texto, formato A4;

Volume 2.7 – Estudos de Engenharia – Cartografia e Geoprocessamento;

Volume 2.8 – Estudos de Engenharia – Estudos de Traçado – Desenhos, formato A3;

Volume 2.9 – Estudos de Engenharia – Obras de Arte Especiais – Desenhos, formato A3;

Volume 3: Avaliação Financeira, texto, formato A4;

Volume 4: Resumo Executivo – texto, formato A4.

Os Estudos de Mercado objetivam ainda identificar os ganhos socioeconômicos decorrentes do empreendimento e, principalmente, as perspectivas de captação de cargas pela ferrovia e respectivos fluxos de escoamento no horizonte de 35 anos.

Para tal, foram avaliadas as potencialidades das diversas regiões dos Estados de Mato Grosso e Rondônia, que compõem a área de influência do trecho ferroviário em estudo.

Por outro lado, a identificação e avaliação das perspectivas de captação de cargas implicam necessariamente na consideração de uma malha multimodal nas áreas de influência direta e indireta da ferrovia e, conseqüentemente, na avaliação das possibilidades de competição entre os modais.

Com esta finalidade foi levantada e caracterizada a infraestrutura de transportes da região, com a sua configuração atual e com a configuração prevista para 2020, quando, conforme definido pela VALEC, a ferrovia deverá iniciar sua operação.

Os dados e informações estatísticas necessários à elaboração dos Estudos de Mercado foram coletados em instituições oficiais de pesquisa e planejamento e em instituições locais entre as quais se citam:

IBGE (www.ibge.gov.br)

IBGE – Produção Agrícola Municipal (www.ibge.gov.br/home/estatística/economia/pam)

IBGE ESTADOS (www.ibge.gov.br/estados)

IBGE CIDADES (www.ibge.gov.br/cidade)

IBGE – SIDRA (www.sidra.ibge.gov.br)

MDIC/SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

- ✓ Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro (alicesweb.desenvolvimento.gov.br/logon.asp)

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DO MATO GROSSO – APROSOJA

- ✓ Projeções de Escoamento e Produção Agrícola Mato Grosso – Março de 2010

INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA

- ✓ Projeções para a Produção Agropecuária em Mato Grosso – Março de 2010
- ✓ Valor Bruto da Produção Agropecuária em Mato Grosso – Dezembro de 2011
- ✓ Projeções do Agronegócio em Mato Grosso para 2022 – Setembro de 2012
- ✓ Agronegócio em Mato Grosso - Abril de 2013
- ✓ Apresentação Mato Grosso – Junho de 2013

MOVIMENTO PRÓ-LOGÍSTICA

- ✓ Logística em Mato Grosso – Junho de 2013

INSTITUTO INTERAMERICANO PARA COOPERAÇÃO PARA AGRICULTURA - IICA

- ✓ Agronegócio Brasileiro - Cadernos de Estatísticas – 1º. Trimestre de 2010
- ✓ Informe Agronegócios – Maio de 2010

- ✓ Situação em 2010 e Perspectivas da Agricultura no Brasil p/2011 – Setembro de 2011

SITE OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO (www.mt.gov.br)

SITE OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA (www.rondonia.ro.gov.br)

SITES OFICIAIS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS DO MATO GROSSO E DE RONDÔNIA

SITE PORTAL MATOGROSSO (www.mtseusmunicipios.com.br)

SITE GOOGLE MAPS (maps.google.com.br).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 O Estado do Mato Grosso

O Estado do Mato Grosso localiza-se na Região Centro-oeste do território brasileiro e possui, segundo o censo de 2010, uma população de 3.035.122 habitantes. Ocupa uma área de 903.366 km², sendo o terceiro maior em extensão territorial do país, registrando uma densidade de 3,36 hab./km². Faz fronteiras com os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins, além da Bolívia.

O Estado constituído por 141 unidades municipais, dentre as quais se destacam: Cuiabá, capital com 560 mil habitantes, Várzea Grande, Rondonópolis e Sinop, todas com população superior a 100 mil habitantes. As outras cidades a destacar, com população entre 40 mil e 100 mil habitantes, são Cáceres, Tangará da Serra, Sorriso, Barra do Garças, Primavera do Leste, Alta Floresta e Lucas do Rio Verde.

O Mato Grosso é o único Estado brasileiro a possuir no mesmo território as características dos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia. Sua área é revestida por uma vegetação em que predominam as florestas, como prosseguimento da mata amazônica. Na área do Pantanal ocorre um revestimento vegetal composto de cerrados e campos. Observa-se que a zona de florestas compreende 47% da área do Estado, enquanto que os cerrados predominam em 39% e os campos em 14% da área total.

Possui um clima caracteristicamente continental, com duas estações bem definidas, uma chuvosa e outra seca. A estação chuvosa ocorre entre os meses de outubro e março, e a estação seca começa em abril e termina somente em setembro. O ponto mais alto do Estado fica a 1.118 metros de altitude e se localiza na Serra de Santa Bárbara, entre os municípios de Pontes e Lacerda e Porto Esperidião.

Seu relevo se caracteriza pela presença de altos planaltos, áreas de planaltos rebaixados, depressões e planícies fluviais. Com altitudes modestas, abrange três regiões distintas:

- A porção centro-norte do Estado, com chapadões sedimentares e planaltos cristalinos, possuindo altitudes entre 400 e 800 metros, que integra o planalto central brasileiro;
- A porção do planalto arenito-basáltico, localizada no sul do Estado;
- A parte do Pantanal Mato-Grossense é a baixada da porção centro-ocidental.

Importante observar que toda a extensa rede hidrográfica que serve o Estado do Mato Grosso abrange grande parte das duas maiores bacias hidrográficas do Brasil, a Amazônica a Platina, cujas águas se acham separadas pela Chapada dos Parecis e pela Serra Azul. Na realidade, as chapadas mato-grossenses cumprem o papel de divisor de águas entre estas bacias hidrográficas.

Esse divisor de águas tem início nas cabeceiras dos rios Guaporé, Jauru e Juruena, indo até as cabeceiras dos rios Teles Pires, Xingu e Cuiabá. O divisor então declina para sudeste, até alcançar as cabeceiras dos rios Araguaia e Taquari, nas imediações das divisas de Mato Grosso do Sul e Goiás.

A compartimentação geotectônica abrange três áreas, sendo a primeira delas o sul do Cráton Amazônico, correspondente à província estrutural do Tapajós.

A outra área refere-se faixa de dobramento Paraguai, que compreende a província Estrutural do Tocantins e, finalmente, a Bacia do Paraná, que corresponde à província estrutural do Paraná.

Em relação à economia estadual, verifica-se que o Produto Interno Bruto - PIB atingiu, em valores correntes, o montante de R\$ 64,3 bilhões em 2011, contra R\$ 59,6 bilhões em 2010 registrando crescimento de cerca de 8% no período. Em 2010, o PIB estadual posicionou-se em 15º lugar na economia nacional. Por sua vez, o PIB per capita, também em 2010, foi de R\$ 19.644,00.

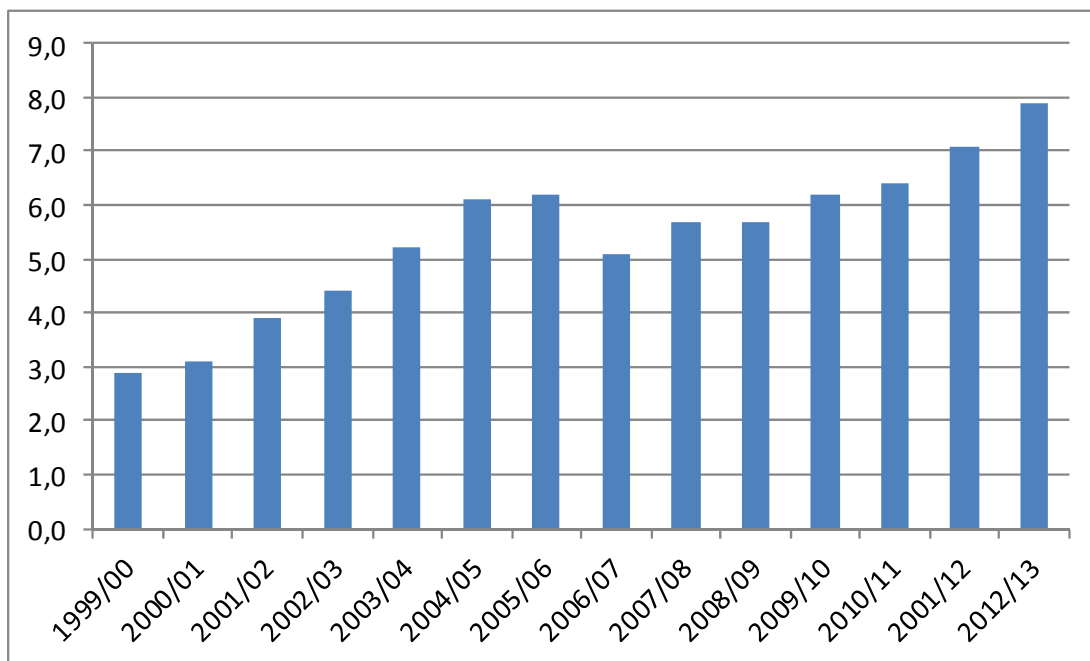
Sua principal atividade econômica está relacionada ao agronegócio, sendo que a produção de grãos, em especial a soja o milho e o algodão, é o segmento que mais se destaca. O Estado é o principal produtor de soja do país, como também de algodão e do milho – 2ª safra.

Segundo dados disponibilizados pelo IMEA, o total da produção estadual de grãos na safra 2011/2012 foi de 38,0 milhões de toneladas. Para a safra 2012/2013 estima-se que a produção agrícola estadual tenha registrado pequena redução, totalizando aproximadamente 36,9 milhões. As áreas plantadas, no mesmo período, foram de 10,1 e 10,7 milhões de hectares, respectivamente. Verifica-se que o Estado participa atualmente com cerca de 26% da produção nacional e também com 26% da área plantada de grãos no país.

Deve-se ressaltar que as taxas médias anuais de crescimento da produção estadual de grãos e da área plantada de grãos foram de 9% e 7% ao ano, respectivamente, considerando-se as safras dos períodos compreendidos entre 1993/1994 e 2012/2013.

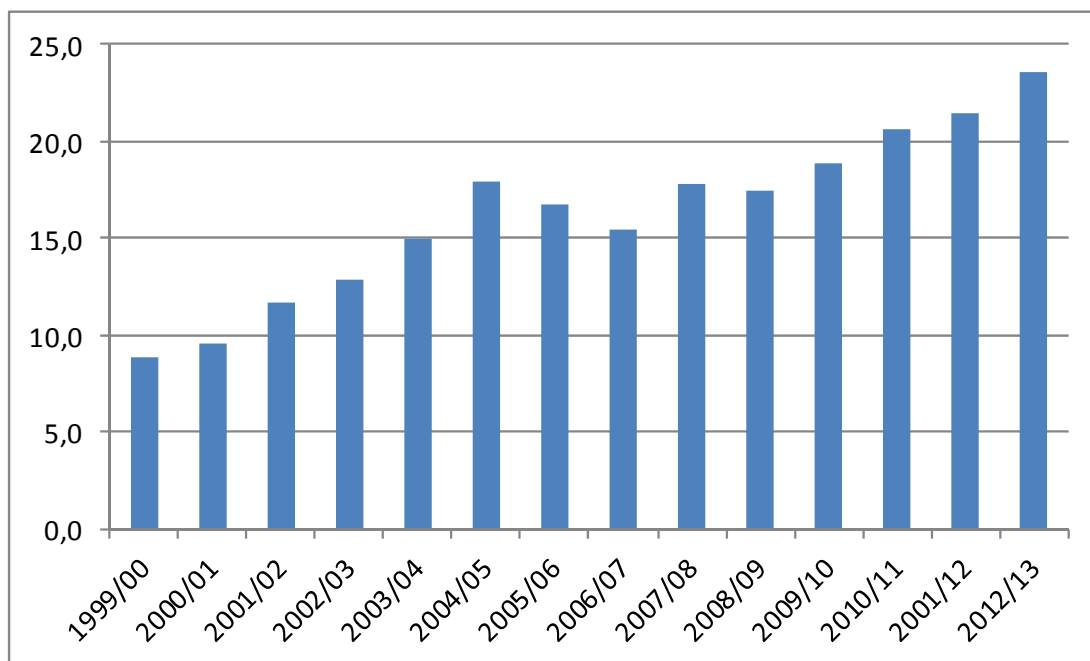
A safra de soja, em 2012/2013, foi de 23,6 milhões de toneladas, contra 21,3 milhões de toneladas em 2011/2012. No mesmo período, a área plantada de soja avançou de 7,1 para 7,9 milhões de hectares.

Destaca-se que a taxa média anual de crescimento da área plantada com soja no Estado, no período compreendido entre as safras de 1999/2000 e 2012/2013, foi de 8%. A Figura 1 apresenta como se deu essa evolução.

Figura 1: Área Plantada com Soja no Mato Grosso - em milhões de toneladas.


Fonte: IMEA, 2013.

A taxa média anual de crescimento da produção de soja no Estado no mesmo período também atingiu aproximadamente 8%. A evolução da produção está apresentada na Figura 2.

Figura 2: Produção de Soja no Mato Grosso - em milhões de toneladas.


Fonte: IMEA, 2013.

Enquanto que a produção de soja estadual representou 37% da produção nacional naquele período, a área plantada atingiu 28% da área plantada com soja no país. Importante destacar que cerca de 60% da soja produzida no Estado são exportados.

Em termos regionais, a área plantada na safra 2012/2013 com soja distribuiu-se conforme indicado no Quadro 1:

Quadro 1: Área Plantada Regional de Soja - Safra 2012/2013.

REGIÃO	ÁREA	PARTICIPAÇÃO (%)
Noroeste	415,50	5,00
Norte	127,90	2,00
Nordeste	1200,80	15,00
Médio - Norte	3011,90	38,00
Oeste	1002,20	13,00
Centro - Sul	483,40	6,00
Sudeste	1649,20	21,00
TOTAL	7.890,9	100,00

Fonte: IMEA, 2013.

Importante mencionar que o Estado possui atualmente 14 esmagadoras, que somam uma capacidade de processamento de 11,7 milhões de toneladas, distribuídas conforme apresentado na Figura 3, segundo o IMEA.

Figura 3: Localização das Esmagadoras do Mato Grosso.



Fonte: IMEA, 2013.

Complementarmente, deve-se assinalar que o Estado possui 20 plantas autorizadas a produzir biodiesel B100, cuja capacidade total atinge 1,5 milhões de m³/ano, aproximadamente 22% da capacidade nacional. A localização dessas plantas está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Plantas Autorizadas de Produção de Biodiesel.

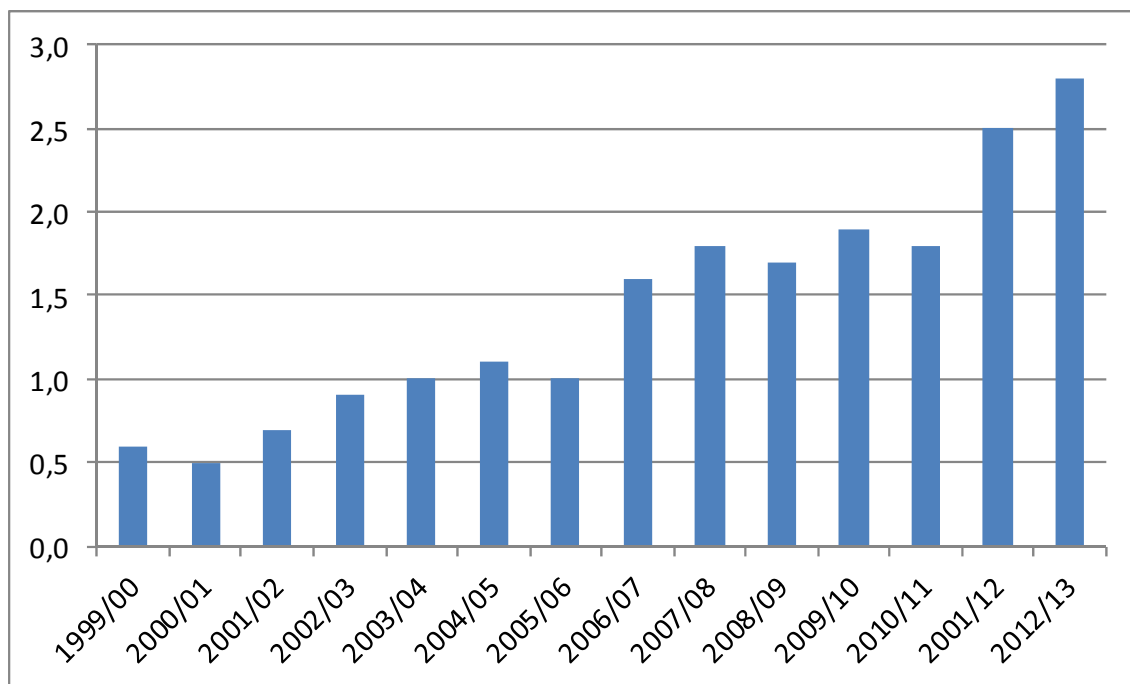
EMPRESA	MUNICÍPIO	CAPACIDADE (mil m ³ /ano)
Agrenco	Alto Araguaia	235,3
Barralcool	Barra do Bugres	58,8
Bio Brazilian Italian	Barra do Garças	35,3
Biocamp	Campo Verde	108,0
JBS	Colider	36,0
Bio Óleo	Cuiabá	3,6
COOPERBIO	Cuiabá	122,4
COOPERFELIZ	Feliz Natal	2,4
Fiagril	Lucas do Rio Verde	202,7
Biopar	Nova Marilândia	36,0
Tauá	Nova Mutum	36,0
ADM	Porto Alegre do Norte	36,0
Araguaçu	Rondonópolis	3,6
Rondobio	Rondonópolis	1,8
SSIL	Rondonópolis	36,0
Caibiense	Rondonópolis	486,7
COOMISA	Sapezal	4,3
Grupal	Sorriso	43,2
Beira Rio	Terra Nova do Norte	4,3
Bio Vida	Várzea Grande	6,5
TOTAL		1.499

Fonte: IMEA, 2013.

Por sua vez, a produção de milho - 2ª safra, em 2012/2013, foi de 17,4 milhões de toneladas, superior aos 15,6 milhões de toneladas produzidos na safra 2011/2012. No mesmo período, a área plantada de milho - 2ª safra avançou de 2,5 para 2,8 milhões de hectares.

Vale observar que cerca de 35% da área plantada com soja vem sendo utilizada no Estado para o plantio do milho - 2ª safra. Assim, a taxa média anual de crescimento da área plantada com milho - 2ª safra, no período compreendido entre 1999/2000 e 2012/2013, foi de 14%. A Figura 4 apresenta essa evolução.

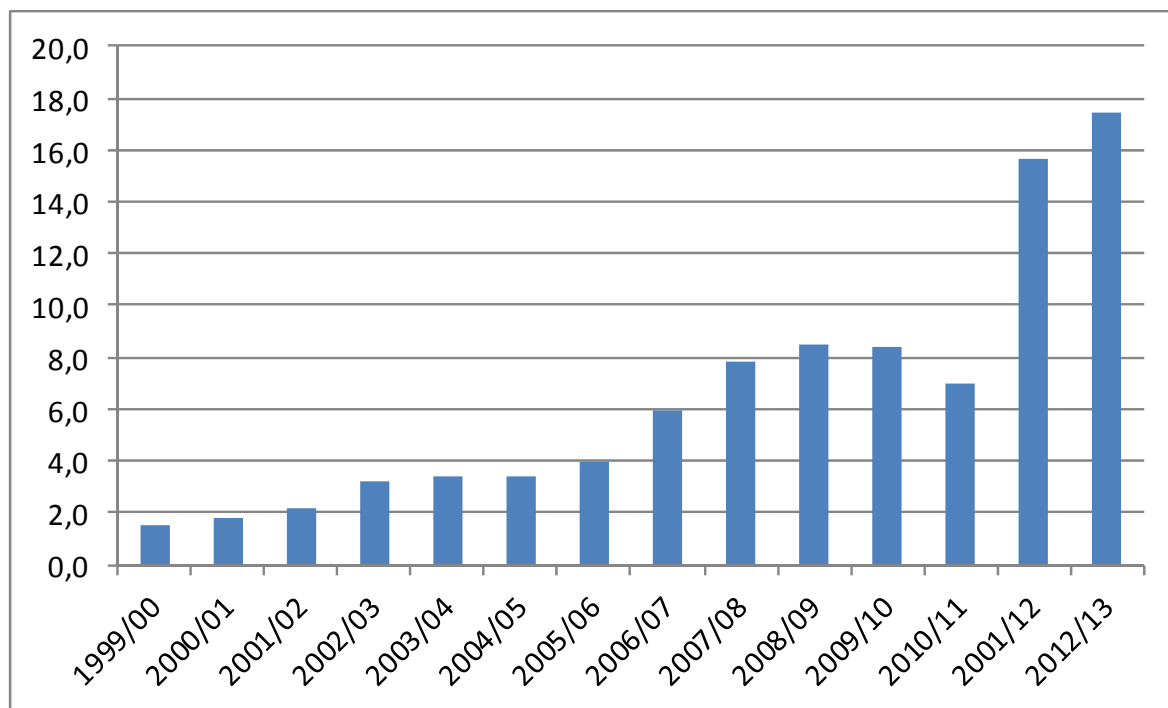
Figura 4: Área Plantada com Milho 2ª Safra - em milhões de hectares.



Fonte: IMEA, 2013.

A taxa média anual de crescimento da produção de milho - 2ª safra no Estado, no mesmo período, alcançou expressivos 23%. A evolução dessa produção está apresentada na Figura 5.

Figura 5: Produção de Milho 2ª Safra - em milhões de toneladas.



Fonte: IMEA, 2013.

Importante destacar que em 2012/2013 a participação da produção de milho estadual - 2ª safra representou 21% de toda a produção nacional de milho e 37% da produção nacional de milho - 2ª safra.

Em termos regionais, a área plantada na safra 2012/2013 com milho - 2ª safra distribuiu-se conforme indicado no Quadro 3.

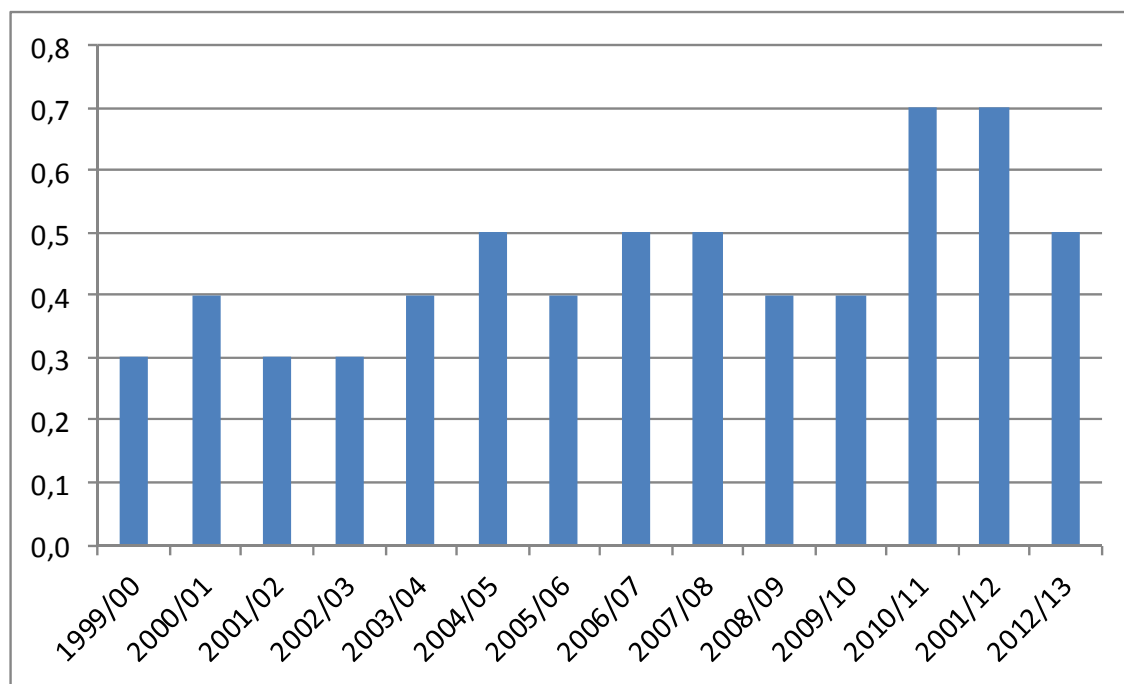
Quadro 3: Área Plantada Regional de Milho 2ª Safra - Safra 2012/2013.

REGIÃO	ÁREA DE SOJA	ÁREA DE MILHO	PARTICIPAÇÃO (%)	MILHO/SOJA (%)
Noroeste	415,5	75,2	3	18
Norte	127,9	22,5	1	18
Nordeste	1.200,8	172,6	6	14
Médio - Norte	3.011,9	1.440,6	52	48
Oeste	1.002,2	350,1	13	35
Centro - Sul	483,4	170,8	6	35
Sudeste	1.649,2	556,2	20	34
TOTAL	7.890,9	2.788,0	100	35

Fonte: IMEA, 2013.

A produção estadual de algodão em 2012/2013 foi de 1,7 milhões de toneladas, registrando perdas em relação aos 2,8 milhões de toneladas produzidos na safra 2011/2012. A área plantada de algodão recuou de 0,7 para 0,5 milhões de hectares. Por sua vez, a taxa média anual de crescimento da área plantada com algodão, no período compreendido entre 1999/2000 e 2012/2013, foi de 4%. A Figura 6 apresenta essa evolução.

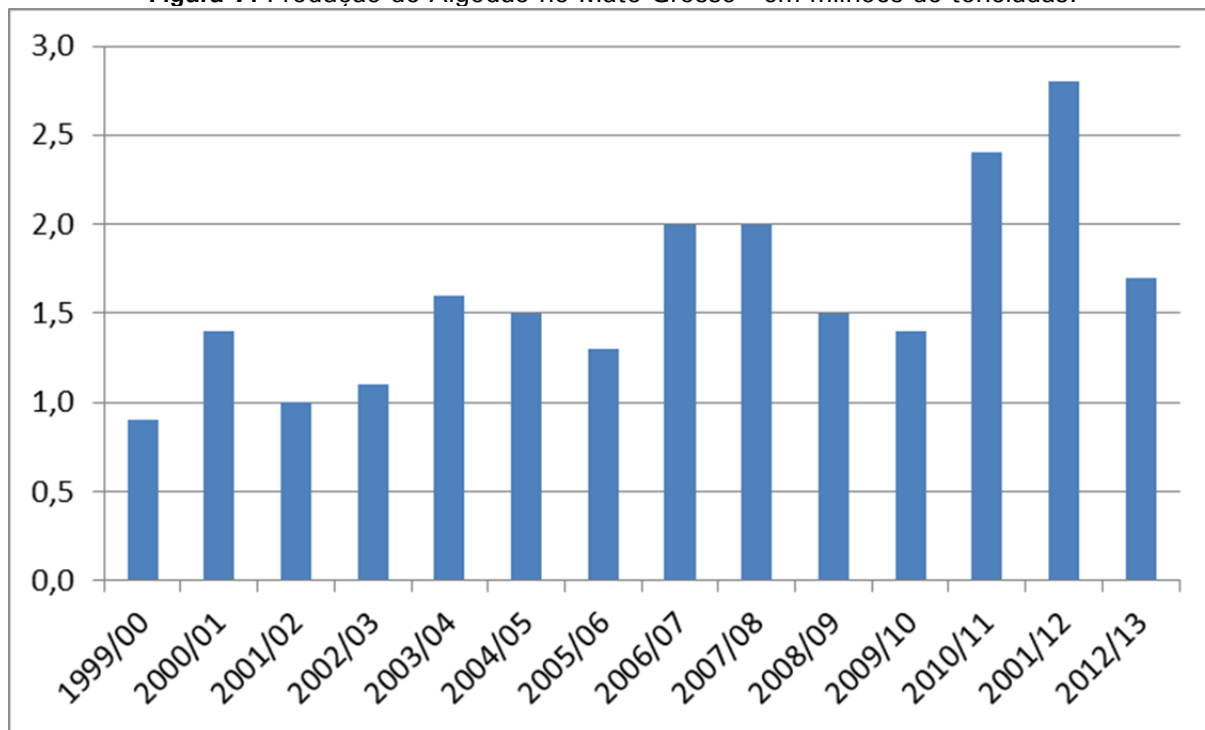
Figura 6: Área Plantada com Algodão no Mato Grosso - em milhões de hectares.



Fonte: IMEA, 2013.

A taxa média anual de crescimento da produção de algodão no Estado, no mesmo período, alcançou expressivos 5%. A evolução dessa produção está apresentada na Figura 7.

Figura 7: Produção de Algodão no Mato Grosso - em milhões de toneladas.



Fonte: IMEA, 2013.

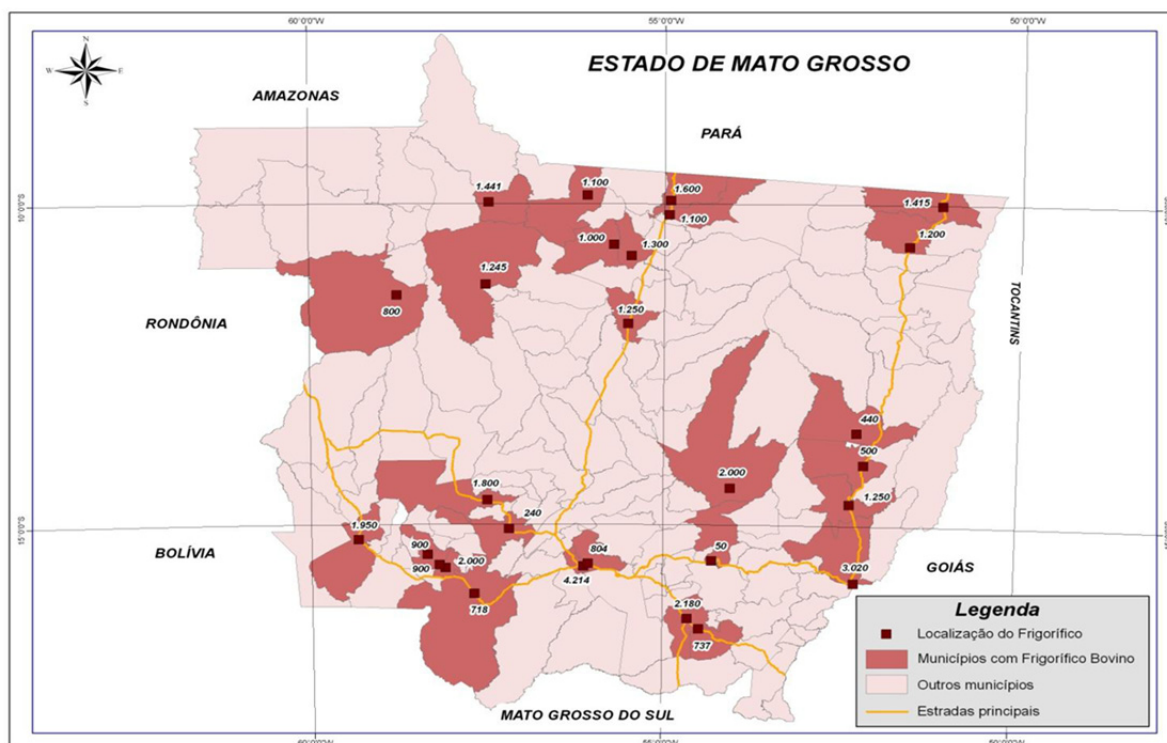
Importante observar que em 2012/2013 a participação da produção de algodão representou 44% da produção nacional.

Na pecuária, merece destaque o rebanho bovino de corte, com 29,2 milhões de cabeças em 2011, se apresentando como o maior rebanho comercial do Brasil, cerca de 14% do rebanho nacional. No ano de 2005, o rebanho já representava 13% do rebanho nacional, com 27 milhões de cabeças, enquanto que em 2000 a representatividade chegava a 11% do rebanho nacional, com 19 milhões de cabeças.

Verifica-se que a área plantada com pastagens vem se mantendo constante nos últimos 5 anos, com cerca de 26 milhões de hectares. Tem contribuído para tal, o crescimento experimentado pelo regime de confinamento que, entre 2005 e 2012, registrou um crescimento de 528%.

As exportações do produto têm sido realizadas principalmente pelo Porto de Santos, por onde aproximadamente 55% têm sido escoados para o exterior. Atualmente elas têm como destinos mais importantes o Oriente Médio, que absorve 31%, a Rússia, para onde se destinam 14% das exportações e Ásia e União Europeia, que recebem 9% e 7%, respectivamente.

A seguir, na Figura 8, está apresentado o panorama de abate de bovinos no Estado, considerando os frigoríficos atualmente em operação.

Figura 8: Abate de Bovinos nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.


Fonte: SISTEMA FOMATO/IMEA, 2013.

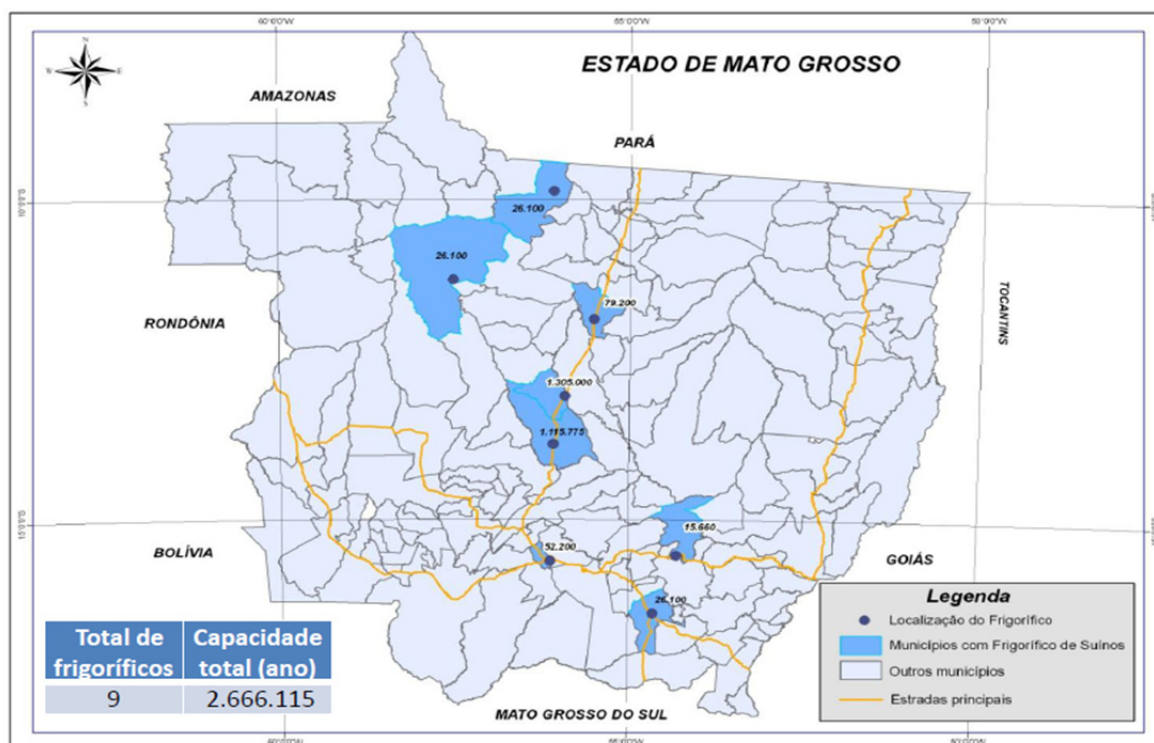
O rebanho de vacas ordenhadas no Estado, em 2011, era de 633,8 mil cabeças, para uma produção de 743,2 milhões de litros/ano.

Ainda em relação à pecuária, verifica-se que os abates de suínos vêm experimentando expressivas taxas de crescimento. Em 2011, foram realizados 168,3 mil abates, contra 148,8 mil abates de suínos em 2010, resultando em uma taxa de crescimento de 13% no período.

Importante ressaltar que o rebanho de suínos, no mesmo período, alcançou aproximadamente 1,9 milhão de animais.

A Figura 9, na sequência, apresenta o quadro atual de abate de suínos no Estado do Mato Grosso, considerando os frigoríficos atualmente em operação.

Figura 9: Abate de Suínos nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.

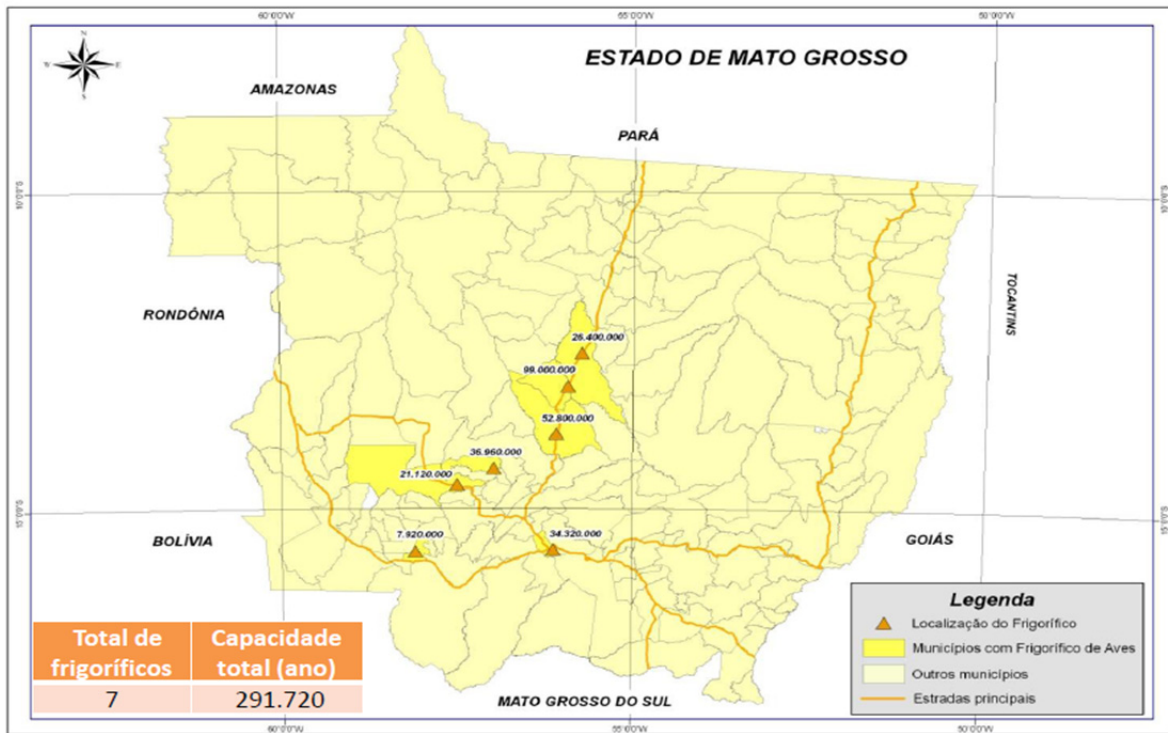


Fonte: SISTEMA FOMATO/IMEA, 2013.

Na avicultura, o rebanho de aves do Estado, em 2011, era constituído por 35,7 milhões de cabeças de galos, frangos, pintos, 10.6 milhões de galinhas e 45 mil codornas. O rebanho abatido em 2011 foi de 209,4 milhões de aves, contra 184,4 milhões de aves em 2010, resultando em um crescimento de 14%. Verifica-se que a produção de ovos de galinha, em 2011, alcançou 155,9 milhões de dúzias, enquanto que a produção de ovos de codornas foi de 791 mil dúzias, no mesmo período.

Na Figura 10, Abate de Aves nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso, estão indicadas a localização dos frigoríficos e suas capacidades instaladas.

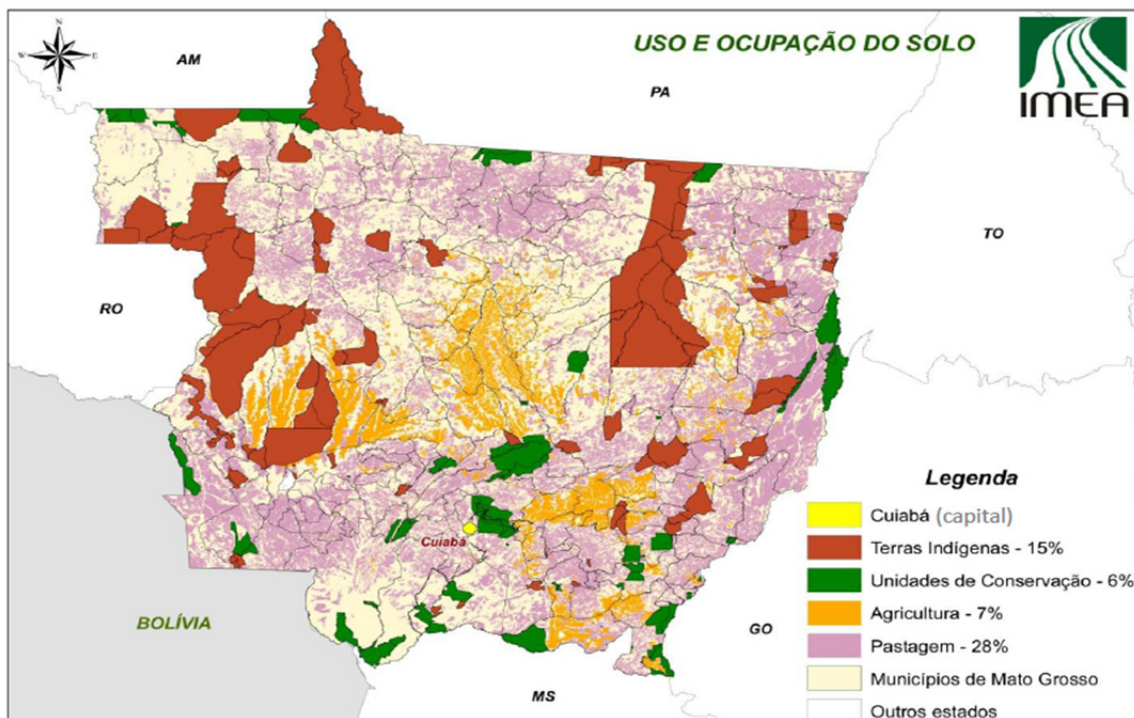
Figura 10: Abate de Aves nos Frigoríficos do Estado do Mato Grosso.



Fonte: SISTEMA FOMATO/IMEA, 2013.

Considerando o estágio atual do agronegócio no Estado, conforme apresentado, as indicações do IMEA apontam para a seguinte composição no uso da terra no Mato Grosso: 38% são áreas produtivas e 62% são áreas de preservação, cuja composição está descrita na Figura 11.

Figura 11: Uso e Ocupação do Solo no Estado do Mato Grosso.



Fonte: SISTEMA FOMATO/IMEA, 2013.

Cabe também apresentar, conforme a Figura 12, as principais rotas atualmente utilizadas para exportação de grãos pelos produtores do Mato Grosso, que também são utilizadas pelos produtores do Estado de Rondônia.

Figura 12: Principais Rotas Atuais de Exportações de Grãos.



Fonte: APROSOJA/IMEA, 2013.

Deve-se ressaltar que o Estado experimentou um processo de industrialização nos últimos anos, principalmente, no segmento de alimentos, conforme já apontado.

Dentre as atividades do setor secundário, além das indústrias voltadas para o segmento de produtos alimentícios e bebidas, que vêm contribuindo com participações superiores a 50% do valor total de transformação industrial, apresentam-se, em 2º plano, a indústria de produtos de madeira, de produtos químicos e álcool e, também, a indústria de minerais não metálicos.

Importante mencionar que o parque industrial de Mato Grosso, em 2011, segundo o IBGE, contava com 7.356 indústrias de transformação, 3.261 empresas de construção civil, 321 indústrias extrativas, 144 empresas nas atividades relacionadas ao gás e eletricidade, 232 empresas no segmento de água, esgoto e recolhimento de lixo.

Em relação aos índices de geração de empregos e renda na indústria, as atividades mais importantes são também aquelas relacionadas aos produtos alimentícios, produtos de madeira, produtos minerais não metálicos, produtos de metal, derivados do petróleo e biocombustíveis.

O governo do Estado realizou recentemente um completo levantamento aéreo ao longo 125 mil km² do Mato Grosso. Na oportunidade foram identificadas potencialidades de depósito de minerais de fosfato, ouro, diamante, calcário, rochas ornamentais, água mineral, argila e areia.

Neste contexto, observa-se que foram emitidos 1.280 requerimentos minerários no ano de 2010. O Mato Grosso passou do 11º lugar, em 2002, para o 4º lugar no ranking dos Estados que mais emitem esse documento no país.

Deve-se mencionar, ainda, algumas cadeias produtivas que vem ganhando destaque, a partir de ações de incentivos governamentais, como por exemplo, a produção de arroz, água mineral, indústrias gráficas, móveis e apicultura. Os incentivos são oferecidos através da disponibilização de linhas de financiamentos específicas e programas de isenção de impostos, como o Prodeic, o Fundeic e o FCO, além de apoio de assistência técnica e consultorias.

Importante mencionar o aumento do poder aquisitivo da população do Estado. O comércio de Mato Grosso vem experimentando um sensível crescimento nos últimos anos. Dentre os Estados do Centro-Oeste, Mato Grosso tem o segundo melhor desempenho em receita bruta de revenda e em número de estabelecimentos comerciais.

O segmento do comércio de veículos e peças contava, em 2011, segundo o IBGE, com 40.945 unidades, o setor de transporte e armazenagem com 4.948 unidades, as atividades de alojamento e alimentação reuniam 4.719 unidades, o segmento de informação e comunicação era constituído por 1.407 unidades, as atividades financeiras por 1.311 unidades, enquanto que as atividades imobiliárias eram formadas por 462 unidades e a administração pública por 576 unidades.

O Estado de Mato Grosso é o maior exportador do Centro-Oeste e um dos maiores do Brasil. Em 2012 alcançou cifras de U\$ 13,9 bilhões, contra US\$ 11,1 bilhões em 2011, registrando uma variação de 25% no período.

Os saldos comerciais, nos anos de 2012 e 2011, conforme o Quadro 4, atingiram US\$ 12,3 bilhões e US\$ 9,1 bilhões, respectivamente, considerando-se que os volumes importados foram muito limitados, de US\$ 1,6 bilhões tanto em 2012 como 2011.

Os principais produtos da pauta de exportação, como já assinalado, são soja, milho, algodão e carne bovina.

Quadro 4: Balança Comercial do Mato Grosso - US\$ Milhões.

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1998	652.661	83.997	568.664
1999	741.095	149.681	591.414
2000	1.033.354	90.644	942.709
2001	1.395.772	136.532	1.259.241
2002	1.795.853	209.049	1.586.804
2003	2.186.163	276.688	1.909.474
2004	3.101.889	417.680	2.684.209
2005	4.151.628	410.199	3.741.429
2006	4.333.468	406.518	3.926.950
2007	5.130.866	753.285	4.377.581
2008	7.812.346	1.277.176	6.535.170
2009	8.426.869	792.396	7.634.473
2010	8.462.207	988.980	7.473.227
2011	11.099.523	1.578.483	9.521.040
2012	13.864.959	1.578.594	12.286.366

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Em relação à indústria do turismo, verifica-se que o Estado de Mato Grosso conta com 3.629 unidades habitacionais entre hotéis e congêneres, que disponibilizam cerca de 10.900 leitos.

A capital, em particular, dispõe de 2.355 unidades habitacionais com 4.325 leitos. Para o evento da Copa do Mundo, estima-se um aumento de cerca de 50% nos leitos disponíveis na cidade de Cuiabá, através da ampliação de hotéis já existentes, bem como pela chegada de novas redes de hotéis.

As principais regiões de interesse turístico são o Cerrado, que engloba 48 municípios, dentre os quais as três maiores cidades do Estado, Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis. É um bioma árido e bastante seco durante parte do ano, mas extremamente rico em biodiversidade.

Outra região de interesse é o Pantanal, considerado um dos mais belos biomas do planeta. O Pantanal tem 200 mil km² de extensão, sendo dois terços em território brasileiro. Um terço da porção brasileira está localizada em Mato Grosso, onde abrange 10 municípios no sudoeste.

A Amazônia também se apresenta como área de interesse, sendo que aproximadamente dez por cento da floresta situa-se em Mato Grosso. São 49 cidades no noroeste do Estado, que abrangem quase a metade do seu território. Nessas áreas existem grandes extensões de conservação ambiental e reservas indígenas. As maiores são o Parque Nacional do Juruena, que ocupa o extremo norte e o Parque Indígena do Xingu, maior reserva indígena do mundo.

A quarta região de interesse é o Vale do Araguaia, com área superior a 2.100km². Ao longo do seu território se constitui uma fronteira natural entre os estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins. A região turística do Araguaia engloba 34 municípios na faixa que ocupa todo leste de Mato Grosso, encontrando no sul o Cerrado e Pantanal e no norte a região Amazônica.

Deve-se destacar, ainda, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, constituído por ecossistemas de savanas e matas, inúmeros sítios arqueológicos e monumentos históricos.

2.2 O Estado de Rondônia

Os surtos migratórios da década de 70 ao longo da BR - 364, associados aos garimpos de cassiterita e pedras preciosas e a crise estrutural do sistema de territórios federais foram os fatores determinantes para desencadear campanhas em prol da elevação de Rondônia à categoria de Estado. Em dezembro de 1981, foi então criado Estado de Rondônia.

O Estado localiza-se na Região Norte do país e possui uma área de 237.591 km². É constituído por 52 municípios e tem como limites ao norte o Estado do Amazonas, ao sul a Bolívia, a leste o Estado do Mato Grosso e a oeste o Estado do Acre e a Bolívia.

Sua população, segundo o censo de 2010, é de 1.562.409 habitantes, sendo o 3º Estado mais populoso da Região Norte, registrando uma densidade de 6,58 hab./km². Esta população divide-se em 1.149.180 habitantes na área urbana e 413 229 habitantes em área rural. Existem 530.858 domicílios, sendo 3,4 pessoas a média de habitantes por domicílio, em 2010.

A capital do Estado e município mais populoso é Porto Velho, com cerca de 450 mil habitantes, sendo que conjuntamente com Ji-Paraná, com população de cerca de 120 mil habitantes, são os únicos municípios que superam os 100 mil habitantes. Merece destaque também as cidades de Ariquemes, Cacoal, Espigão do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Rolim de Moura, Vilhena e Presidente Médici.

A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais se destacam os goianos, paranaenses, paulistas, mineiros, gaúchos, capixabas, baianos, mato grossenses e sergipanos, cuja presença é marcante nas cidades do interior do Estado. Além destes, verifica-se também a presença de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que se fixaram na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do Estado.

Rondônia possui um relevo levemente ondulado, sendo que 94% do território encontram-se entre as altitudes de 100 e 600 metros. Três unidades compõem o quadro morfológico, o planalto cristalino, o chapadão e a planície aluvial.

O planalto cristalino ocupa a maior parte do Estado. Suas áreas onduladas, talhadas em rochas cristalinas, constituem um prolongamento, para noroeste, da encosta setentrional do planalto central brasileiro. O chapadão, que se ergue sobre o planalto cristalino, tem uma topografia tabular cortada em terrenos sedimentares e alcança os mais elevados níveis altimétricos de Rondônia. Com forma alongada, atravessa o Estado de sudeste

para noroeste, com o nome, na extremidade noroeste, de serra ou Chapada dos Parecis e Serra dos Pacaás Novos. A planície aluvial forma uma estreita faixa de terras planas, sujeitas a inundações, que se desenvolvem ao longo do curso do rio Guaporé.

O clima predominante no Estado de Rondônia é o equatorial, sendo que a variação da temperatura decorre principalmente das chuvas e da altitude. As temperaturas médias anuais registram variações entre 24 e 26°C, podendo as máximas oscilar entre 28 e 33°C e as mínimas chegarem a 18 ou 21°C nas regiões de maior altitude, presentes no município de Vilhena. A precipitação anual das chuvas varia de 1.800 a 2.400 mm, sendo que a menor queda pluviométrica ocorre geralmente no trimestre de junho a agosto, enquanto que o período de dezembro a maio é o mais úmido.

Os rios do Estado pertencem à bacia do rio Madeira, afluente do Amazonas. O chapadão forma o divisor de águas entre os rios que correm diretamente para o Madeira, localizados na parte oriental do Estado, e os da região ocidental, que correm para o Mamoré e o Guaporé. São oito bacias significativas: bacia do Guaporé, bacia do Mamoré, bacia do Abunã, bacia do Mutum-Paraná, bacia do Jacy-Paraná, bacia do Jamari, bacia do Ji-Paraná e bacia do Aripuanã. O rio Madeira tem 1.700 km de extensão em território brasileiro e apresenta dois trechos distintos em seu curso denominados alto e baixo Madeira.

O primeiro trecho, de 360 km, até as proximidades da cidade de Porto Velho, capital do Estado, não apresenta condições de navegabilidade devido à grande quantidade de cachoeiras existentes. O baixo Madeira, trecho em que o rio é navegável, corre em uma extensão de 1.340 km, a partir da Cachoeira de Santo Antônio até sua foz, no rio Amazonas.

O trânsito fluvial entre Porto Velho e Belém, capital do Pará, é possível durante todo o ano nesta hidrovia de cerca de 3.750 km, formada pelos rios Madeira e Amazonas. Através do rio Madeira circula quase toda a carga entre Porto Velho e Manaus, capital do Estado do Amazonas, principalmente os produtos fabricados nas indústrias da Zona Franca de Manaus e destinados aos mercados consumidores de outras regiões.

O rio Guaporé, em todo o seu percurso, forma a linha divisória entre o Brasil e a Bolívia, apresentando condições de navegabilidade para embarcações de pequeno e médio calados na época da vazante. O rio Mamoré, que nasce na Bolívia, é navegável em embarcações de médio calado em qualquer época do ano, servindo principalmente como via de penetração para o interior.

Verifica-se que o rio Jamari tem grande importância econômica para Rondônia, em razão de seu represamento para a formação da primeira usina hidrelétrica do Estado e servir como importante via de transporte de passageiros e cargas na região compreendida entre os municípios de Porto Velho e Ariquemes.

Por último, deve-se destacar o rio Ji-Paraná, o mais importante afluente do rio Madeira em Rondônia, dada sua longa extensão, que corta todo o Estado no sentido sudeste/nordeste. Em alguns trechos o rio apresenta-se navegável, atendendo ao escoamento dos produtos oriundos do extrativismo vegetal na região.

Cerca de 70% da superfície de Rondônia é recoberta pela floresta pluvial amazônica. Os restantes 30% correspondem a cerrados e cerradões que revestem a superfície tabular do chapadão. No entanto, causa preocupação o desmatamento, que se acelerou em meados da década de 1980, para a exploração de minérios.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária identificou no Estado de Rondônia 186,4mil km² de solos aptos para lavouras, 8,6 mil km² para pastagem plantada e ainda 6,5 mil km² com possibilidades de utilização para silvicultura e pastagem natural.

A preservação ambiental de extensas áreas não habitadas em sendo buscada através da criação de parques e reservas naturais na região Amazônica. Nesse sentido, deve-se destacar o Parque Nacional de Pacaás Novos, que ocupa área de 765 mil hectares nos municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes e Ji-Paraná. Com extensa área coberta por espessa vegetação de cerrado, nele se encontra a Chapada dos Pacaás Novos, na região oeste do Estado.

Na fronteira com o Estado de Mato Grosso, às margens do rio Ji-Paraná, está a Reserva Biológica Nacional do Jarú, com área de 268 mil hectares. Na região sul do Estado encontra-se a Reserva Natural do Guaporé, que cobre uma área de 600 mil hectares.

Existe ainda a Reserva Extrativista Rio Ouro Preto, que abrange área de 205 mil hectares, localizada nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré e a Reserva Ecológica Nacional Ouro Preto do Oeste, com área de 138 hectares, no Município de Ouro Preto do Oeste, região sudoeste do Estado.

Importante mencionar, ainda, a Reserva Roosevelt, formada por 2,7 milhões de hectares e de propriedade dos índios Cintas-Largas, localizada em Espigão do Oeste, onde habitam cerca de 1.200 índios.

Segundo dados do IBGE, a economia do Estado de Rondônia tem como principais atividades a administração pública, que participa com 28,3% da economia do Estado, a agropecuária, que representa cerca de 21,5% do PIB estadual, o comércio, com participação de 14,5% e a indústria de transformação, com 8,8% da atividade econômica do Estado.

A composição do PIB estadual de 2010, segundo as grandes atividades, está apresentada no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Composição do PIB Estadual Segundo Atividades em 2010.

TIPO DE ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO (%)
Administração, Saúde e Educação Pública	28,29
Agropecuária	21,48
Comércio e Reparação de Bens	14,47
Indústria de Transformação	8,84
Outros Serviços	7,43
Atividades Imobiliárias e Aluguel	6,91
Construção	4,57
Intermediação Financeira	2,82
Transporte e Armazenagem	2,58
Serviços de Informação	1,38
Eletricidade, Gás e Água	0,8
Indústria Extrativa Mineral	0,43
TOTAL	100,0

Fonte: IBGE, 2013.

Em 2010, o PIB do Estado, em valores correntes, foi de R\$ 23,5 bilhões, representando 0,6% do PIB brasileiro. Ressalte-se que entre 2002 e 2010, o Estado apresentou um crescimento acumulado do PIB de 64%, sendo o 2º estado brasileiro que mais cresceu no período. Rondônia possui ainda a menor incidência de pobreza entre todos os estados das Regiões Norte e Nordeste e também a 4ª melhor distribuição de renda de todo o Brasil.

Apesar de ser um Estado criado recentemente, Rondônia possui o 3º melhor Índice de Desenvolvimento Humano, o 2º maior PIB per capita, a 2ª menor taxa de mortalidade infantil e a 3ª menor taxa de analfabetismo entre os estados das regiões Norte e Nordeste do país.

Os principais polos regionais são: Porto Velho, que é o maior centro urbano, econômico, político e cultural do Estado; Ji-Paraná, que possui o segundo maior PIB do Estado; Ariquemes, terceira cidade mais populosa do Estado e possui o 7º maior IDH e o 4º maior PIB do Estado de Rondônia; Cacoal, com 79.330 habitantes é a quinta maior cidade do Estado e possui o quinto maior PIB entre os municípios rondonienses, sendo a cidade com o melhor índice de saneamento básico do Estado de Rondônia; Vilhena, que possui uma população de 79.616 habitantes, sendo a quarta maior do Estado, possuindo o terceiro maior PIB entre os municípios de Rondônia e o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Estado de Rondônia, em 2000.

O desenvolvimento das atividades agrícolas transformou o Estado em uma das principais fronteiras agrícolas do país.

Neste segmento, Rondônia registra a maior produção de café da Região Norte, 85 mil toneladas em 2012, sendo considerado o 6º maior produtor brasileiro no ranking nacional. Tem papel relevante na produção de cacau, na qual se apresenta como o 2º maior produtor da Região Norte e 3º maior produtor do país, com produção de 17 mil

toneladas, no mesmo ano. É o principal produtor de feijão da Região Norte, com produção de 37 mil toneladas e o 2º colocado no plantio do milho na Região, cuja produção foi de 535 mil toneladas, em 2012.

Na produção de soja, com 468 mil toneladas em 2012, também se coloca como o 2º maior produtor da Região Norte, enquanto que na produção de arroz, de 131 mil toneladas e de mandioca, de 588 mil toneladas, no mesmo ano, é o 3º e 4º maior produtor da Região Norte, respectivamente.

O Quadro 6, na sequência apresenta o conjunto da produção agrícola estadual vis a vis os demais Estados da Região Norte e as respectivas participações na produção nacional, no qual é possível verificar que o Estado de Rondônia tem 0,8% da área plantada do país e participa com 0,7 % da produção agrícola nacional.

Quadro 6: Área e Produção Agrícola no Norte do País - Safra 2012.

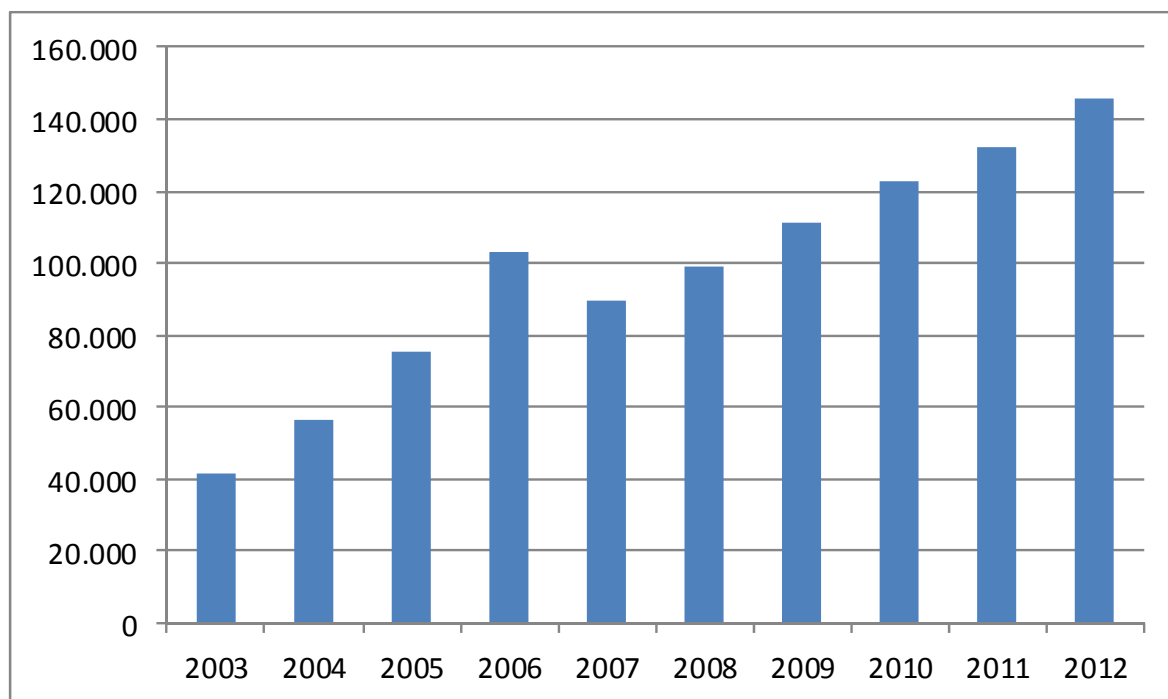
REGIÃO	ÁREA (ha)	% PARTIC. NO PAIS	PRODUÇÃO (t)	% PARTIC. NO PAIS
RONDÔNIA	406.729	0,8	1.173.234	0,7
ACRE	66.888	0,1	122.607	0,1
AMAZONAS	25.941	0,1	52.809	0,0
RORAIMA	28.675	0,1	120.482	0,1
PARÁ	473.827	1,0	1.209.301	0,7
AMAPÁ	6.060	0,0	5.675	0,0
TOCANTINS	646.228	1,3	1.991.827	1,2
TOTAL DA REGIÃO NORTE	1.654.348	3,4	4.675.935	2,9

Fonte: IBGE, 2013.

Especificamente em relação à produção agrícola de soja e milho, cargas que potencialmente poderão ser captadas pelo novo trecho ferroviário, verifica-se que vêm registrando avanços ao longo dos últimos anos.

A área plantada de soja no Estado cresceu de 41.600 hectares em 2003, para 145.424 hectares em 2012, resultando em uma taxa média anual de crescimento de 15%. A Figura 13 registra como se deu este crescimento.

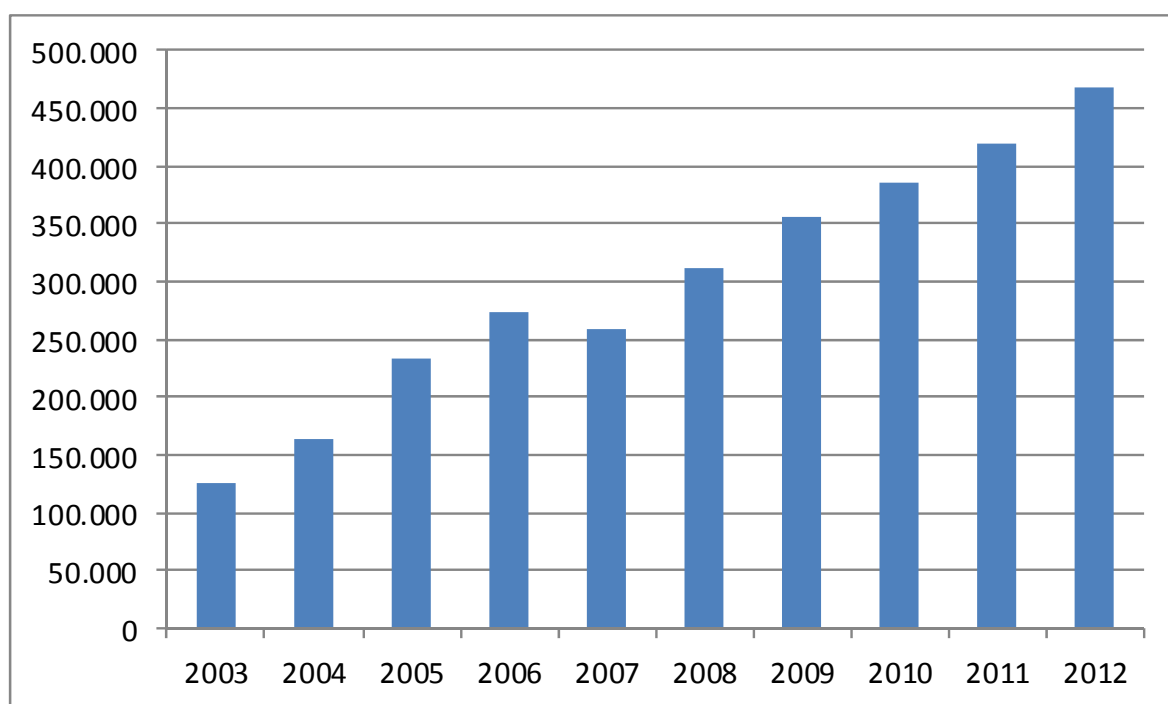
Figura 13: Área Plantada de Soja em Rondônia - em hectares.



Fonte: IBGE/LSPA, 2013.

Neste período, a produção de soja cresceu a uma taxa média anual de aproximadamente 16%, passando de 126.396 toneladas em 2003, para 468.391 toneladas em 2012, conforme pode ser verificado na Figura 14.

Figura 14: Produção de Soja em Rondônia - em toneladas.

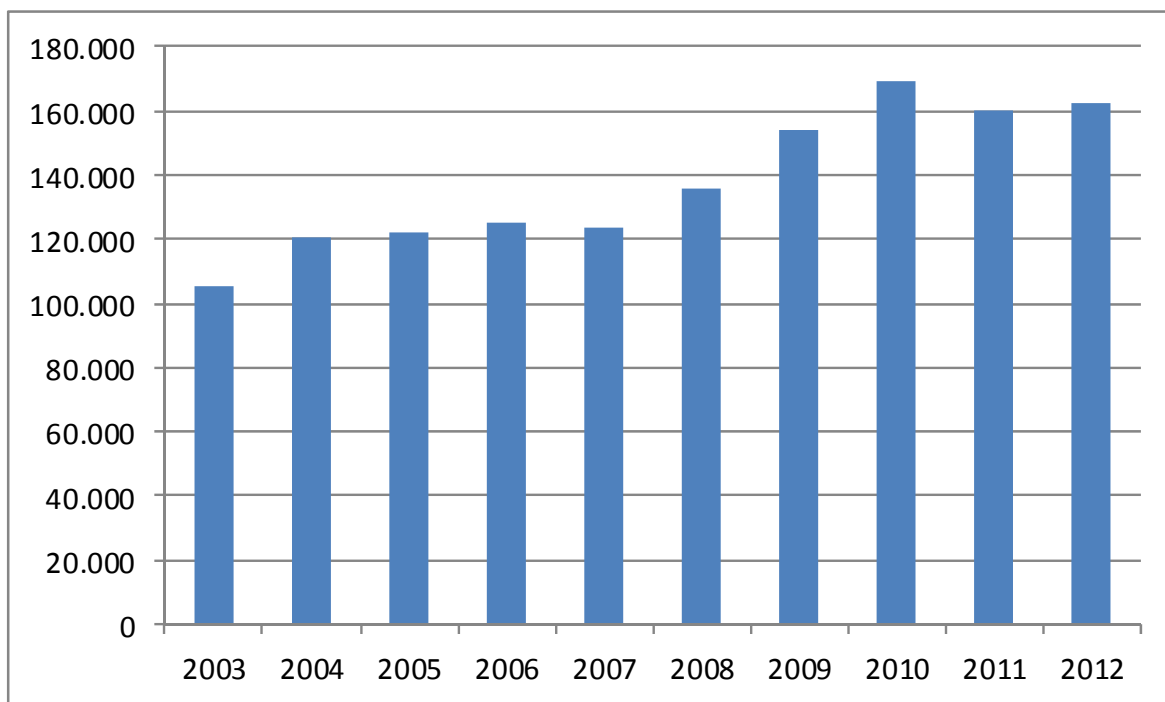


Fonte: IBGE/LSPA, 2013.

Em relação ao milho, pode-se destacar que a produção cresceu a taxas bastante superiores às taxas registradas pelo aumento da área plantada, indicando ter ocorrido elevados ganhos de produtividade na cultura.

A área plantada registrou uma taxa média anual de crescimento de aproximadamente 5% entre 2003 e 2012, crescendo de 105.635 hectares para 162.425 hectares no período, conforme poder ser observado na Figura 15.

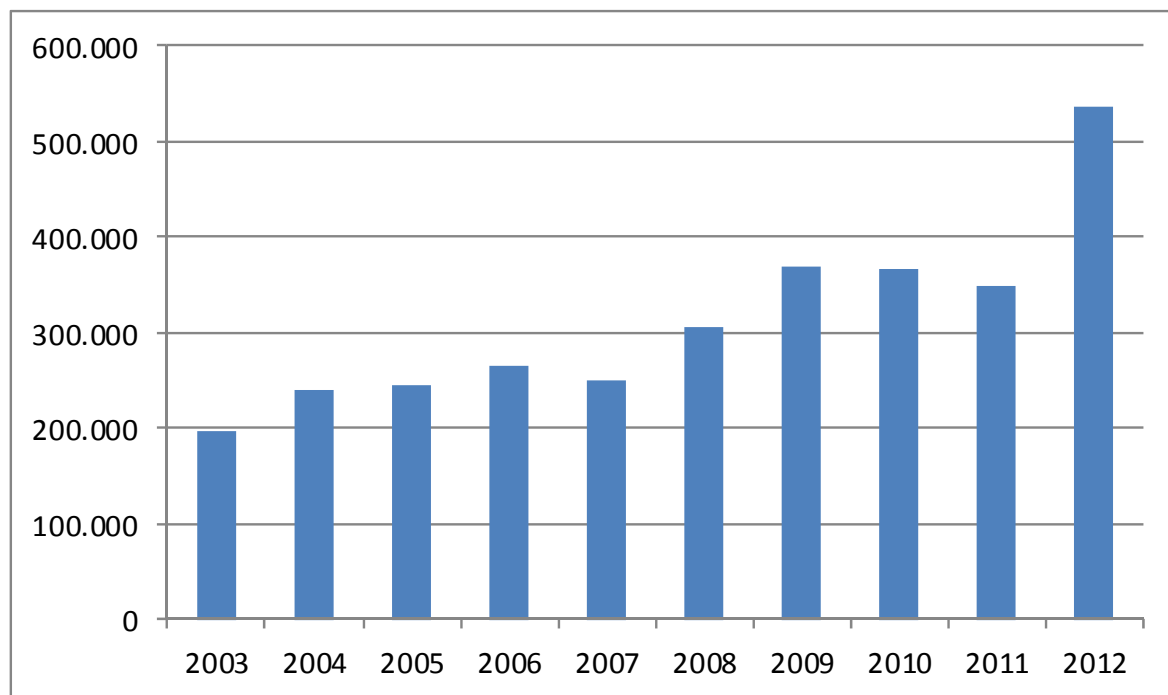
Figura 15: Área Plantada de Milho em Rondônia - em hectares.



Fonte: IBGE/LSPA, 2013.

Por sua vez, a taxa média anual de crescimento da produção foi de cerca de 12% no mesmo período, crescendo de 197.166 toneladas em 2003, para 535.143 toneladas em 2012. A Figura 16 apresenta este comportamento.

Figura 16: Produção de Milho em Rondônia - em toneladas.



Fonte: IBGE/LSPA, 2013.

O Estado destaca-se na produção pecuária, com 89.546 proprietários, totalizando um rebanho bovino de 12.218.477 cabeças em 2012, sendo que Porto Velho, Jaru e Nova Marmoré possuem os maiores rebanhos, com 707.405, 512.125 e 461.573 cabeças, respectivamente.

A produção total de carnes bovinas pelos frigoríficos no 4º trimestre de 2012 foi de 199,2 mil toneladas, destacando-se 84,1 mil toneladas de carne resfriada com osso, 29,9 mil toneladas de carne congelada sem osso e 29,5 mil toneladas de carne resfriada sem osso, segundo a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia.

A produção média diária de leite, em 2012, foi de 2,5 milhões de litros, com uma produtividade de 4,5 litros por dia por animal. Verifica-se que, em 2011, o Estado possuía 990 mil vacas ordenhadas e que a produção de leite, naquele ano, alcançou 707 milhões de litros.

O número de aves em 2011 era de aproximadamente 3 milhões de animais, com uma produção de cerca de 9 milhões de dúzias de ovos.

Considera-se, para fins de análise e alocação dos fluxos, a operação da ferrovia em toda sua extensão, com a conclusão das obras entre Palmas/TO e Estrela D'Oeste/SP, bem como a implantação do trecho Açailândia/MA - Porto Vila do Conde/PA (Belém/PA).

A ligação ferroviária entre Palmas/TO e Estrela D'Oeste/SP, com extensão total de 1.490 km, será constituída pelos trechos relacionados a seguir:

- Palmas/TO (Pátio de Porto Nacional/TO) - Figueirópolis/TO, pelo Tramo Centro da FNS, com 267 km, que está em fase final de construção;
- Figueirópolis/TO - Campinorte/GO, pelo Tramo Centro da FNS, com 269 km, que também está em fase final de construção;
- Campinorte/GO - Estrela D'Oeste/SP, pelos Tramos Centro e Sul da FNS, que estão, respectivamente, em fase final e inicial de construção, com extensão prevista de 954 km.

O trecho entre Açailândia/MA e o Porto Vila do Conde/PA (Belém/PA), pelo Extremo Norte da FNS, encontra-se em fase de estudos e projetos, com extensão prevista de 477 km.

- *EFC - Estrada de Ferro Carajás*

A EFC também é operada pela Vale S. A. e possui extensão total de 892 km desde Parauapebas/PA até o Porto de Itaqui, em São Luís/MA. O trecho ferroviário entre Açailândia/MA e o Porto de Itaqui/MA (São Luís/MA), possui extensão de 515 km.

- *ALL Malha Norte (antiga FERRONORTE)*

A linha da ferrovia ALL Malha Norte, atualmente, chega até o terminal de Alto Araguaia, permitindo a exportação de cargas pelo Porto de Santos, através da ALL Malha Paulista (antiga FERROBAN).

A ligação ferroviária entre Alto Araguaia e Rondonópolis está sendo construída e permitirá acessar o Terminal de Cargas de Rondonópolis que está sendo implantado pela ALL.

Dessa forma, tendo em vista a alocação dos fluxos de transporte, considera-se o prolongamento da ferrovia até Rondonópolis.

O trajeto ferroviário de Rondonópolis ao Porto de Santos compreenderá uma extensão total de 1.580 km, devendo ser realizado através dos seguintes trechos:

- Rondonópolis - Alto Araguaia, com 262 km;
- Alto Araguaia - Estrela D'Oeste (conexão com a FNS), com 504 km;
- Estrela D'Oeste - Santos, com 814 km.

- *EF-354 - Ferrovia Transcontinental: Trecho Campinorte - Lucas do Rio Verde*

Considera-se que este trecho, atualmente planejado com 900 km, será construído e entrará em operação até 2020.

- *EF-354 - Ferrovia Transcontinental: Trecho Porto Velho – Vilhena*

Considera-se que este trecho, atualmente planejado com 770 km, será construído e entrará em operação até 2020.

O estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental, bem como os estudos aerofotogramétricos e o projeto básico deste trecho encontram-se em fase de licitação.

- *FIOL - Ferrovia de Integração Oeste Leste*

Conectando-se com a Ferrovia Norte Sul em Figueirópolis/TO, esta ferrovia permitirá o acesso ferroviário ao futuro Porto Sul, em Ilhéus/BA.

A FIOL está planejada com extensão total de 1.527 km e deverá ser constituída pelos seguintes trechos:

- Porto Sul - Caetité/BA, com 537 km, encontra-se em construção;
- Caetité/BA - Barreiras/BA, com 485 km;
- Barreiras/BA - Figueirópolis/TO, com 505 km.

Considera-se, para fins de alocação dos fluxos, que a FIOL estará em operação, desde o Porto Sul em Ilhéus/BA até Figueirópolis/TO, a partir de 2020.

3.2 Transporte Rodoviário

As principais ligações rodoviárias pertinentes à área de influência do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena da EF-354 são:

- BR-364

Interliga Alto Araguaia/MT (Divisa GO/MT) às cidades de Rondonópolis/MT, Cuiabá/MT, Várzea Grande/MT, Nobres/MT, Campo Novo do Parecis/MT, Sapezal/MT, Campos de Júlio/MT, Comodoro/MT, Vilhena/RO e Porto Velho/RO.

Os trechos entre Rondonópolis/MT e a localidade de Posto Gil/MT, situada a 27 km ao norte de Nobres/MT, são coincidentes com a BR-163.

Em toda a sua extensão nos Estados de Mato Grosso e Rondônia, a BR-364 encontra-se pavimentada.

- BR-163

A partir do entroncamento com a BR-364, em Posto Gil/MT, a rodovia BR-163 permite a interligação com as seguintes cidades do Estado de Mato Grosso: Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sinop, Itaúba e Guarantã do Norte.

No Estado do Pará, a BR-163 permitirá a interligação rodoviária da área de influência da EF-354 com o porto de Santarém, atravessando as seguintes cidades: Novo Progresso, Trairão, Rurópolis e Belterra.

Todos os trechos da BR-163, desde Rondonópolis até a divisa entre os estados de Mato Grosso e Pará, estão pavimentados.

No Estado do Pará, o percurso desde a divisa com Mato Grosso até o porto de Santarém corresponde a uma extensão de 1.003 km. Atualmente, 24% deste trajeto é feito através de trechos pavimentados e 76% em trechos com obras de pavimentação.

Para fins de alocação dos fluxos de transporte de cargas, considera-se que em 2020, a BR-163 estará inteiramente pavimentada até o porto de Santarém.

3.3 Transporte Hidroviário

Presentemente, uma considerável parcela dos fluxos de exportação de produtos originados na área de influência da EF-354, está sendo transportada, a partir de Porto Velho/RO, pelas hidrovias do Rio Madeira e do Amazonas até os portos de Itacoatiara/AM e Santarém/PA.

Com 1.060 km de extensão navegável, a hidrovia do Rio Madeira tem início em Porto Velho, no estado de Rondônia e segue até a sua foz, na confluência com rio Amazonas, no estado de mesmo nome. A largura média do Rio Madeira é de 1.000 metros, condição que permite a navegação de comboios de empurra (rebocador atrás) compostos por até 20 barcaças de 2.000 toneladas cada

uma no período das cheias, de fevereiro a maio, quando a profundidade é superior a 13 metros. No período das águas baixas, de julho a outubro, os comboios são menores formados por 9 barcaças.

A hidrovia do Amazonas permite a conexão entre as cidades de Manaus/AM e Belém/PA, num percurso com 1.650 km, com largura média de 2.000 metros. A navegação é realizada, no período de águas altas (novembro), por navios com calado de 10 a 11 metros e, na época das águas baixas (junho), com calado de até 8 metros.

O percurso hidroviário desde Porto Velho até Itacoatiara/AM corresponde a 1.106 km e até Santarém, a 1.691 km.

4 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA

Em função da proximidade da ferrovia, ou da maior ou menor interação, a área de estudo foi previamente classificada em áreas de influência direta e indireta, formadas por municípios dos Estados de Mato Grosso e Rondônia.

Nestas áreas foram então identificados os principais centros regionais concentradores de carga, isto é, os polos emissores, receptores ou emissores/receptores de carga.

Nestas condições, a Área de Influência da Ferrovia EF-354 – Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena foi definida preliminarmente como composta de 9 municípios lindeiros à ferrovia (Área de Influência Direta) e 29 municípios que, pela proximidade da ferrovia, poderiam vir a gerar cargas significativas (Área de Influência Indireta).

Os Municípios da Área de Influência Direta foram:

- Em Mato Grosso: Comodoro, Campos de Julio, Sapezal, Brasnorte, Nova Maringá, São José do Rio Claro, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde;
- Em Rondônia: Vilhena.

A Área de Influência Indireta compreendeu:

- Em Mato Grosso: Nova Lacerda, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Porto dos Gaúchos, Tapurah, Itanhangá, Ipiranga do Norte, Nova Marilândia, Nortelândia, Alto Paraguai, Tabaporã, Itaúba, Claudia, Sinop, Nova Ubitatã, Santa Carmem, Sorriso, Santa Rita do Trivelato, Feliz Natal, Nobres, Chapada dos Guimarães, Santo Antonio de Leverger;
- Em Rondônia: Colorado do Oeste, Chupinguaia, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras, Corumbiara.

Esta relação foi, então, revisada em função da infraestrutura de transporte da região e da efetiva possibilidade de captação das cargas pela ferrovia em estudo.

As análises indicaram que:

- Diamantino e Nobres - Polos localizados na proximidade da rodovia BR-163. Cargas seguem por rodovias locais e pela BR-163 / BR-364 até Alto Araguaia e futuramente até Rondonópolis, onde embarcam na ALL Malha Norte. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena;
- Ipiranga do Norte - Polo localizado na rodovia MT-242. Cargas seguem pela MT-242 até Sorriso e pela BR-163 até o porto de Santarém. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena;
- Sorriso, Sinop e Itaúba - Polos localizados na rodovia BR-163. Cargas seguem pela BR-163 até o porto de Santarém. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena;
- Claudia, Santa Carmem, Feliz Natal, Nova Ubitatã – Polos localizados nas proximidades e a leste da rodovia BR-163. Cargas seguem por rodovias locais até

a BR-163, prosseguindo então para o porto de Santarém. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena;

- Santa Rita do Trivelato – Polo localizado nas proximidades e a leste da rodovia BR-163. Cargas seguem por rodovias locais e pela BR-163 até Lucas do Rio Verde, onde embarcam na ferrovia EF-354, no sentido de Campinorte. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena;
- Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger – Polos na área de influência da ALL Malha Norte. Cargas seguem por rodovia até Alto Araguaia e futuramente até Rondonópolis, onde embarcam na ALL para Santos. Não constituem cargas do Trecho Lucas do Rio Verde - Vilhena.

Nestas condições, apresenta-se a relação revisada dos municípios integrantes da Área de Influência da EF-354 – Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena, que podem ser visualizados na Figura 17A:

Área de Influência Direta (9 municípios)

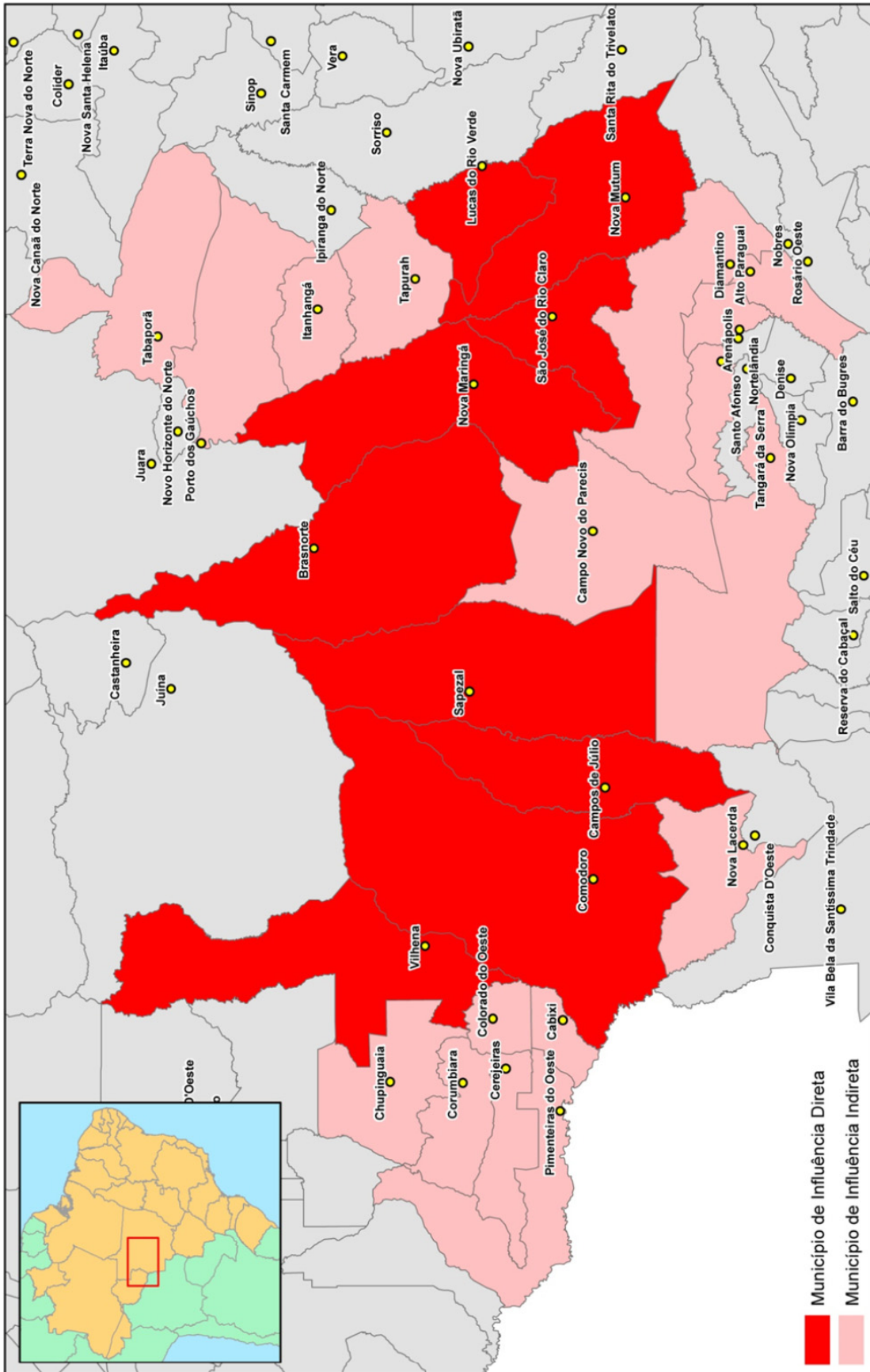
- Em Mato Grosso: Comodoro, Campos de Júlio, Sapezal, Brasnorte, Nova Maringá, São José do Rio Claro, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde;
- Em Rondônia: Vilhena.

Área de Influência Indireta (16 municípios)

- Em Mato Grosso: Nova Lacerda, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Porto dos Gaúchos, Tapurah, Itanhangá, Nova Marilândia, Nortelândia, Alto Paraguai, Tabaporã;
- Em Rondônia: Colorado do Oeste, Chupinguaia, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras, Corumbiara.

A contribuição efetiva destes municípios com cargas para a EF-354 - Trecho Lucas do Rio Verde - Vilhena será ainda analisada e quantificada a partir da alocação dos fluxos de cargas, com base nos fretes de transporte na futura malha multimodal com a EF-354. A partir desta análise será estimada a produção da futura ferrovia e as metas de transporte.

Figura 17 A: Área de Influência da EF-354.



Fonte: ENEFER, 2013.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA POTENCIAL

5.1 Área de Influência Direta no Estado de Mato Grosso

Comodoro

- Contextualização

Município de grandes dimensões, Comodoro era habitada por uma antiga aldeia dos índios Nambikwára.

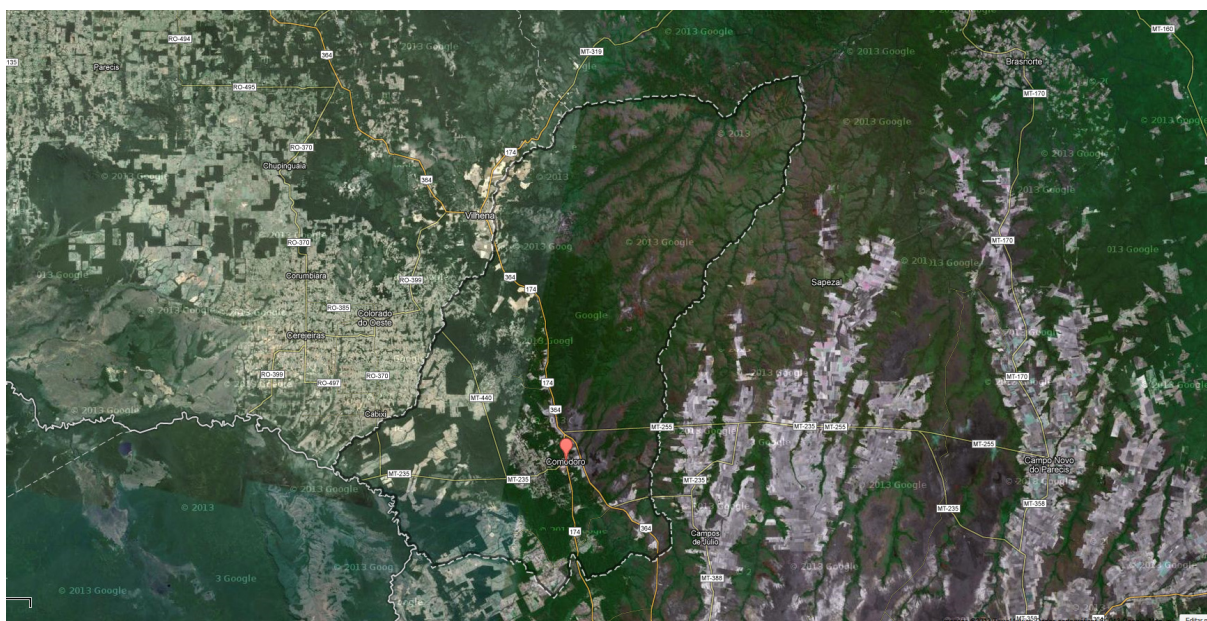
As terras foram desbravadas pela comissão de Rondon, sendo que o povoamento se iniciou graças a incentivos fiscais, empréstimos e programas do Governo Federal. Em 1985 foi elevado a Distrito e, em 1986, foi criado o Município, desmembrando-se de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Aproximadamente 62 % da área de Comodoro faz parte de áreas protegidas na forma de Terra Indígenas. Predominam ainda as aldeias Nambikwara.

A base econômica do município de Comodoro é composta principalmente pelas atividades agrícolas e também pela pecuária.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: 600 m
 - Localização: faz limite ao norte com Juína, a leste com Sapezal e com Campos de Júlio, a sul com Nova Lacerda e com Vila Bela da Santíssima Trindade, a sudoeste com a Bolívia e a oeste com o Estado de Rondônia;
 - Relevo: possui altitudes variando entre 300 e 800 metros;
 - Morfologia: caracteriza-se pela homogeneidade das formas tabulares amplas, com fraca incisão da drenagem. Recobrimdo parcialmente os arenitos, tem-se uma camada de sedimentos detríticos-lateríticos argilosos, correlacionados às coberturas terciário-quadernárias neogênicas;
 - Clima; tem temperaturas e chuvas moderadas, com alta incidência de radiação solar. A unidade climática predominante é o clima tropical continental alternadamente ao clima úmido e seco das chapadas, planaltos e depressões;
 - Estações chuvosas: as chuvas duram de seis a sete meses entre meados de setembro até o mês de abril, enquanto que a estação seca dura de quatro a cinco meses entre o mês de maio e meados de setembro;
 - Temperatura média anual: 26°C, registrando máxima de 36°C e mínima de 5°C;
 - Hidrografia: rio Margarida próximo ao distrito de Nova Alvorada, o principal afluente do rio Guaporé que nasce neste município.

- Infraestrutura Rodoviária
 - Rodovia Federal BR-174, que liga o município a Nova Lacerda - MT / Vilhena - RO;
 - Rodovia Federal BR-364, que liga o município a Campos de Júlio - MT;
 - Rodovias Estaduais MT-235 e MT-478, que dão acesso às comunidades rurais;
 - 1.500 estradas vicinais, a sua maioria sem pavimentação.
- Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 1.759;
 - Caminhão: 486;
 - Caminhão trator: 134;
 - Motocicleta: 2.722;
 - Outros: 1.739;
 - Total de Veículos: 6.840.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)
 - Entre 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano de Comodoro cresceu de 0,664 para 0,724. Resultante do incremento nas áreas de educação e saúde.
- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

Com o declínio do ciclo da madeira, o agronegócio ganhou importância crescente na economia do município, com lavouras e pastagens.

A produção de soja, principal produto agrícola cultivado, alcançou 122.839 toneladas em 2011. A cultura tem boas perspectivas de desenvolvimento para os próximos anos.

O município produz, também, em menor escala, milho e algodão. As respectivas produções foram de 16.200 toneladas e 6.600 toneladas, em 2011.

Comodoro possuía um expressivo rebanho bovino, no mesmo ano, de 336.672 cabeças e 5.600 mil vacas em lactação, que produziram 6.927 mil litros de leite no ano. O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 20.217 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 28.300 cabeças, com uma produção de 127 mil dúzias de ovos.

Os setores de indústria, comércio e serviços são responsáveis pela maioria dos empregos gerados no município.

- No Quadro 7 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 7: Principais Informações do Município de Comodoro.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	21.769,72	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	16	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	3.528	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	857	matrículas
Número de unidades locais - 2010	476	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	3.196	peessoas
População residente - 2010	18.178	peessoas
População residente - Homens - 2010	9.376	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	8.802	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	14.011	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	5.469	Pessoas
PIB a preços correntes - 2010	261.057	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	14.377,78	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	68.520	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	26.083	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	141.830	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	24.625	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 8 estão apresentadas as principais exportações de Comodoro.

Quadro 8: Principais Exportações do Município de Comodoro - KG.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	80.322.871			
Milho em grão, exceto para semeadura	3.026.099			
Outros grãos de soja, mesmo triturados		68.149.454	60.540.030	134.799.048
Algodão simplesmente debulhado			1.913.540	3.189.791

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Campos de Júlio

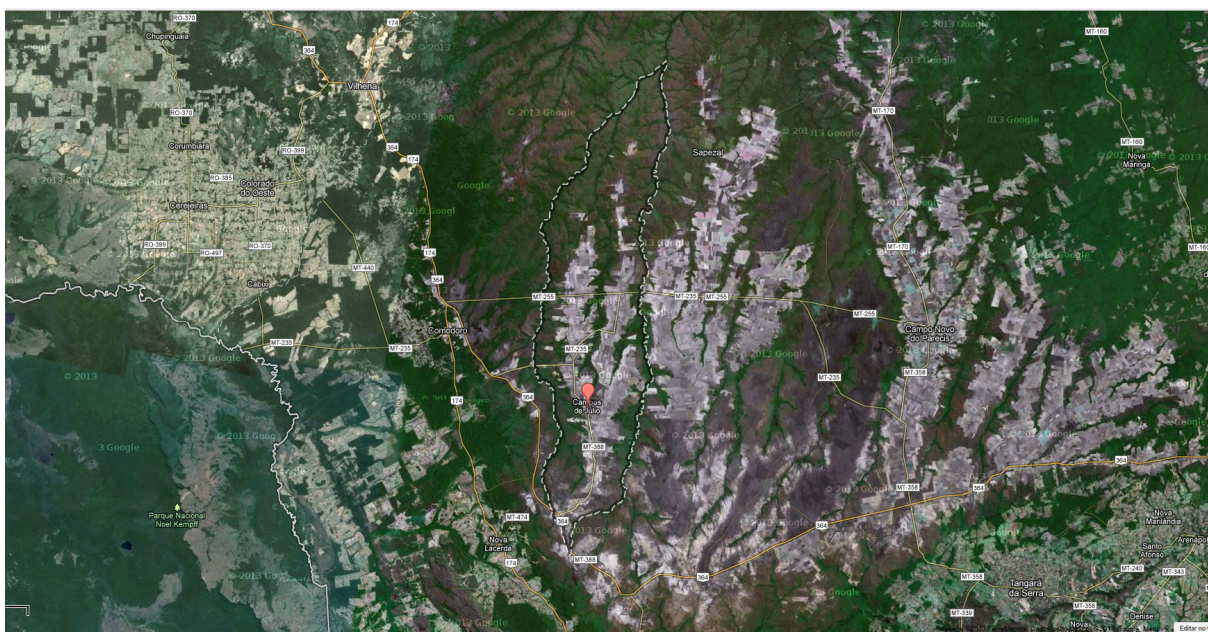
- Contextualização

A região, antes de colonizada, foi povoada pelos índios Nambikwára e pelos Ená-wenê-nawê, embora, atualmente, não haja área indígena nos limites do município. O início da colonização deu-se na década de 80, com a chegada de dezenas de famílias sulistas. Formou-se, então, um povoado, tendo a sua volta milhares de hectares de plantações de soja, a economia que sustenta a região. Uma Lei Estadual de 1986 criou o distrito de Campos de Júlio. Posteriormente, em 1994, foi criado o município de Campos de Júlio, resultando do desmembrando do município de Comodoro.

A base econômica do município de Campos de Júlio é formada pela agricultura e pela pecuária de corte, que está em franca expansão.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: 650 metros;
 - Localização: é limitado a oeste pelos municípios de Nova Lacerda e Comodoro, a sul por Conquista do Oeste e a leste por Tangará da Serra e Sapezal;
 - Relevo: plano e suavemente ondulado, pertencete ao Planalto Parecis;
 - Geologia: coberturas não dobradas do Fanerozóico. Bacia Mesozóica Indivisa;
 - Clima: Equatorial quente e sub úmido, com precipitação anual de 2.500mm;
 - Temperatura média anual: 24°C, com máxima de 36°C e mínima de 4°C;
 - Bacia Hidrográfica: grande bacia do Amazonas. Contribui os rios Juruena, Juína, Formiga e Securi;
 - Distância até a capital: 520km.
- Infraestrutura Rodoviária
 - Rodovias Estaduais MT- 235 e MT-338, que dão acesso a BR-364.
- Frota de Veículos (em 2012)

- Automóvel: 524;
 - Caminhão: 156;
 - Caminhão trator: 71;
 - Motocicleta: 479;
 - Outros: 725;
 - Total de Veículos: 1.955.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)
 - No período compreendido entre 1991 e 2000, o IDH de Campos de Júlio cresceu 11,26%, passando de 0,728 em 1991, para 0,810 em 2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a longevidade.
 - Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

A produção de soja, principal produto agrícola cultivado, alcançou 493.237 toneladas em 2011 e a de milho 257.808 toneladas. A produção de algodão, no mesmo ano, foi de 105.103 toneladas. Também em 2011, a produção de cana de açúcar atingiu 430.000 toneladas.

Campos de Júlio possuía, em 2011, um rebanho bovino de 28.755 cabeças, e 110 vacas em lactação, que produziram 169 mil litros de leite/ano. O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 2.746 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 3.620 cabeças, com uma produção de 14 mil dúzias de ovos.

- No Quadro 9 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 9: Principais Informações do Município de Campos de Júlio.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	6.801,86	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	2	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.009	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	200	matrículas
Número de unidades locais - 2010	252	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	1.358	peessoas
População residente - 2010	5.154	peessoas
População residente - Homens - 2010	2.665	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	2.489	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	4.314	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	1.684	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	395.401	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	78.780,92	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	130.657	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	26.526	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	179.864	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	58.354	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 10 estão apresentadas as principais exportações de Campos de Júlio.

Quadro 10: Principais Exportações do Município de Campos de Júlio – kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	380.257.893			
Milho em grão, exceto para semeadura	157.976.078	177.909.484	86.589.275	226.372.016
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	73.014.953	46.573.801		21.292.460
Algodão simplesmente debulhado	15.184.122	10.048.747	9.578.193	4.313.945
Outros feijões comuns, secos, em grãos	16.800.641	10.364.318	495.133	19.076.607
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	3.940.851	9.521.556		571.610
Outros grãos de soja, mesmo triturados	8.664.761	215.834.813	295.458.782	381.438.255
Milho, exceto em grão	1.268.464			

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Sapezal

- Contextualização

O município possui duas etnias indígenas presentes: a Paresi e a Nambikwara. Em uma pequena parte do território coexiste a etnia Enawenê-Nawê, sendo que a maior parte de seu território e o acesso a esse povo é feita através dos municípios de Brasnorte e Juína.

O território de Sapezal foi amplamente cortado por viajantes a partir do século XVIII. Destaca-se que passou pela região a expedição de Rondon, que instalou a linha telegráfica que atravessou o país.

Entretanto, a colonização efetiva só veio a ocorrer como resultado da abertura da fronteira agrícola mato-grossense. As distâncias entre as fazendas variavam de 40 até 100 km. As estradas que ligavam as fazendas eram na verdade picadas abertas no cerrado pelos próprios colonos, o que dificultava a formação de um centro de maior povoamento.

Os pioneiros foram colonos sulistas, a maior parte vinda do norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e oeste do Paraná, que chegaram nas décadas de 70 e 80. O município de Sapezal foi criado em setembro de 1994, após desmembramento do Município de Campo Novo do Parecis.

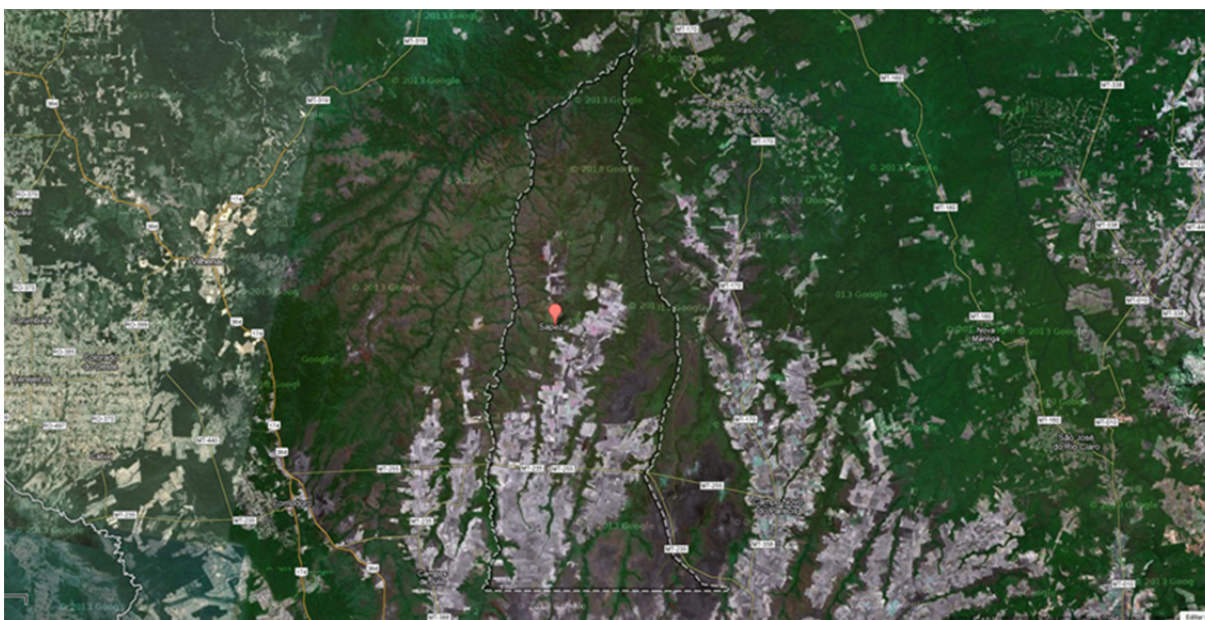
A formação do núcleo urbano deu-se a partir de uma proposta de colonização do Grupo Maggi, que deu esta denominação à cidade em referência ao rio Sapezal. A família Maggi é a grande benemerita de Sapezal.

A base econômica do município é composta principalmente pela agricultura e a pecuária, que se desenvolve com sistema de cria, recria e engorda.

- Aspectos Geográficos

- Relevo: o município possui relevo plano a levemente ondulado com declive de até 3% e está localizado na Chapada dos Parecis, na região médio norte mato-grossense;
- Altitude: situado a 561 metros acima do nível do mar;
- Geologia: tem formação geológica com coberturas não dobradas de Fanerozóico, situada na Bacia Mesozóica Parecis;
- Solos: os solos presentes no município são o Latossolo Vermelho, Latossolo Amarelo e Areia Quartzosa. Possui baixa fertilidade e boas características físicas e/ou morfológicas. Tem aptidão para a lavoura mecanizada, fruticultura e pecuária. Tal aptidão se dá pelos grandes trechos de terra plana, sem grandes acidentes geográficos;
- Vegetação: o cerrado caracteriza-se por árvores baixas, de caule e galhos retorcidos, árvores bem espaçadas umas das outras. O espaço entre elas é ocupado por arbustos ou grama. As espécies mais comuns do cerrado são: pau-de-terra, pequi, mangabeira, barbatimão, quineira branca, lixeira e faveiro;
- Clima: possui clima tropical quente úmido;
- Estação chuvosa: o período das chuvas compreende os meses de setembro a abril e pluviosidade anual em torno de 2.100 mm, com umidade relativa do ar, em média, de 80%. O período seco, de maio a agosto, tem umidade relativa do ar de 20%;
- Temperatura média anual: entre 24°C e 35°C;
- Hidrografia: rio Verde, rio Buriti, rio Papagaio, rio Juruena, rio Águas Quentes, rio Sapezal e rio Sacre. Os rios Sapezal, Água Quente, rio do Calor e o Córrego da Lagoa nascem dentro do território do município;

- Distância até Cuiabá: 515 km.
- Infraestrutura Rodoviária
 - Rodovia Estadual: MT- 225.
- Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 2.533;
 - Caminhão: 511;
 - Caminhão trator: 273;
 - Motocicleta: 2.411;
 - Outros: 2.756
 - Total de Veículos: 8.484.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)
 - O Índice IDH de Sapezal cresceu 8,22%, passando de 0,742 em 1991, para 0,803 em 2000. As dimensões que mais contribuíram para este crescimento foram a renda e a educação.
- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

A soja é o principal produto agrícola cultivado e a sua produção apresenta-se como uma das maiores do Estado. Em 2011, alcançou 1.090.098 mil toneladas.

O município apresenta, ainda, níveis de produção relevantes para o milho e o algodão. Naquele mesmo ano, as respectivas produções foram de 446.200 toneladas e 346.074 toneladas.

Em 2011 o rebanho bovino era de 48.931 cabeças e 195 vacas em lactação, que produziram 215 mil litros de leite/ano.

O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 1.945, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 6.268, com uma produção de 86 mil dúzias de ovos.

- No Quadro 11 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 11: Principais Informações do Município de Sapezal.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	13.624,37	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	8	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	2.772	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	647	matrículas
Número de unidades locais - 2010	793	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	4.972	peessoas
População residente - 2010	18.094	peessoas
População residente - Homens - 2010	9.776	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	8.318	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	15.086	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	5.439	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	67.202,78	reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	67.202,78	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	400.983	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	75.243	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	560.938	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	177.862	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 12 estão apresentadas as principais exportações de Sapezal.

Quadro 12: Principais Exportações do Município de Sapezal – kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	751.519.676			
Algodão simplesmente debulhado	61.032.084	29.399.965	33.118.084	25.347.582
Milho em grão, exceto para semeadura	435.991.440	266.725.866	196.399.788	297.410.568
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	159.391.153	323.308.427	416.948.460	342.229.639
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	10.895.955	53.710.064	96.004.089	91.077.554
Outros grãos de soja, mesmo triturados	23.489.273	582.447.605	586.886.045	768.074.377
Arroz semibranqueado	127.500	229.500	77.850	150.510
Arroz quebrado (trinca de arroz)	65.400	475.440	8.160	131.910
Milho, exceto em grão	37.500	215.250		
Algodão não debulhado		67.223		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

- No Quadro 13 estão apresentadas as principais importações de Sapezal.

Quadro 13: Principais Importações do Município de Sapezal – kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Sulfato de amônio	7.881.504			
Outros cloretos de potássio		28.862.632	22.018.487	20.249.123
Superfosfato, teor (p2o5) < = 22%		27.806.140	13.130.000	
Superfosfato (p2o5) > 45%			5.180.000	
Ureia com teor de nitrogênio > 45% em peso		450.000	750.000	

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Brasnorte

- Contextualização

O município foi criado a partir de um projeto agropecuário na região, no ano de 1967, favorecido pela SUDAM. Posteriormente, em 1974, parte desta área foi desmembrada. Entretanto, a colonização efetiva de Brasnorte teve início em 1978.

Os primeiros trabalhadores do município vieram da região oeste do Paraná e, posteriormente, brasileiros de diversas partes do país migraram para o município de Brasnorte. As primeiras casas foram construídas com madeira subida em balsa pelos rios do Sangue e Cravari.

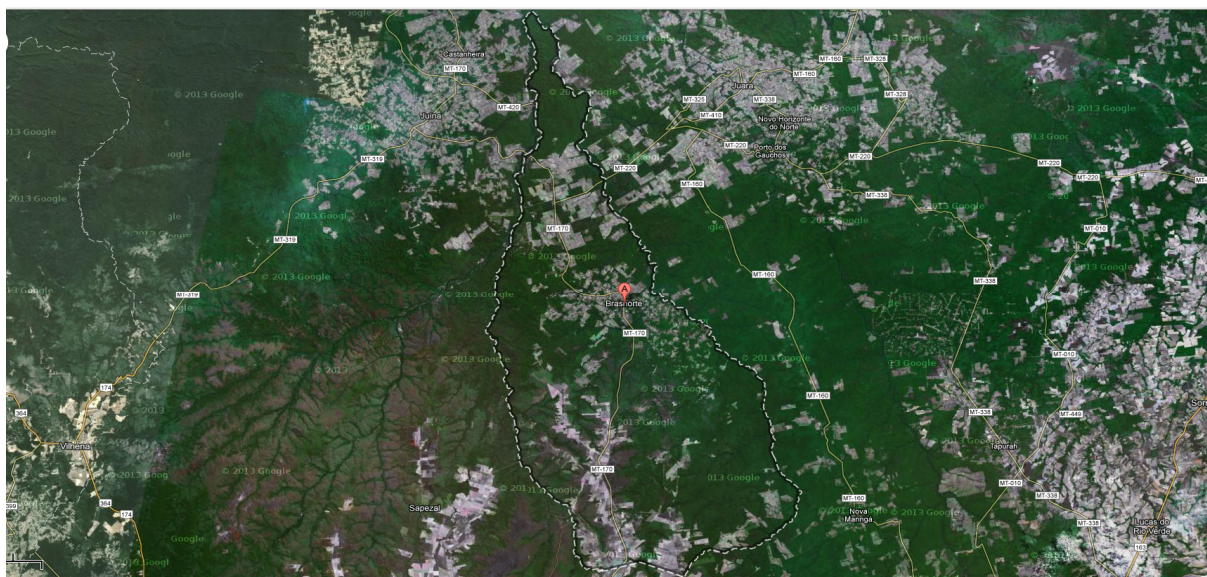
A região de Brasnorte sempre pertenceu ao município de Diamantino e a Lei n ° 4.239, de novembro de 1980, criou o distrito de Brasnorte. Posteriormente, a Lei n ° 5.047, de setembro de 1986, criou o município.

O município possui uma localização privilegiada em relação a sua produção agrícola e seu escoamento, pelo fato de estar localizado na região noroeste do Estado, no entroncamento das principais estradas de escoamento, como a BR - 364, que permite acesso aos principais portos e a BR - 242, estrada que faz a ligação da região leste ao

oeste do Estado. Destaca-se, ainda, a MT - 170, que liga Brasnorte ao município de Juína e ao norte do Estado e a MT - 220, que faz a ligação com Juara e a região leste do Estado.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: 317 metros;
 - Clima: equatorial quente úmido ao norte e tropical com estação seca ao sul;
 - Precipitação anual: de 2.250mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março;
 - Temperatura média anual: de 24°C, sendo a máxima de 40°C e mínima de 4°C;
 - Bacia Hidrográfica: grande bacia do Amazonas. Contribui a bacia do rio Juruena, que recebe pela margem direita os rios Sangue e Papagaio. O rio Sangue recebe pela margem esquerda o rio Cravari;
 - Relevo: Planalto Parecis, ao sul e Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional, ao norte;
 - Geologia: coberturas não dobradas de Fanerozóico, Bacia Paleozóica Indivisa ao Norte, Bacia Mesozóica Pareci ao sul. Complexos Metamórficos Arqueanos e Pré-cambrianos Indiferenciados, Complexo Basal. Faixa Móvel Brasileira, no norte;
 - Distância até Cuiabá: 580 km.
- Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 980;
 - Caminhão: 304;
 - Caminhão trator: 85;
 - Motocicleta: 1.848;
 - Outros: 1.318;
 - Total de Veículos: 4.535.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)
 - No período entre 1991 e 2000, o IDH-M de Brasnorte cresceu 12,31%, passando de 0,674 em 1991, para 0,757 em 2000. As dimensões que mais contribuíram para este crescimento foram a educação e a longevidade.

- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

A soja é o principal produto agrícola cultivado. Em 2011 foram 487.057 mil toneladas. O município produz também o milho e o algodão, porém em menor escala. No mesmo ano, as respectivas produções foram de 90.770 toneladas e 20.889 toneladas.

Brasnorte possuía, em 2011, um rebanho bovino de 376.183 cabeças e 1.848 vacas em lactação, que produziram 2.698 mil litros de leite/ano.

O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 14.130 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 14.523 cabeças, com uma produção de 65 mil dúzias de ovos.

- No Quadro 14 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 14: Principais Informações do Município de Brasnorte.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	15.959,14	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	14	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	2.815	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	812	matrículas
Número de unidades locais - 2010	430	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	2.441	peessoas
População residente - 2010	15.357	peessoas
População residente - Homens - 2010	8.285	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	7.072	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	12.554	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	4.873	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	323.187	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	21.150,99	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	124.847	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	23.723	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	140.913	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	33.704	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 15 estão apresentadas as principais exportações de Brasnorte.

Quadro 15: Principais Exportações do Município de Brasnorte - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	69.219.012			
Milho em grão, exceto para semeadura	40.247.858	15.143.511	3.000.000	16.079.585
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	1.540.961			
Algodão simplesmente debulhado	442.641	3.132.159		
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	412.612			
Outros grãos de soja, mesmo triturados		104.085.146	145.056.854	151.869.649

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Nova Maringá

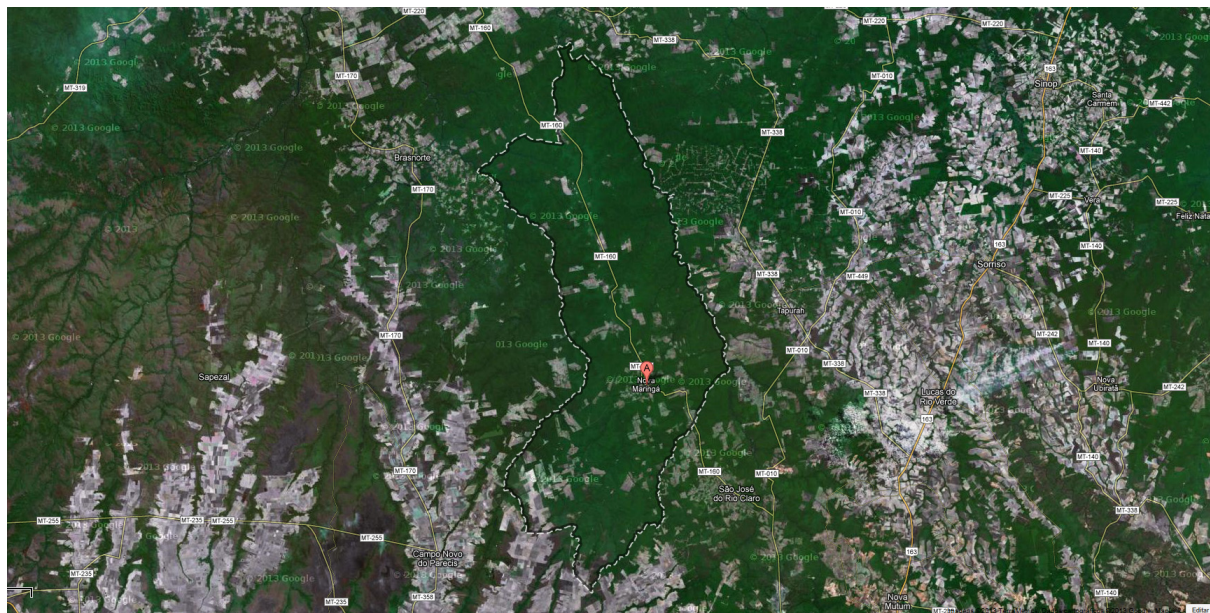
- Contextualização

A região foi ocupada inicialmente por seringueiros em data não bem precisada. Na década de sessenta, instalaram-se as primeiras fazendas. Em agosto de 1969, foram lançadas as bases de fundação da localidade, já como nome de Nova Maringá, em homenagem à cidade de Maringá. O maior fluxo de colonização na localidade ocorreu no ano de 1978.

A localidade foi elevada à categoria de município, com a denominação de Nova Maringá, em dezembro de 1991, se desmembrado de São José do Rio Claro. Destaca-se como base econômica o extrativismo vegetal. A pecuária está em expansão, ao lado da agricultura.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: 319 metros;
 - Relevo: Planalto do Parecis;
 - Geologia: Coberturas não dobradas do Fanerozóico;
 - Bacia Hidrográfica: grande bacia do Amazonas;
 - Clima: tropical quente e sub úmido com 4 meses de seca, de maio a agosto;
 - Estação chuvosa: precipitação anual de 2.250 mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março;
 - Temperatura média anual: 24°C.
- Infraestrutura Rodoviária
 - Rodovia Estadual: MT - 160.
- Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 338;
 - Caminhão: 116;
 - Caminhão trator: 28;
 - Motocicleta: 582;
 - Outros: 479;
 - Total de Veículos: 1.543.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)
 - No período 1991-2000, o IDH de Nova Maringá cresceu 8,50%, passando de 0,682 em 1991, para 0,740 em 2000. As dimensões que mais contribuíram para este crescimento foram a educação e longevidade.

- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

A soja é o principal produto agrícola cultivado. Em 2011 foram 420.000 mil toneladas. O município produz também o milho, cuja produção foi de 99.000 toneladas no mesmo ano.

Nova Maringá possuía, em 2011, um rebanho bovino de 89.334 cabeças e 358 vacas em lactação, que produziram 378 mil litros de leite/ano. O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 44.650 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 8.930 cabeças, com uma produção de 36 mil dúzias de ovos.

- No Quadro 16 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 16: Principais Informações do Município de Nova Maringá.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	11.557,30	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	4	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.353	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	275	matrículas
Número de unidades locais - 2010	145	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	1.001	peessoas
População residente - 2010	6.590	peessoas
População residente - Homens - 2010	3.599	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	2.991	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	5.358	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	2.192	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	186.278	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	28.266,83	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	103.962	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	14.644	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	55.240	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	12.431	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 17 estão apresentadas as principais exportações de Nova Maringá.

Quadro 17: Principais Exportações do Município de Nova Maringá - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	64.217.401			
Milho em grão, exceto para semeadura	24.984.185	2.600.618	5.879.897	5.574.231
Outros grãos de soja, mesmo triturados		13.082.386	15.005.589	60.896.11

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Nova Mutum

- Contextualização

Em 1978 iniciou-se o projeto de colonização Mutum. A exploração do cerrado estava trazendo novas perspectivas para a agropecuária. O projeto estabeleceu inicialmente duas etapas agropecuárias, e foi destinada uma terceira para a futura cidade de Mutum. Os primeiros moradores chegaram à região em junho de 1978. Verifica-se que antes da instalação do município ocorreram crises entre a população e a firma colonizadora, que levaram a opção pelo nome Nova Mutum.

O distrito foi então criado com a denominação de Nova Mutum em novembro de 1981, subordinado ao município de Diamantino. O demembramento ocorreu em julho de 1988.

A base econômica do município de Nova Mutum é agricultura e a pecuária, além de frigoríficos e indústrias, como esmagadora de soja, biodiesel e processamento de milho.

Nova Mutum vem se destacando também pelo ritmo acelerado da construção civil e loteamentos. É conhecida por realizar uma das maiores feiras agropecuárias do Estado, a EXPOMUTUM.

- Aspectos Geográficos

- Distância até pontos relevantes:

- ✓ Porto de Santos: 2.107km;
- ✓ Porto de Paranaguá: 2.180 km;
- ✓ Santarém: 1.490km pela BR - 163 ou 790km até Cachoeira Rasteira em Alta Floresta e 1.043km na Hidrovia Teles Pires/Tapajós;
- ✓ Alto Taquari/MT - Terminal rodoferroviário (Feronorte): 750 km;
- ✓ Brasília: 1.1780 km pela BR – 070;
- ✓ São Paulo: 1.842 km pela BR – 364.

- Localização: faz limite ao norte com Nova Maringá, Tapurah e Lucas do Rio Verde, a leste com Sorriso e Santa Rita do Trivelato, ao sul com Rosário Oeste, Nobres e Diamantino e oeste com São José do Rio Claro e Diamantino;

- Clima: equatorial -tropical quente e semiúmido, com duas estações bem definidas, a seca em maio/setembro e a das chuvas em outubro/abril;

- Temperatura média anual: 24°C - com máxima média em 34°C e mínima média de 4°C;

- Altitudes: sede do município - 450 metros e área de produção - 480 a 550 metros;

- Precipitação anual média:2.200mm, variando entre 1.850mm e 2.400mm;

- Umidade relativa do ar: chega a 80% no período chuvoso, podendo cair para 35% na estiagem;

- Relevo: plano, com declive não superior a 3% e se constitui em parte da Chapada dos Parecis;

- Geologia: coberturas não dobradas do Fanerozoico. Bacia Quaternária do Xingu e Bacia Mesozóica do Parecis;

- Solo: o solo é predominantemente latossolo (80%) e areias quartzosas (20%);

- Vegetação: 70% de cerrado e 30% de mata;

- Recursos Hídricos: localizado na Bacia Amazônica. Os principais rios são: rios Verde, Arinos, Ranchão, Novo, Beija-Flor, Patos, Moderno e rio Piuvão.

Nova Mutum possuía, em 2011, um rebanho bovino de 119.876 cabeças e 1.700 vacas em lactação, que produziram 1.700 mil litros de leite/ano.

O rebanho de suínos, no mesmo ano, era de 117.635 cabeças, enquanto que o rebanho de galos, frangos, frangas e pintos era de 9.043.496 cabeças e o rebanho de galinhas alcançava 639.387 cabeças, com uma produção de 36 mil dúzias de ovos.

As principais atividades de beneficiamento são realizadas pelo Frigorífico BRF Brasil Foods, pelo Frigorífico Excelência e pela Bunge, esmagadora de soja da região, que possui uma capacidade de processamento de 4 mil toneladas/dia.

- No Quadro 18 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 18: Principais Informações do Município de Nova Mutum.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	9.562,66	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	12	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	4.565	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	1.182	matrículas
Número de unidades locais - 2010	1.274	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	12.377	peessoas
População residente - 2010	31.649	peessoas
População residente - Homens - 2010	16.799	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	14.850	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	27.205	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	9.590	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	1.425.972	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	45.078,61	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	268.150	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	389.993	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	602.388	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	165.441	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 19 estão apresentadas as principais exportações de Nova Mutum.

Quadro 19: Principais Exportações do Município de Nova Mutum - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	424.571.782			
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	470.683.215	680.983.986	618.008.004	245.503.184
Milho em grão, exceto para sementeira	655.912.134	358.874.841	86.356.385	346.024.947
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	58.891.634	98.196.080	88.505.989	50.380.720
Algodão simplesmente debulhado	25.535.725	17.543.486	5.655.565	11.268.641
Óleo de soja, refinado, capacidade > 5l	8.578.262	12.311.423		6.897.965
Outras carnes de suíno	1.601.175	1.222.954	2.642.029	316.987
Café não torrado, não descafeinado, em grão	506.400			
Outros açúcares de cana	4.300.000			
Farinhas e "pellets" de soja	3.224.524			
Outras miudezas comestíveis de suíno	290.968	281.524	306.160	332.182
Outros grãos de soja, mesmo triturados	1.500.000	493.845.719	414.321.198	532.456.329
Tripas de suínos	113.922	168.204	215.656	246.122
Pernas e pedaços não desossados de suíno	220.020	291.146	126.680	137.800
Carcaças e meias-carcaças de suíno	0	161.620		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

- No Quadro 20 estão apresentadas as principais importações de Nova Mutum.

Quadro 20: Principais Importações do Município de Nova Mutum - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outros cloretos de potássio	3.300.000		3.650.000	10.000.000
ureia com teor de nitrogenio > 45% em		13.000.000	2.953.802	1.497.064
Sulfato de amônio		9.000.000	542.414	3.000.000
Superfosfato (p2o5) > 45%			1.598.400	5.800.000

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Lucas do Rio Verde

- Contextualização

As obras de abertura da rodovia BR - 163 ligando Cuiabá a Santarém (PA), na segunda metade da década de 70, mobilizaram os primeiros colonizadores para esta região situada no médio-norte de Mato Grosso e distante 350 quilômetros de Cuiabá.

No entanto, foi somente a partir de 1981, quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária começou a implantação do projeto de assentamento de duas centenas de famílias de agricultores sem-terra oriundas de Encruzilhada Natalino, interior do município de Ronda Alta (RS), que se formou a comunidade que deu origem a Lucas do Rio Verde.

Na época, alguns posseiros já habitavam o local e colonos provenientes do interior de São Paulo também foram assentados nos lotes que dividiram uma gleba de 197.991 hectares.

Em março de 1986, o núcleo urbano foi elevado à condição de distrito e em de julho de 1988, conquistou a sua emancipação.

O município desenvolveu rapidamente e ocupa lugar de destaque no ranking dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano do país. Tem papel de destaque no processo de agro industrialização do Centro-oeste, o que, em passado recente, atraiu uma grande quantidade de pessoas em busca de trabalho.

A base econômica do município é a agricultura, baseada em áreas de médio e grande porte, que se especializaram em produzir grãos e fibras como soja, milho e algodão. A pecuária tem também papel importante na economia local. Destaca-se, ainda, a suinocultura.

A soja é o principal produto agrícola cultivado no município, sendo responsável quase que totalmente pela economia local. O município também é um dos grandes produtores nacionais de milho segunda safra, especializando-se na produção dessa cultura. A produção local de algodão também tem se apresentado altamente competitiva.

Como o feijão, o arroz é pouco explorado no município, apresentando baixos volumes de produção e sendo utilizado, na maioria das vezes, como cultura para correção da acidez do solo, após a abertura de novas áreas para plantio de soja e outros produtos.

A cultura do sorgo é concorrente direto do milho, sendo utilizada para incorporar massa seca a terra para ajudar no plantio das próximas culturas, como a cultura da soja.

Em relação à pecuária, deve-se destacar que na bovinocultura de corte predomina a raça Nelore, criado em pastagens extensivas. Entretanto, nos últimos anos as pastagens têm sido transformadas em áreas de lavouras, registrando-se redução no rebanho.

O confinamento de bovinos é uma atividade que tem se apresentado como alternativa para uma terceira safra no município, sendo toda a produção de carne para exportação. Importante também destacar a produção de leite e derivados no município.

Neste contexto destacam-se, também, as áreas de plantio de hortaliças e frutas, de produção de mel e criação de peixes, instaladas em locais próximos à cidade, que se distribuem em pequenas chácaras.

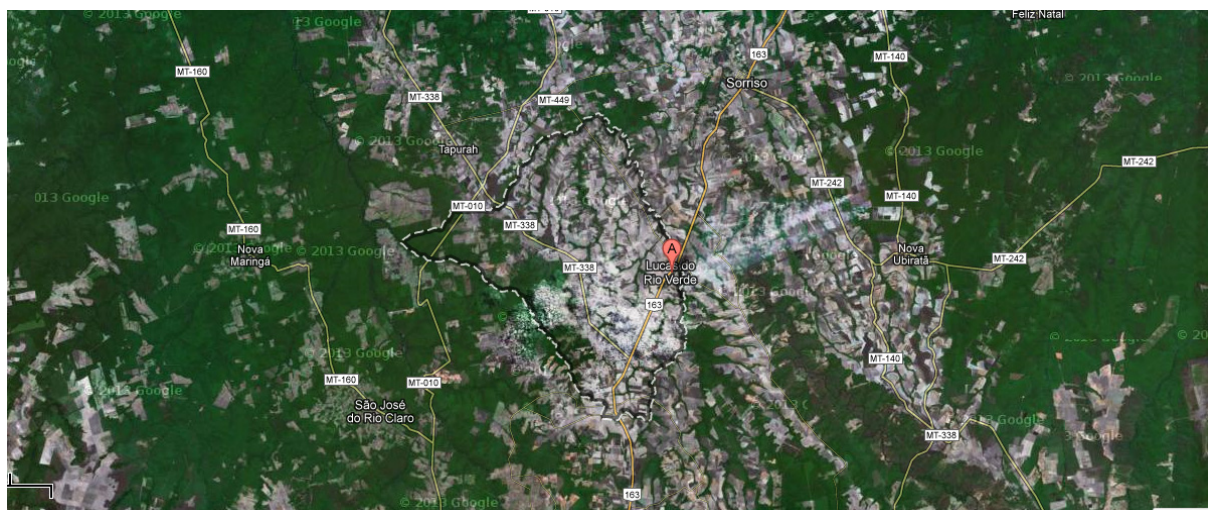
Cabe finalmente ressaltar, em relação às atividades de beneficiamento, o complexo da Sadia instalado no município. Conta com granjas de suínos e abatedouros, granjas de aves, incubatório de pinto de corte, unidade de armazenamento de cereais, fábrica de rações, frigorífico de frangos e fábrica de industrializados.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: média de 400 metros;
 - Distância até pontos relevantes:
 - ✓ Porto de Santos: 2.207 km;

- ✓ Porto de Paranaguá: 2.281 km;
- ✓ Santarém: 1.398 km pela BR – 163;
- ✓ Porto de Miritiba: 1.101 km;
- Localização: faz fronteira, ao norte, com Sorriso, ao sul, com Nova Mutum, a leste, com Sorriso; e a oeste, com Tapurah;
- Clima: tropical de savana, com duas estações bem definidas;
- Temperatura média anual: 25°C;
- Precipitação pluviométrica: média anual de 2.333 mm;
- Estação chuvosa: de setembro a abril e umidade relativa do ar acima de 86%. A estação seca dura de maio a setembro, com umidade relativa do ar abaixo de 40%;
- Hidrografia: grande bacia do Amazonas. Os rios principais são o rio Verde, Cedro, Divisão e o Córrego Lucas;
- Vegetação: constituída por cerrado, arbóreo denso e matas ciliares;
- Relevo: predomínio dos relevos planos com solos argilosos ou areno-argilosos;
- Geologia: coberturas não dobradas do Fanerozóico, Bacia Mesozóica Indivisa e Bacia Quaternária do Alto Xingu;
- Solo: em 80% predomina o Latossolo vermelho-amarelo distrófico. O restante é formado por areias quartzosas e solos hidromórficos.
- Infraestrutura Rodoviária e Aeroviária
 - Rodovia Federal: BR – 163;
 - Rodovias Estaduais: MT - 338 e MT – 449;
 - Aeroporto Bom Futuro, com pista de 1.300m de extensão, para aviões de médio porte.
- Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 9.473;
 - Caminhão: 1.461;
 - Caminhão trator: 942;
 - Motocicleta: 7.619;
 - Outros: 10.366;
 - Total de Veículos: 29.861.
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)

No período 1991-2000, o IDH de Lucas do Rio Verde cresceu 7,35%, passando de 0,762 em 1991, para 0,818 em 2000. As dimensões que mais contribuíram para este crescimento foram a educação e a longevidade.

- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

As produções de soja e milho foram de 757.800 e 601.839 toneladas em 2011, respectivamente, enquanto que a produção de algodão alcançou 77.817 toneladas.

Lucas do Rio Verde possuía, em 2011, um rebanho bovino de 23.849 cabeças e 1.200 vacas em lactação, que produziram 1.500 mil litros de leite/ano. O rebanho suíno, no mesmo ano, era de 150.648 cabeças.

O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos, também em 2011, era de 3.623.546 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 395.503 cabeças, com uma produção de 6.431 mil dúzias de ovos.

Quanto à atividade de beneficiamento da Sadia, verifica-se uma capacidade de abate de cerca de 380 mil aves por dia, enquanto que o frigorífico de suínos possui capacidade de abate de 5 mil cabeças por dia. O Complexo produz também derivados da carne, como, mortadela, bacon e lingüiça calabresa.

- No Quadro 21 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 21: Principais Informações do Município de Lucas do Rio Verde.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	3.663,99	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	18	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	6.885	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	2.118	matrículas
Número de unidades locais - 2010	2.071	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	16.625	peessoas
População residente - 2010	45.556	peessoas
População residente - Homens - 2010	24.016	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	21.540	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	39.809	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	13.635	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	1.651.886	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	36.269,32	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	227.482	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	422.297	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	788.291	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	213.816	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 22 estão apresentadas as principais exportações de Lucas do Rio Verde.

Quadro 22: Principais Exportações do Município de Lucas do Rio Verde - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	531.610.063	0		
Milho em grão, exceto para sementeira	477.090.699	384.332.317	62.116.140	356.876.004
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	246.527.369	133.112.678	279.193.271	268.166.634
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	54.507.337	12.409.874	21.785.468	57.572.555
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	13.886.836	10.023.807	6.910.799	11.787.922
Glicerol em bruto	11.073.920	8.509.561	4.949.060	492.580
Outros grãos de soja, mesmo triturados	6.700.808	483.275.842	314.013.539	436.827.074
Algodão não debulhado, não cardado nem penteado	199.304			
Outros tipos de algodão não cardado nem penteado	147.409			
Outros feijões secos, em grãos	249.769			
Milho, exceto em grão	149.880			
Outros feijões comuns, secos, em grãos	98.882			

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

- No Quadro 23 estão apresentadas as principais importações de Lucas do Rio Verde.

Quadro 23: Principais Importações do Município de Lucas do Rio Verde - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Metanol (álcool metílico)	10.948.242	9.452.752	8.985.066	3.501.040
Aubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fosforo e potássio			13.837.866	
Ureia com teor de nitrogênio > 45% em peso			4.992.601	
Superfosfato (p2o5) < = 22%			4.062.134	

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

5.2 Área de Influência Direta no Estado de Rondônia

Vilhena

- Contextualização

A Comissão Rondon, que abria a picada da linha telegráfica, chegou à região de Vilhena em junho de 1909. Até março de 1960, nada mais se acrescentaria à região, além da casa do posto teleográfico. Em maio de 1960 foi estabelecido oficialmente o tráfego rodoviário entre Cuiabá e Vilhena.

Em abril de 1969, o povoado de Vilhena foi elevado à categoria de subdistrito do distrito de Rondônia, hoje Ji-Paraná, do município de Porto Velho. O município, com o nome de Vilhena, foi criado em outubro de 1977, com áreas desmembradas dos municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim.

A produção cafeeira na região teve impulso antes mesmo da criação do município. Em 1964, o governo federal incentivou um programa de colonização na região Amazônica. Assim, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária iniciaram a distribuição de terras federais a colonos, sendo que a extração e o beneficiamento de madeira rapidamente ganharam impulso. Em menor grau, atividades agrícolas, como café e cacau, além da pecuária, também passaram a ser desenvolvidas.

Novas indústrias passaram a ver a localidade com potencial de crescimento e a região começou a figurar como um polo de desenvolvimento industrial e comercial do Estado. Em outubro de 1973, o Incra implementou um projeto integrado de colonização, a 100 quilômetros da vila de Vilhena, com sede na localidade de Colorado d'Oeste.

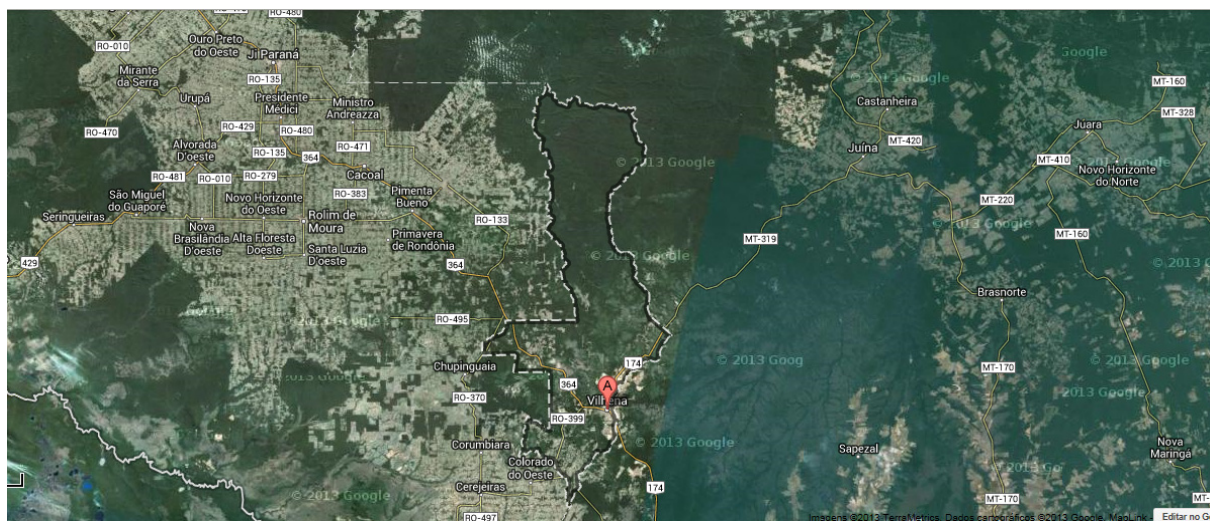
O município é conhecido como portal da Amazônia por estar situado no local de entrada para a região Amazônica Ocidental. Suas principais atividades econômicas são a agricultura, com destaque para a soja, milho, feijão e arroz e a pecuária, comércio e prestação de serviços.

- Aspectos Geográficos
 - Altitude: 612 metros;
 - Localização: faz limite com as cidades de Espigão d'Oeste ao noroeste, Chupinguaia, Pimenta Bueno ao oeste e Colorado do Oeste ao sul;

- Clima: equatorial, quente e úmido;
 - Temperatura média anual: aproximadamente 23°C, com registro de baixas temperaturas no meio do ano, que chegam a 7°C;
 - Precipitação pluviométrica: variam de 1.800 a 2.400 mm. A altitude elevada proporciona ventos constantes que mantém a sensação térmica baixa;
 - Estação chuvosa: de setembro a maio;
 - Solo: classificado como lato-solo vermelho/amarelo (LVA), com areia distrófica;
 - Vegetação: grande parte é coberta por densa floresta equatorial, caracterizada pela mata de terra firme com grandes árvores, sendo abundantes as madeiras aproveitadas, como: mogno, cerejeiras, itaúba, ipê, cedro e outros;
 - Hidrografia: a Chapada dos Parecis, em Vilhena, constitui-se em um dos mais importantes centros dispersores de água do Estado, nascendo os rios Iquê, Roosevelt, Barão do Melgaço, Pimenta Bueno - Apediá, Vermelho, Ávila, Cabixi, Piracolino e Pires de Sá;
 - Reservas indígenas: Parque Aripuanã, Parque Tubarões e Posto Roosevelt.
- Infraestrutura Rodoviária e Aeroviária
 - Rodovias Federais: BR-174, pavimentada apenas no perímetro urbano, e a BR-364, que corta o Estado no sentido sul-norte, ligando Mato Grosso à capital Porto Velho;
 - Aeroporto Brigadeiro Camarão, com pista de 2.600 metros de comprimento por 30 metros de largura.
 - Frota de Veículos (em 2012)
 - Automóvel: 13.106;
 - Caminhão: 1.535;
 - Caminhão trator: 1.201;
 - Motocicleta: 12.512;
 - Outros: 13.911;
 - Total de Veículos: 42.265.
 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (em 2000)

A cidade possui também o melhor IDH do estado de Rondônia e o 9º melhor da Região Norte do Brasil.

- Foto de Satélite



Fonte: Google Earth, 2013.

- Economia

A produção agrícola é bem diversificada, com plantações de milho, feijão, soja, arroz, trigo, dentre outros. Dentre estes produtos, destacam-se a soja e o milho, com uma produção de 126.000 e 66.000 toneladas, respectivamente.

A Companhia Brasileira de Armazenamento conta com dois depósitos, sendo um com capacidade de 4 mil toneladas e outro com 10 mil toneladas.

Na pecuária, predominam grandes e médios proprietários, que priorizam a criação de gado bovino de corte. Em 2011, o rebanho bovino registrava 95.623 cabeças. No entanto, esse rebanho já chegou a ser de aproximadamente 900 mil em 1991, porém, as pastagens aos poucos foram substituídas por plantações, principalmente para o cultivo da soja.

O município possuía, também em 2011, 2.104 vacas em lactação, que produziram 1.269 mil litros de leite/ano.

O rebanho de galos, frangos, frangas e pintos, no mesmo ano, era de 58.735 cabeças, enquanto que o rebanho de galinhas alcançava 135.775 cabeças, com uma produção de 3.168 mil dúzias de ovos.

O segmento industrial tem a seguinte composição: madeireira com 46%, mobiliária e construção com 28%, metalúrgica com 9% e outras com 17%.

- No Quadro 24 estão apresentadas as principais informações municipais.

Quadro 24: Principais Informações do Município de Vilhena.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	11.518,94	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS -2010	27	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	12.834	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	2.910	matrículas
Número de unidades locais - 2010	2.550	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	20.015	peessoas
População residente - 2010	76.202	peessoas
População residente - Homens - 2010	37.782	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	38.420	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	64.766	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	25.669	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	1.415.220	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	18.575,61	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	155.977	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	282.114	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes -2010	787.609	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	189.521	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- No Quadro 25 estão apresentadas as principais exportações de Vilhena.

Quadro 25: Principais Exportações do Município de Vilhena - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Carnes desossadas de bovino, congeladas	31.007.323	9.925.367	13.117.947	12.167.628
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	238.485.782			
Outros grãos de soja, mesmo triturados		252.372.176	66.795.964	92.399.449
Milho em grão, exceto para sementeira	31.289.731	52.764.629	25.531.492	45.165.505
Tripas de bovinos	2.192.068	1.188.561	1.292.640	1.680.592
Outras miudezas de bovino	2.250.695	1.135.537	1.039.877	1.287.423
Outras madeiras tropicais, serradas/cort. esp > 6mm	1.296.250	707.775	3.086.826	2.109.358

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

- No Quadro 26 estão apresentadas as principais importações de Vilhena.

Quadro 26: Principais Importações do Município de Vilhena - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	909.919	620.434	681.098	305.756
Pneus novos para automóveis de passageiros	361.738	330.527	343.796	329.698

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

5.3 Área de Influência Indireta no Estado de Mato Grosso

Nova Lacerda

- Contextualização

O município de Nova Lacerda foi criado em dezembro de 1995, com território desmembrado dos municípios de Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 15.000 toneladas;
 - Produção de milho: 5.850 toneladas;
 - Rebanho bovino: 186.218 cabeças;
 - Vacas em lactação: 4.100 cabeças;
 - Produção de leite: 5.240 mil litros;
 - Rebanho suíno: 3.184 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 14.423 animais;
 - Rebanho de galinhas: 13.280 animais;
 - Produção de ovos: 52 mil dúzias.
- Principais informações municipais, segundo o IBGE.

Quadro 27: Principais Informações do Município de Nova Lacerda.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	4.735,09	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	1	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.043	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	239	matrículas
Número de unidades locais - 2010	86	unidades
Pessoal ocupado total -2010	911	peessoas
População residente - 2010	5.436	peessoas
População residente - Homens - 2010	2.916	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	2.520	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	4.237	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	1.554	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	105.924	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	19.368,08	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	26.980	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	40.621	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	31.656	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	6.667	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Principais importações do município

Quadro 28: Principais Importações do Município de Nova Lacerda - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Cianeto e oxicianeto de sódio	1.440.000	1.898.900		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Tangará da Serra

- Contextualização

Tangará da Serra ficou por um longo tempo povoado apenas pelas tribos de indígenas Nhambiquara e Parecí. Em 1913, a comissão Rondon implantou o telégrafo e posteriormente abriu a rodovia que sobe os chapadões dos Parecis.

Depois chegaram os extrativistas e os madeireiros, que cederam lugar aos colonos, que derrubaram o cerrado e se iniciaram na agropecuária, atividade muito presente no município.

O município de Tangará da Serra originou-se em 1959, emergente do município de Barra do Bugres.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE.

Quadro 29: Principais Informações do Município de Tangará da Serra.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	11.323,64	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	32	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	12.864	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	4.121	matrículas
Número de unidades locais - 2010	2.882	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	20.158	peessoas
População residente - 2010	83.431	peessoas
População residente - Homens - 2010	41.990	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	41.441	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	69.495	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	26.501	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	1.304.639	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	15.517,38	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	163.682	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	271.264	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	729.767	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	139.926	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 177.840 toneladas;
 - Produção de milho: 47.960 toneladas;
 - Produção de algodão: 23.436 toneladas;
 - Rebanho bovino: 239.773 cabeças;
 - Vacas em lactação: 4.863 cabeças;
 - Produção de leite: 7.100 mil litros;
 - Rebanho suíno: 20.470 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 3.264.419 animais;
 - Rebanho de galinhas: 402.524 animais;
 - Produção de ovos: 5.300 mil dúzias.
- Principais exportações do município

Quadro 30: Principais Exportações do Município de Tangará da Serra - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	77.297.010			
Milho em grão, exceto para semeadura	137.661.641	44.779.723	1.533.800	83.713.642
Algodão simplesmente debulhado	1.808.947	1.920.717	630.389	1.506.424
Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedacos	1.684.785	1.372.750	168.300	
Pedaços e miudezas, comest.de galos/galinhas	1.298.738	1.641.052	1.392.385	1.331.820
Outras madeiras em bruto	556.664	446.397	27.080	
Outros grãos de soja, mesmo triturados	160.935	145.245.821	110.457.006	130.721.854
Outras madeiras tropicais, serradas/cort.esp > 6mm	114.050		2.444.070	1.900.040

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Campo Novo do Parecís

- Contextualização

Em 1907, Rondon passou pela região. No território a linha foi erguida em duas direções pelos serviços telegráficos: uma para oeste, na direção de Utiariti e Juruena e outra para leste, na direção de Capanema e Ponte de Pedra.

A ocupação efetiva da região deu-se na década de setenta, com abertura de fazendas e a instalação de famílias de migrantes vindos de estados sulistas. No lugar da futura cidade, à beira da estrada entre Diamantino e Utiariti, assentaram-se diversas famílias. O local formava um cotovelo no ponto de encontro das linhas conhecidas pelas denominações de Caitetu e Taquarina.

Primeiramente, a localidade foi chamada de Campos Novos. Aos poucos, o nome foi mudado para Campo Novo. A Lei de julho de 1988, criou o município, já com o nome atual de Campo Novo do Parecis.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 31: Principais Informações do Município de Campo Novo de Parecis.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	9.434,42	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	17	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	4.778	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	1.608	matrículas
Número de unidades locais - 2010	952	unidades
Pessoal ocupado total -2010	7.554	peessoas
População residente - 2010	27.577	peessoas
População residente - Homens - 2010	14.502	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	13.075	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	23.304	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	9.090	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	1.146.103	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	41.564,63	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	279.305	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	196.694	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	526.758	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	143.347	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 90.352 toneladas;
 - Produção de milho: 338.400 toneladas;
 - Produção de algodão: 174.101 toneladas;
 - Rebanho bovino: 62.776 cabeças;
 - Vacas em lactação: 207 cabeças;
 - Produção de leite: 303 mil litros;
 - Rebanho suíno: 4.097 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 19.543 animais;
 - Rebanho de galinhas: 9.117 animais;

➤ Produção de ovos: 171 mil dúzias.

• Principais exportações do município

Quadro 32: Principais Exportações do Município de Campo Novo de Parecis - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	634.485.735			
Milho em grão, exceto para semeadura	295.144.048	346.761.078	237.848.490	178.188.888
Algodão simplesmente debulhado	23.511.200	14.922.449	19.122.251	10.572.013
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	95.030.819	71.577.008	43.049.945	85.483.868
Outros grãos de soja, mesmo triturados	14.484.409	776.775.387	699.462.533	727.712.064
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	3.944.576	5.874.085	8.199.105	16.454.130
Outras madeiras perf., não coníferas	1.204.800	955.615	944.460	224.410
Outras madeiras serradas/cortadas em folhas esp > 6mm	1.239.607	1.295.130	1.208.321	614.664
Madeira de ipe, serrada/cortada em folhas esp > 6mm	65.782	47.380		
Outras obras de marcenaria ou carpintaria, p/construções	32.070	15.610		
Óleo de soja, refinado, com capacidade > 5l		874.661		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

• Principais importações do município

Quadro 33: Principais Importações do Município de Campo Novo do Parecis - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outros cloretos de potássio	4.000.000	3.000.000	175.102.138	39.937.934
Ureia com teor de nitrogênio > 45% em peso	1.400.000	1.500.000	32.071.000	4.150.000
Superfosfato (p2o5) > 45%			10.412.000	25.886.000
Sulfato de amônio			20.214.377	867.180
Superfosfato (p2o5) < = 22%			9.570.000	
Diidrogeno-ortofosfato de amônio			2.217.018	
Nitrato de amônio, mesmo em solução aquosa			2.149.390	694.050

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

São José do Rio Claro

• Contextualização

Os habitantes que primeiro ocuparam o antigo território do município de São José do Rio Claro foram quatro povos indígenas: Paresi, Arino, Beço-de-pau e Rikbakta. Pelos anos de 1739, esta região teve movimentação de garimpo nas margens do rio Arinos. Um século depois este rio foi novamente utilizado como via de penetração pelos seringueiros e posteriormente os colonizadores.

Em 1953, houve a primeira tentativa de colonização da região e quatro anos mais tarde iniciou-se o desmatamento da área, surgindo as primeiras construções locais. Posteriormente, no ano de 1966, chegaram os paranaenses. No ano de 1972 foi criado e implantado na região o Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural, com larga aceitação pelos agricultores locais.

O distrito foi criado com a denominação de São José do Rio Claro, em 1976, subordinado ao município de Diamantino. Foi elevado à categoria de município com a denominação de São José do Rio Claro, em 1979.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 34: Principais Informações do Município de São José do Rio Claro.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	4.536,20	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	11	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	2.846	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	775	matrículas
Número de unidades locais - 2010	334	unidades
Pessoal ocupado total -2010	2.699	peessoas
População residente - 2010	17.124	peessoas
População residente - Homens - 2010	9.185	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	7.939	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	13.814	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	4.771	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	277.186	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	16.183,21	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	98.709	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	36.867	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	118.789	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	22.821	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 318.036 toneladas;
 - Produção de milho: 34.386 toneladas;
 - Produção de algodão: 32.254 toneladas;
 - Rebanho bovino: 119.561 cabeças;
 - Vacas em lactação: 1.266 cabeças;
 - Produção de leite: 1.410 mil litros;
 - Rebanho suíno: 955 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 303.173 animais;
 - Rebanho de galinhas: 14.910 animais;

➤ Produção de ovos: 124 mil dúzias.

- Principais exportações do município

Quadro 35: Principais Exportações do Município de São José do Rio Claro - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	69.327.369	0		
Milho em grão, exceto para semeadura	46.972.435	28.141.481	9.490.000	62.863.622
Algodão simplesmente debulhado	1.400.578	0		777.668
Outras madeiras serradas/cortadas em folhas esp > 6mm	584.687	423.141	1.297.303	1.570.590
Outras madeiras tropicais, serradas/cort. fls esp > 6mm	568.300	166.460		
Outras madeiras perf. não coníferas	32.301	1.904	278.700	164.534
Outros grãos de soja, mesmo triturados	200.000	52.601.173	47.400.620	43.818.839
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	0	2.567.140	2.065.341	5.353.561
Bagaços e outros resíduos sólidos de soja	0	8.055.556		4.408.064
Concentrados de proteínas, subst. proteicas texturizadas			1.409.543	1.637.833
Açúcar de cana, em bruto				8.324.000

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Porto dos Gaúchos

- Contextualização

Porto dos Gaúchos tem origem na empresa Colonizadora Noroeste Matogrossense S/A, que na década de cinquenta era sediada em Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul. A fundação de Porto dos Gaúchos ocorreu em maio de 1955, seis quilômetros acima da barra do ribeirão Mestre Falcão, no rio Arinos. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Porto dos Gaúchos, em 1963, desmembrado do município de Diamantino.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 36: Principais Informações do Município de Porto dos Gaúchos.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	6.992,70	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	6	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.051	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	274	matrículas
Número de unidades locais - 2010	180	unidades
Pessoal ocupado total -2010	890	peessoas
População residente - 2010	5.449	peessoas
População residente - Homens - 2010	2.860	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	2.589	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	4.387	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	1.724	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	141.079	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	25.895,57	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	84.419	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	7.874	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	41.012	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	7.774	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 221.684 toneladas;
 - Produção de milho: 76.000 toneladas;
 - Produção de algodão: 4.875 toneladas;
 - Rebanho bovino: 172.111 cabeças;
 - Vacas em lactação: 1.000 cabeças;
 - Produção de leite: 1.118mil litros;
 - Rebanho suíno: 1.761 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 12.928 animais;
 - Rebanho de galinhas: 14.094 animais;
 - Produção de ovos: 63 mil dúzias.
- Principais exportações do município

Quadro 37: Principais Exportações do Município de Porto dos Gaúchos - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Milho em grão, exceto para semeadura	3.081.350	805.759		
Algodão simplesmente debulhado	415.299	135.243		
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.120.590	0		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Tapurah

- Contextualização

As origens do povoamento vêm da Colonizadora Tapurah. O Distrito foi criado em 1981, subordinado ao município de Diamantino. Foi elevado à categoria de município em 1988.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 38: Principais Informações do Município de Tapurah.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	4.510,65	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	8	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.613	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	590	matrículas
Número de unidades locais - 2010	487	unidades
Pessoal ocupado total -2010	2.219	peessoas
População residente - 2010	10.392	peessoas
População residente - Homens - 2010	6.059	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	4.333	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	9.027	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	3.002	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	286.033	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	27.529,60	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	143.230	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	19.494	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	100.740	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	22.568	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 494.929 toneladas;
 - Produção de milho: 129.030 toneladas;
 - Produção de algodão: 64.031 toneladas;

- Rebanho bovino: 59.254 cabeças;
 - Vacas em lactação: 370 cabeças;
 - Produção de leite: 380 mil litros;
 - Rebanho suíno: 298.743 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 4.327.952 animais;
 - Rebanho de galinhas: 8.192 animais;
 - Produção de ovos: 63 mil dúzias.
- Principais exportações do município

Quadro 39: Principais Exportações do Município de Tapurah - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	125.186.124	0		
Milho em grão, exceto para semeadura	112.550.022	54.786.151	12.528.060	74.787.625
Algodão simplesmente debulhado	397.859	0		
Outros grãos de soja, mesmo triturados	287.021	126.357.816	39.073.940	50.188.767

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Itanhangá

- Contextualização

O município foi criado em março de 2000, com o desmembramento do município de Tapurah.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 40: Principais Informações do Município de Itanhanga.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	2.898,08	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	2	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.105	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	338	matrículas
Número de unidades locais - 2010	160	unidades
Pessoal ocupado total -2010	698	peessoas
População residente - 2010	5.276	peessoas
População residente - Homens - 2010	2.881	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	2.395	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	4.340	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	1.576	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	97.688	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	18.571,81	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	49.661	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	8.439	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	33.008	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	6.580	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 156.000 toneladas;
 - Produção de milho: 56.250 toneladas;
 - Produção de algodão: 1.260 toneladas;
 - Rebanho bovino: 42.512 cabeças;
 - Vacas em lactação: 1.450 cabeças;
 - Produção de leite: 1.260 mil litros;
 - Rebanho suíno: 3.641 cabeças;
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 16.186 animais;
 - Rebanho de galinhas: 6.896 animais;
 - Produção de ovos: 70 mil dúzias.
- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

Nova Marilândia

- Contextualização

A ocupação efetiva iniciou-se a partir da construção da linha telegráfica na região.

O desenvolvimento propriamente dito foi retardado, somente a partir da década de cinquenta ocorreria a fundação do núcleo original de povoação. O forte fluxo migratório forçou esta iniciativa. O lugar escolhido, na verdade pelos garimpeiros, foi a confluência do rio São Francisco com ribeirão Maria Joana.

Sua identificação como centro urbano deve-se ao fluxo migratório de pessoas vindas dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina, tendo seu impulso desenvolvimentista entre os anos de 1962 a 1965.

Nova Marilândia teve movimentação acentuada na produção garimpeira. Vários manchões diamantíferos foram trabalhados ao longo dos anos e por muito tempo foi a principal fonte de economia.

Após a decadência do garimpo, resultado de sua exaustão, restaram áreas degradadas e córregos assoreados.

Em dezembro de 1963, o povoado foi elevado à categoria de distrito, com território pertencente ao município de Diamantino.

Em divisão territorial datada de 1963, o distrito de Marilândia figura no município de Arenópolis. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Elevado à categoria de município com a denominação de Nova Marilândia em 1991, desmembrado dos municípios de Arenópolis e Diamantino.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 41: Principais Informações do Município de Nova Marilândia.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	1.939,80	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	2	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	429	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	111	matrículas
Número de unidades locais - 2010	54	unidades
Pessoal ocupado total -2010	931	peessoas
População residente - 2010	2.951	peessoas
População residente - Homens - 2010	1.591	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	1.360	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	2.406	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	945	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	61.051	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	20.872,11	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	19.120	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	17.245	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	19.545	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	5.142	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 52.384 toneladas
 - Produção de milho: 6.000 toneladas
 - Produção de algodão: 1.350 toneladas
 - Rebanho bovino: 91.590 cabeças
 - Vacas em lactação: 995 cabeças
 - Produção de leite: 1.578 mil litros
 - Rebanho suíno: 570 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 625.363 animais
 - Rebanho de galinhas: 3.120 animais
 - Produção de ovos: 12 mil dúzias
- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

Nortelândia

- Contextualização

A origem de Nortelândia vem do garimpo. Há registros de 1815, que indicam a abertura do garimpo de São Joaquim, nas imediações do centro da atual cidade de Nortelândia. A atividade garimpeira declinou, sendo substituída pela borracha, que também se exauriu. Por volta de 1937, começou efetivamente a formação do município. O primeiro nome do lugar foi Santana dos Garimpeiros, devido ao rio Santana, que banha a cidade.

Foi elevado à categoria de município com a denominação de Nortelândia em 1953, desmembrado do município de Diamantino.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 42: Principais Informações do Município de Nortelândia.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	1.348,88	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	4	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.041	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	302	matrículas
Número de unidades locais - 2010	165	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	708	peessoas
População residente - 2010	6.436	peessoas
População residente - Homens - 2010	3.310	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	3.126	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	5.234	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	2.014	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	63.717	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	9.896,98	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	17.843	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	9.029	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	33.048	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	3.796	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 53.760 toneladas
 - Produção de milho: 14.850 toneladas
 - Produção de algodão: 2.362 toneladas
 - Rebanho bovino: 41.733 cabeças
 - Vacas em lactação: 980 cabeças

- Produção de leite: 1.321 mil litros
- Rebanho suíno: 829 cabeças
- Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 18.150 animais
- Rebanho de galinhas: 10.200 animais
- Produção de ovos: 41 mil dúzias
- Principais exportações do município

Quadro 43: Principais Exportações do Município de Nortelândia - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.000.000		778.280	3.500.000

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Alto Paraguai

- Contextualização

A região que compreende o território de Alto Paraguai foi ocupada inicialmente por garimpeiros à procura de pedras preciosas e ouro. Sua história está ligada a Diamantino desde 1728. Terminado o ciclo do ouro e do diamante no século passado, restaram sítios e fazendas. Novo ciclo garimpeiro se iniciou em 1938.

Em novembro de 1948, foi criado o distrito de Paz, com a denominação de Alto Paraguai. A alteração do nome deveu-se ao fato do município abrigar em seu território as nascentes do rio Paraguai. O município de Alto Paraguai foi criado em dezembro de 1953.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 44: Principais Informações do Município de Alto Paraguai.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	1.846,30	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	6	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.404	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	323	matrículas
Número de unidades locais - 2010	59	unidades
Pessoal ocupado total -2010	353	peçoas
População residente - 2010	10.066	peçoas
População residente - Homens - 2010	5.413	peçoas
População residente - Mulheres - 2010	4.653	peçoas
População residente alfabetizada - 2010	7.902	peçoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	3.018	peçoas
PIB a preços correntes - 2010	65.755	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	6.607,86	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	17.437	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	7.033	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	38.261	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	3.024	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 21.060 toneladas
 - Produção de milho: 8.250 toneladas
 - Rebanho bovino: 72.504 cabeças
 - Vacas em lactação: 2.217 cabeças
 - Produção de leite: 3.159 mil litros
 - Rebanho suíno: 605 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 15.157 animais
 - Rebanho de galinhas: 11.540 animais
 - Produção de ovos: 46 mil dúzias
- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

Tabaporã

- Contextualização

O território do município foi inicialmente habitado por nações indígenas. A maior parte da região tem topografia plana, sem limites para a mecanização agrícola.

A comunidade surgiu a partir de 1984, em função de um projeto de colonização. Grande fluxo migratório registrou-se em 1985. Centenas de famílias chegavam ao lugar, sendo que a maioria provinha dos Estados de São Paulo e Paraná.

A partir de 1987 observou-se uma estabilização no fluxo de migrantes, em função do quadro de venda nas áreas agricultáveis.

O distrito foi criado com a denominação de Tabaporã em 1986, subordinado ao município de Porto dos Gaúchos. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Tabaporã em 1991, desmembrado do município de Porto dos Gaúchos.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 45: Principais Informações do Município de Tabaporã.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	8.317,43	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	9	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.878	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	551	matrículas
Número de unidades locais - 2010	342	unidades
Pessoal ocupado total -2010	1.535	peessoas
População residente - 2010	9.932	peessoas
População residente - Homens - 2010	5.308	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	4.624	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	8.407	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	3.224	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	173.312	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	17.476,24	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	94.513	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	14.501	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	55.008	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	9.290	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 307.152 toneladas
 - Produção de milho: 124.856 toneladas
 - Produção de algodão: 13.800 toneladas

- Rebanho bovino: 203.328 cabeças
 - Vacas em lactação: 1.178 cabeças
 - Produção de leite: 1.235 mil litros
 - Rebanho suíno: 2.741 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 12.258 animais
 - Rebanho de galinhas: 14.984 animais
 - Produção de ovos: 72 mil dúzias
- Principais exportações do município

Quadro 46: Principais Exportações do Município de Tabaporã - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Algodão simplesmente debulhado	1.902.551	291.503		

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

5.4 Área de Influência Indireta no Estado de Rondônia

Colorado do Oeste

- Contextualização

A partir de um fluxo migratório para o então Território de Rondônia, nos anos setenta, produtores ocuparam a região entre Vilhena e o Rio Guaporé. Em 1975, o INCRA implantou o Projeto de Colonização Colorado e, em janeiro de 1978, a área foi transformada em distrito do município de Vilhena, com o nome de Colorado. Denominado Colorado do Oeste, o município foi criado em junho de 1981, com área desmembrada do município de Vilhena.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 47: Principais Informações do Município de Colorado do Oeste.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	1.451,06	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	7	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	3.118	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	1.161	matrículas
Número de unidades locais - 2010	522	unidades
Pessoal ocupado total -2010	2.294	peessoas
População residente - 2010	18.591	peessoas
População residente - Homens - 2010	9.330	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	9.261	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	15.040	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	5.858	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	226.177	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	12.158,75	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	73.799	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	22.523	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	115.879	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	13.975	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 9.360 toneladas
 - Produção de milho: 4.800 toneladas
 - Rebanho bovino: 235.774 cabeças
 - Vacas em lactação: 12.694 cabeças
 - Produção de leite: 6.855 mil litros
 - Rebanho suíno: 7.047 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 32.542 animais
 - Rebanho de galinhas: 26.625 animais
 - Produção de ovos: 127 mil dúzias
- Principais exportações do município

Quadro 48: Principais Exportações do Município de Colorado do Oeste.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outros couros/peles bovinos			293.605	60.248
Outros couros/peles bovinos incl. búfalos			663.770	4.277.681

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Chupinguaia

- Contextualização

O município foi criado em dezembro de 1995, com áreas desmembradas dos municípios de Vilhena e Corumbiara.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 49: Principais Informações do Município de Chupinguaia.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	5.126,72	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	4	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.768	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	389	matrículas
Número de unidades locais - 2010	139	unidades
Pessoal ocupado total -2010	1.774	peessoas
População residente - 2010	8.301	peessoas
População residente - Homens - 2010	4.415	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	3.886	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	6.607	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	2.941	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	240.128	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	28.917,16	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	116.246	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	49.033	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	64.185	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	10.664	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 47.414 toneladas
 - Produção de milho: 19.200 toneladas
 - Rebanho bovino: 295.873 cabeças

- Vacas em lactação: 821 cabeças
- Produção de leite: 387 mil litros
- Rebanho suíno: 1.752 cabeças
- Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 11.620 animais
- Rebanho de galinhas: 9.507 animais
- Produção de ovos: 34 mil dúzias
- Principais exportações do município

Quadro 50: Principais Exportações do Município de Chumpinguaia - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outras madeiras perf., não coníferas	129.564	69.050	208.610	73.190
Outras madeiras serradas/cortadas em folhas esp > 6mm	192.916	336.495	555.645	269.202
Madeira de ipê serrada/cortada em folhas esp > 6mm	48.320	73.105	277.497	236.026

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Cabixi

- Contextualização

O povoado surgiu nas proximidades do rio Cabixi. A localidade foi elevada à categoria de município em julho de 1988, com área desmembrada do município de Colorado do Oeste.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 51: Principais Informações do Município de Cabixi.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	1.314,36	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	6	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.147	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	245	matrículas
Número de unidades locais - 2010	95	unidades
Pessoal ocupado total -2010	508	peessoas
População residente - 2010	6.313	peessoas
População residente - Homens - 2010	3.266	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	3.047	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	4.981	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	1.859	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	99.399	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	15.755,15	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	53.629	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	2.860	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	39.230	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	3.680	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 34.005 toneladas
 - Produção de milho: 9.450 toneladas
 - Rebanho bovino: 122.807 cabeças
 - Vacas em lactação: 7.634 cabeças
 - Produção de leite: 4.353 mil litros
 - Rebanho suíno: 3.846 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 21.292 animais
 - Rebanho de galinhas: 17.421 animais
 - Produção de ovos: 84 mil dúzias
- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

Pimenteiras do Oeste

- Contextualização

A localidade de Pimenteiras foi elevada à categoria de distrito do município de Cerejeiras em agosto de 1983. Em dezembro de 1995, o distrito obteve sua emancipação com o nome de Pimenteiras do Oeste.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 52: Principais Informações do Município de Pimenteiras do Oeste.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	6.014,73	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	2	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	439	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	97	matrículas
Número de unidades locais - 2010	23	unidades
Pessoal ocupado total -2010	264	peessoas
População residente - 2010	2.315	peessoas
População residente - Homens - 2010	1.218	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	1.097	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	1.856	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	702	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	89.191	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	38.411,33	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	66.211	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	1.033	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	19.384	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	2.563	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 51.840 toneladas
 - Produção de milho: 20.250 toneladas
 - Rebanho bovino: 121.781 cabeças
 - Vacas em lactação: 2.371 cabeças
 - Produção de leite: 1.519 mil litros
 - Rebanho suíno: 638 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 4.138 animais
 - Rebanho de galinhas: 3.386 animais

➤ Produção de ovos: 16 mil dúzias

- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

Cerejeiras

- Contextualização

O município foi criado em agosto de 1983, com área desmembrada do município de Colorado do Oeste.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 53: Principais Informações do Município de Cerejeira.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	2.783,30	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	7	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	2.931	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	707	matrículas
Número de unidades locais - 2010	383	unidades
Pessoal ocupado total - 2010	2.230	peessoas
População residente - 2010	17.029	peessoas
População residente - Homens - 2010	8.551	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	8.478	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	14.060	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	5.152	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	272.423	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	15.996,62	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	87.346	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	16.985	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	142.184	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	25.907	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE

- Produção de soja: 66.000 toneladas
- Produção de milho: 16.800 toneladas
- Rebanho bovino: 89.782 cabeças
- Vacas em lactação: 2.870 cabeças
- Produção de leite: 1.812 mil litros

- Rebanho suíno: 3.104 cabeças
- Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 8.245 animais
- Rebanho de galinhas: 6.746 animais
- Produção de ovos: 33 mil dúzias
- Principais exportações do município

Quadro 54: Principais Exportações do Município de Cerejeiras - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	180.987.320			
Milho em grão, exceto para semeadura	15.259.920		988.017	9.703.576
Outros grãos de soja, mesmo triturados		46.411.592	54.230.947	32.304.116
Outras madeiras perf., não coníferas		42.357	72.351	
Madeira de ipe, serrada/cortada em folhas esp > 6mm		55.917	46.020	
Outras madeiras tropicais, serradas/cort. fls esp > 6mm		5.977	21.500	

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

Corumbiara

- Contextualização

O município de Corumbiara foi criado em fevereiro de 1992, com áreas desmembradas dos municípios de Colorado do Oeste e Vilhena.

- Principais informações municipais, segundo o IBGE

Quadro 55: Principais Informações do Município de Corumbiara.

ITEM	VALOR	UNIDADE
Área da unidade territorial	3.060,32	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS - 2010	1	estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	1.728	matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	411	matrículas
Número de unidades locais - 2010	143	unidades
Pessoal ocupado total -2010	839	peessoas
População residente - 2010	8.783	peessoas
População residente - Homens - 2010	4.711	peessoas
População residente - Mulheres - 2010	4.072	peessoas
População residente alfabetizada - 2010	7.111	peessoas
População residente que frequentava creche ou escola - 2010	2.487	peessoas
PIB a preços correntes - 2010	195.054	mil reais
PIB per capita a preços correntes - 2010	22.160,19	reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes - 2010	127.365	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes - 2010	7.111	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes - 2010	54.055	mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios - 2010	6.523	mil reais

Fonte: IBGE, 2013.

- Economia – dados de 2011, segundo o IBGE
 - Produção de soja: 79.500 toneladas
 - Produção de milho: 33.600 toneladas
 - Rebanho bovino: 270.673 cabeças
 - Vacas em lactação: 15.370 cabeças
 - Produção de leite: 9.055 mil litros
 - Rebanho suíno: 4.064 cabeças
 - Rebanho de galos, frangos, frangas e pintos: 20.758 animais
 - Rebanho de galinhas: 16.983 animais
 - Produção de ovos: 79 mil dúzias
- Principais exportações do município

Segundo o MDIC/SECEX, não há registros de exportações no período compreendido entre 2009 e 2012.

- Principais importações do município

Quadro 56: Principais Importações do Município de Corumbiara - kg.

ITEM	2012	2011	2010	2009
Outros cloretos de potássio			4.500.000	
Superfosfato (p2o5) > 45 %			3.000.000	
Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen			2.125.522	
Ureia com teor de nitrogênio > 45% em peso			1.900.000	
Sulfato de amônio			600.000	

Fonte: MDIC/SECEX, 2013.

6 ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA POTENCIAL

6.1 Estado de Mato Grosso

Algodão

Quadro 57: Evolução da Área Plantada Municipal de Algodão em Caroço na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Brasnorte - MT	5.380	970	1.552	6.930	8.500	1.903	4.830	10.200	5.250	5.000
Campo Novo do Parecis - MT	51.190	19.840	15.103	25.878	32.504	24.874	23.856	30.712	11.874	15.300
Campos de Júlio - MT	32.717	15.279	13.553	22.377	20.848	14.150	11.870	7.780	2.030	900
Comodoro - MT	2.500	2.000	2.000	640	-	-	500	-	-	-
Itanhangá - MT	400	-	-	-	800	-	-	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	23.852	10.060	4.980	11.050	15.015	7.102	9.765	14.955	5.000	6.000
Nortelândia - MT	700	400	720	400	-	-	-	-	-	-
Nova Mutum - MT	23.783	16.300	15.773	26.489	24.486	18.251	19.245	16.868	9.400	7.500
Porto dos Gaúchos - MT	1.300	2.000	300	3.650	1.056	3.200	2.600	700	900	700
São José do Rio Claro - MT	10.337	5.000	1.493	8.035	6.022	4.050	7.632	5.866	3.300	4.500
Sapezal - MT	95.650	54.000	46.521	58.469	61.942	43.778	53.473	42.629	20.025	21.500
Tabaporã - MT	4.600	1.500	2.450	6.000	2.430	3.000	-	-	-	-
Tangará da Serra - MT	8.949	3.626	3.536	4.178	2.500	1.290	1.537	1.980	-	-
Tapurah - MT	20.049	7.540	3.560	8.814	7.120	3.800	5.236	6.718	1.800	-
Nova Marilândia - MT	1.000	-	-	-	-	-	2.000	4.300	-	-
Nova Maringá - MT	-	-	-	-	-	-	350	-	-	-
TOTAL	282.407	138.515	111.541	182.910	183.223	125.398	142.894	142.708	59.579	61.400

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 58: Evolução da Produção Municipal de Algodão em Caroço na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Brasnorte - MT	20.889	2.764	6.009	26.055	32.975	6.987	12.536	40.963	19.651	18.000
Campo Novo do Parecis - MT	174.101	61.243	60.140	97.673	111.740	95.243	92.078	125.274	46.320	55.080
Campos de Júlio - MT	105.103	23.648	55.689	90.873	79.058	47.445	37.939	27.167	6.828	3.375
Comodoro - MT	6.600	2.850	5.400	1.920	-	-	1.425	-	-	-
Itanhangá - MT	1.260	-	-	-	3.120	-	-	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	77.817	36.216	18.378	36.938	57.372	27.186	33.760	49.722	18.271	20.025
Nortelândia - MT	2.362	1.440	2.808	1.380	-	-	-	-	-	-
Nova Mutum - MT	84.565	58.680	58.589	101.617	88.389	61.360	55.744	63.913	33.330	22.500
Porto dos Gaúchos - MT	4.875	6.800	600	6.570	3.983	9.600	8.580	2.406	2.700	2.100
São José do Rio Claro - MT	32.254	16.500	4.927	31.336	20.488	13.199	19.134	21.458	10.544	16.875
Sapezal - MT	346.074	165.600	194.909	235.666	249.194	158.345	168.918	181.642	71.419	71.475
Tabaporã - MT	13.800	5.062	8.269	18.000	8.439	9.900	-	-	-	-
Tangará da Serra - MT	23.436	13.598	13.391	15.852	10.410	4.465	5.289	7.425	-	-
Tapurah - MT	64.031	24.543	12.816	30.436	30.032	13.152	18.117	29.741	5.886	-
Nova Marilândia - MT	1.350	-	-	-	-	-	5.100	14.697	-	-
Nova Maringá - MT	-	-	-	-	-	-	315	-	-	-
TOTAL	958.517	418.944	441.925	694.316	695.200	446.882	458.935	564.408	214.949	209.430

Fonte: IBGE, 2013.

Arroz

Quadro 59: Evolução da Área Plantada Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	150	200	100	200	100	93	1.590	540	450	743
Brasnorte - MT	430	2.230	6.155	3.590	3.200	4.712	9.000	11.233	5.000	9.400
Campo Novo do Parecis - MT	-	380	5.530	390	2.953	7.200	2.150	3.837	1.830	4.700
Campos de Júlio - MT	1.500	3.276	2.430	1.990	4.300	1.276	4.000	9.854	5.136	5.640
Comodoro - MT	700	1.200	1.200	3.175	2.500	1.399	5.310	4.320	4.000	1.200
Itanhangá - MT	4.700	2.500	2.950	2.500	2.420	3.820	18.790	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	1.100	1.236	130	270	160	815	1.720	1.760	1.400	2.300
Nortelândia - MT	-	300	300	500	900	900	890	325	250	265
Nova Lacerda - MT	50	40	60	10	3.115	400	1.500	4.000	2.000	2.000
Nova Mutum - MT	2.500	2.870	1.000	2.750	3.000	2.920	25.000	27.090	20.200	8.000
Porto dos Gaúchos - MT	6.000	4.000	8.500	4.850	3.200	5.200	32.885	21.297	6.500	6.000
São José do Rio Claro - MT	3.502	3.212	600	2.400	1.854	4.925	5.610	4.460	2.200	2.355
Sapezal - MT	2.000	1.800	7.450	1.770	7.300	670	8.691	6.704	3.680	8.710
Tabaporã - MT	6.300	7.000	3.585	4.515	7.740	6.450	36.209	25.069	13.320	7.285
Tangará da Serra - MT	3.157	1.500	1.150	1.500	5.060	4.400	13.342	4.000	3.000	3.000
Tapurah - MT	1.580	2.200	3.000	2.000	2.000	2.000	15.000	34.000	40.000	50.000
Nova Marilândia - MT	-	100	100	120	100	100	1.000	192	192	885
Nova Maringá - MT	5.500	5.717	5.730	4.000	4.080	8.545	19.625	20.000	3.200	1.360
TOTAL	39.169	39.761	49.970	36.530	53.982	55.825	202.312	178.681	112.358	113.843

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 60: Evolução da Produção Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	495	540	270	480	240	223	4.293	918	1.188	1.961
Brasnorte - MT	1.548	6.690	18.465	10.770	8.640	12.722	23.220	30.329	15.000	22.560
Campo Novo do Parecis - MT	-	1.368	19.908	1.320	7.087	21.600	5.601	9.371	5.490	11.280
Campos de Júlio - MT	5.400	11.794	8.748	5.970	10.750	3.254	12.000	24.635	10.786	11.844
Comodoro - MT	1.890	3.240	3.456	7.620	7.800	4.365	13.981	10.800	14.000	3.000
Itanhangá - MT	15.510	7.650	8.496	6.450	7.841	13.011	46.374	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	3.960	4.450	507	729	480	1.712	5.892	4.846	4.872	7.110
Nortelândia - MT	-	900	900	1.350	1.620	1.620	1.605	780	585	715
Nova Lacerda - MT	160	120	180	18	9.345	1.140	3.750	10.080	5.000	4.200
Nova Mutum - MT	8.250	8.610	3.000	7.920	9.000	7.446	72.000	81.270	66.420	21.600
Porto dos Gaúchos - MT	21.600	14.000	27.625	14.550	11.200	18.200	98.655	72.617	21.450	18.000
São José do Rio Claro - MT	12.607	10.600	1.440	7.920	5.562	13.298	16.000	16.413	5.280	5.652
Sapezal - MT	8.400	3.888	22.350	5.310	18.250	1.708	20.858	18.129	9.914	20.952
Tabaporã - MT	20.790	21.700	10.755	13.545	23.220	21.285	108.627	84.297	41.674	22.729
Tangará da Serra - MT	9.529	4.500	3.450	4.320	10.120	10.560	31.767	12.000	9.000	9.000
Tapurah - MT	4.740	6.600	9.000	6.600	3.880	5.400	40.500	102.000	128.000	150.000
Nova Marilândia - MT	-	330	270	324	240	240	2.520	518	519	2.283
Nova Maringá - MT	16.500	18.866	15.471	10.800	12.240	23.072	58.875	72.000	10.080	4.080
TOTAL	131.379	125.846	154.291	105.996	147.515	160.856	566.518	551.003	349.258	316.966

Fonte: IBGE, 2013.

Feijão

Quadro 61: Evolução da Área Plantada Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	-	-	10	-	20	18	18	20	20	15
Brasnorte - MT	5	5	-	-	300	133	550	500	240	200
Campo Novo do Parecis - MT	1.356	500	1.490	850	1.500	2.800	2.240	900	1.000	700
Campos de Júlio - MT	14.234	6.960	8.540	9.581	2.480	7.550	4.800	300	1.830	3.015
Comodoro - MT	500	500	280	100	300	650	700	270	320	320
Itanhangá - MT	40	-	1.700	20	200	490	-	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	5.675	6.350	9.910	1.030	1.000	130	507	327	310	310
Nortelândia - MT	-	-	5	-	5	3	2	2	-	-
Nova Lacerda - MT	35	30	80	50	70	70	50	80	50	80
Nova Mutum - MT	1.320	-	490	500	-	300	1.125	120	90	102
Porto dos Gaúchos - MT	-	250	-	-	-	-	190	230	50	50
São José do Rio Claro - MT	521	12	83	5	-	-	-	40	-	-
Sapezal - MT	12.974	15.500	6.730	3.265	2.000	1.350	3.342	683	2.864	364
Tabaporã - MT	-	-	-	-	90	16	20	20	140	134
Tangará da Serra - MT	562	230	30	-	-	200	356	30	215	-
Tapurah - MT	2.300	-	3.200	-	-	-	680	215	165	30
Nova Marilândia - MT	-	-	5	-	5	-	-	-	-	-
Nova Maringá - MT	1.750	-	2.720	-	5	-	-	-	-	-
TOTAL	41.272	30.337	35.273	15.401	7.975	13.710	14.580	3.737	7.294	5.320

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 62: Evolução da Produção Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	-	-	9	-	16	16	16	12	12	8
Brasnorte - MT	4	4	-	-	360	160	660	750	288	280
Campo Novo do Parecis - MT	2.587	900	3.020	1.785	1.830	3.360	4.086	2.394	1.380	420
Campos de Júlio - MT	13.592	8.745	13.430	20.836	3.182	8.376	7.824	720	1.722	4.236
Comodoro - MT	360	600	261	90	180	372	924	329	185	192
Itanhangá - MT	24	-	2.100	18	360	882	-	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	9.236	9.957	13.971	2.703	2.580	185	933	773	837	651
Nortelândia - MT	-	-	4	-	2	2	1	1	-	-
Nova Lacerda - MT	24	21	36	35	30	53	28	48	30	37
Nova Mutum - MT	1.390	-	675	1.080	-	428	2.024	346	216	352
Porto dos Gaúchos - MT	-	375	-	-	-	-	182	238	30	30
São José do Rio Claro - MT	521	11	42	6	-	-	-	29	-	-
Sapezal - MT	13.056	15.996	15.124	7.321	2.160	3.078	5.958	1.709	6.561	929
Tabaporã - MT	-	-	-	-	162	8	10	10	226	223
Tangará da Serra - MT	441	432	54	-	-	144	483	78	267	-
Tapurah - MT	2.430	-	3.571	-	-	-	961	466	297	36
Nova Marilândia - MT	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-
Nova Maringá - MT	1.647	-	2.627	-	3	-	-	-	-	-
TOTAL	45.312	37.041	54.927	33.874	10.868	17.064	24.090	7.903	12.051	7.394

Fonte: IBGE, 2013.

Milho

Quadro 63: Evolução da Área Plantada Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	2.500	3.200	2.800	3.200	2.324	2.250	450	180	625	1.576
Brasnorte - MT	25.235	30.600	21.440	22.980	15.030	15.800	11.000	9.200	8.500	2.900
Campo Novo do Parecis - MT	92.500	107.300	112.531	109.118	87.210	32.050	39.500	31.020	35.800	10.300
Campos de Júlio - MT	69.568	63.090	72.568	75.442	70.593	48.495	51.187	50.500	35.348	20.950
Comodoro - MT	6.000	8.000	8.500	19.000	9.500	9.500	12.062	3.900	3.000	1.950
Itanhangá - MT	15.000	22.150	17.750	15.280	20.868	3.090	9.000	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	135.330	165.800	138.000	160.480	175.073	147.057	146.248	100.290	140.000	122.500
Nortelândia - MT	4.500	4.500	1.500	1.800	1.400	1.555	904	570	1.100	350
Nova Lacerda - MT	1.950	1.730	1.420	965	150	380	600	2.500	3.100	500
Nova Mutum - MT	80.500	90.000	86.500	78.750	101.333	52.517	70.240	83.200	68.580	25.300
Porto dos Gaúchos - MT	20.000	4.500	7.200	26.650	14.600	7.400	12.300	10.242	3.400	3.650
São José do Rio Claro - MT	10.210	15.736	16.000	14.591	7.600	5.627	5.000	1.130	2.600	2.300
Sapezal - MT	118.000	122.850	106.843	107.465	114.110	63.850	75.405	85.100	70.642	54.085
Tabaporã - MT	32.018	20.000	20.000	30.460	13.960	13.900	10.900	8.240	4.220	2.498
Tangará da Serra - MT	14.100	20.600	13.800	22.500	26.050	13.100	16.400	10.500	10.000	8.500
Tapurah - MT	33.100	42.150	28.700	43.000	38.180	26.736	40.000	36.500	65.000	55.600
Nova Marilândia - MT	2.000	2.000	2.300	2.800	1.600	1.090	1.480	1.350	722	4.237
Nova Maringá - MT	30.000	20.500	13.900	19.125	5.300	1.900	4.100	5.050	1.950	850
TOTAL	692.511	744.706	671.752	753.606	704.881	446.297	506.776	439.472	454.587	318.046

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 64: Evolução da Produção Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	8.250	12.480	11.760	12.960	9.372	9.150	1.110	378	2.250	4.267
Brasnorte - MT	90.770	74.394	115.776	121.824	46.890	62.490	33.000	31.200	33.300	8.160
Campo Novo do Parecis -	338.400	402.768	576.100	506.588	347.202	133.937	125.024	105.732	130.320	27.120
Campos de Júlio - MT	257.808	188.670	421.337	362.616	265.574	186.248	203.761	198.000	110.897	52.750
Comodoro - MT	16.200	24.000	37.100	75.600	34.200	24.600	36.186	11.700	10.800	5.700
Itanhangá - MT	56.250	71.030	74.730	55.596	69.314	10.186	27.000	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	601.839	794.016	809.370	691.360	709.221	596.030	529.326	332.030	588.000	368.400
Nortelândia - MT	14.850	17.550	6.300	7.110	5.400	5.547	2.286	1.710	3.480	945
Nova Lacerda - MT	5.850	5.216	4.476	3.839	540	1.520	1.734	7.500	9.550	1.750
Nova Mutum - MT	313.200	396.000	478.200	335.250	424.660	217.420	179.532	299.820	238.619	72.510
Porto dos Gaúchos - MT	76.000	14.400	25.200	101.855	41.700	24.470	33.840	39.378	10.200	13.950
São José do Rio Claro - N	34.386	56.650	62.400	57.557	22.800	17.689	13.517	3.366	6.540	6.660
Sapezal - MT	446.200	427.800	571.172	477.703	402.275	273.877	258.200	357.600	256.183	144.510
Tabaporã - MT	124.856	66.000	60.000	97.380	39.180	41.700	32.628	24.648	10.304	6.785
Tangará da Serra - MT	47.960	75.108	72.903	90.315	107.524	54.750	49.311	36.750	37.500	31.900
Tapurah - MT	129.030	168.675	141.831	188.550	137.448	96.250	134.400	133.200	202.800	152.100
Nova Marilândia - MT	6.000	8.400	9.660	11.580	5.250	3.570	3.210	4.763	2.816	12.102
Nova Maringá - MT	99.000	49.260	55.680	60.206	18.330	6.270	9.900	13.575	4.558	2.280
TOTAL	2.666.849	2.852.417	3.533.995	3.257.889	2.686.880	1.765.704	1.673.965	1.601.350	1.658.117	911.889

Fonte: IBGE, 2013.

Soja

Quadro 65: Evolução da Área Plantada Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	6.500	6.690	6.500	6.500	6.690	8.140	6.660	8.460	5.038	5.180
Brasnorte - MT	156.108	156.108	146.440	146.382	83.000	140.000	159.139	118.090	95.000	78.200
Campo Novo do Parecis - MT	315.350	329.214	311.500	311.500	298.000	350.000	343.301	325.882	320.186	300.000
Campos de Júlio - MT	175.008	190.390	181.193	175.000	152.157	229.943	214.915	197.951	174.379	152.162
Comodoro - MT	43.560	40.760	34.000	45.000	44.000	48.940	40.000	19.917	10.000	8.500
Itanhangá - MT	52.000	52.070	46.000	44.000	34.480	43.000	46.000	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	226.200	235.800	223.500	225.830	215.535	224.420	221.906	216.237	200.500	180.000
Nortelândia - MT	16.000	14.300	13.500	12.740	11.091	14.696	16.576	13.514	11.460	11.876
Nova Lacerda - MT	5.000	4.000	3.250	2.450	7.000	1.100	1.360	5.000	4.500	480
Nova Mutum - MT	352.000	338.000	330.000	327.750	310.000	329.242	333.780	297.120	245.045	195.000
Porto dos Gaúchos - MT	64.820	16.000	7.550	35.000	28.950	30.800	47.001	31.975	8.000	7.000
São José do Rio Claro - MT	106.532	98.492	85.420	82.300	71.599	83.262	79.642	66.793	51.585	66.056
Sapezal - MT	356.800	378.167	362.234	331.065	324.600	367.350	376.877	347.150	322.584	293.052
Tabaporã - MT	94.800	60.000	82.000	100.000	52.200	87.000	69.914	39.200	12.400	9.252
Tangará da Serra - MT	57.000	52.500	49.648	50.848	48.000	55.000	71.061	45.000	32.500	30.000
Tapurah - MT	152.756	124.174	114.714	124.542	112.274	97.813	108.706	260.800	219.000	190.000
Nova Marilândia - MT	16.630	4.000	6.500	7.000	6.000	12.430	17.040	14.450	13.858	11.293
Nova Maringá - MT	140.000	105.000	93.666	100.000	50.224	63.580	61.625	35.240	46.000	24.810
TOTAL	2.337.064	2.205.665	2.097.615	2.127.907	1.855.800	2.186.716	2.215.503	2.042.779	1.772.035	1.562.861

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 66: Evolução da Produção Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	21.060	20.070	19.500	19.500	20.070	23.932	20.160	21.319	14.510	13.882
Brasnorte - MT	487.057	421.492	424.676	465.495	249.000	359.136	486.965	340.099	267.900	234.600
Campo Novo do Parecis - MT	990.352	1.006.135	967.208	990.570	894.000	868.770	1.071.099	879.881	902.924	900.000
Campos de Júlio - MT	493.237	456.936	529.084	522.375	474.730	591.963	627.767	498.837	491.749	456.486
Comodoro - MT	122.839	114.943	95.880	126.900	137.280	116.496	118.160	53.776	30.000	26.520
Itanhangá - MT	156.000	149.827	132.480	132.000	107.578	113.520	142.094	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	757.800	756.648	704.025	758.789	623.758	684.032	744.436	528.142	697.800	572.400
Nortelândia - MT	53.760	42.900	41.310	39.749	33.273	41.443	39.335	38.920	32.661	33.253
Nova Lacerda - MT	15.000	10.800	10.400	6.590	16.800	3.630	3.917	10.500	13.500	1.507
Nova Mutum - MT	1.161.600	1.039.200	1.049.400	1.081.575	970.610	962.045	1.068.156	855.720	705.789	585.000
Porto dos Gaúchos - MT	221.684	48.000	22.650	105.000	82.508	83.160	129.723	95.158	24.000	21.000
São José do Rio Claro - MT	318.036	313.205	230.634	261.714	220.525	249.786	243.563	200.379	139.280	202.132
Sapezal - MT	1.090.098	1.085.521	1.112.783	1.062.057	1.011.140	931.653	1.166.679	955.066	924.074	871.781
Tabaporã - MT	307.152	180.000	246.000	290.000	156.600	250.560	192.963	112.896	40.176	28.311
Tangará da Serra - MT	177.840	157.500	148.944	152.544	135.360	158.400	217.557	126.720	101.400	93.000
Tapurah - MT	494.929	372.477	351.025	381.099	338.731	287.570	332.640	719.808	696.420	570.000
Nova Marilândia - MT	52.384	13.200	19.500	21.840	17.640	34.804	49.520	39.015	40.743	32.524
Nova Maringá - MT	420.000	333.900	303.478	330.000	153.685	129.131	160.988	95.148	138.000	77.407
TOTAL	7.340.828	6.522.754	6.408.977	6.747.797	5.643.288	5.890.031	6.815.722	5.571.384	5.260.926	4.719.803

Fonte: IBGE, 2013.

Sorgo

Quadro 67: Evolução da Área Plantada Municipal de Sorgo na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	600	-	-	-	10	7	-	-	-	-
Brasnorte - MT	2.000	4.000	-	4.000	5.200	5.200	8.000	8.000	6.000	1.200
Campo Novo do Parecis - MT	15.000	3.000	8.000	22.500	6.000	24.333	9.000	28.000	15.000	5.900
Campos de Júlio - MT	3.500	160	6.250	1.000	5.600	3.700	3.000	4.100	6.455	1.000
Comodoro - MT	-	-	-	-	-	800	-	-	-	-
Itanhangá - MT	80	500	600	700	300	-	200	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	1.500	-	2.000	8.333	5.000	3.750	2.500	7.000	10.000	3.000
Nortelândia - MT	-	-	300	300	1.000	300	700	15	-	-
Nova Lacerda - MT	-	-	1.200	1.500	-	-	-	-	-	-
Nova Mutum - MT	8.000	-	6.500	15.000	5.833	6.250	10.000	10.000	7.500	1.500
Porto dos Gaúchos - MT	-	-	-	600	600	600	-	-	-	-
São José do Rio Claro - MT	834	500	-	1.500	3.400	-	300	-	-	-
Sapezal - MT	500	-	7.000	1.300	8.000	2.770	8.000	4.250	5.000	5.000
Tabaporã - MT	1.000	-	-	-	-	-	-	-	400	-
Tangará da Serra - MT	600	-	1.000	3.500	1.750	2.600	2.600	2.000	3.000	-
Tapurah - MT	2.000	2.400	5.000	4.500	2.000	2.000	8.000	5.000	30.000	3.000
Nova Marilândia - MT	-	-	-	-	300	300	920	400	-	-
Nova Maringá - MT	150	-	300	3.700	1.350	500	4.000	-	200	-
TOTAL	35.764	10.560	38.150	68.433	46.343	53.110	57.220	68.765	83.555	20.600

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 68: Evolução da Produção Municipal de Sorgo na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Alto Paraguai - MT	828,0	-	-	-	9,0	6,0	-	-	-	-
Brasnorte - MT	3.000,0	4.800,0	-	7.200,0	7.800,0	12.012,0	12.320,0	12.000,0	10.800,0	2.520,0
Campo Novo do Parecis - MT	22.500,0	3.600,0	19.200,0	47.250,0	7.200,0	46.354,0	5.000,0	75.600,0	22.500,0	8.850,0
Campos de Júlio - MT	4.200,0	192,0	16.875,0	-	6.720,0	6.660,0	4.140,0	7.380,0	9.682,0	1.500,0
Comodoro - MT	-	-	-	-	-	720,0	-	-	-	-
Itanhangá - MT	158,0	960,0	900,0	1.260,0	750,0	-	360,0	-	-	-
Lucas do Rio Verde - MT	2.700,0	-	4.200,0	17.499,0	12.000,0	7.875,0	5.500,0	10.500,0	30.000,0	8.400,0
Nortelândia - MT	-	-	450,0	630,0	2.700,0	450,0	418,0	14,0	-	-
Nova Lacerda - MT	-	-	2.400,0	2.700,0	-	-	-	-	-	-
Nova Mutum - MT	12.000,0	-	15.600,0	31.500,0	13.416,0	14.375,0	24.000,0	18.000,0	17.100,0	3.150,0
Porto dos Gaúchos - MT	-	-	-	1.260,0	1.260,0	1.260,0	-	-	-	-
São José do Rio Claro - MT	1.151,0	750,0	-	4.500,0	9.180,0	-	240,0	-	-	-
Sapezal - MT	600,0	-	18.900,0	2.340,0	9.600,0	7.202,0	8.640,0	7.650,0	7.500,0	7.500,0
Tabaporã - MT	1.800,0	-	-	-	-	-	-	-	960,0	-
Tangará da Serra - MT	360,0	-	1.800,0	6.300,0	2.100,0	4.680,0	4.680,0	3.000,0	4.500,0	-
Tapurah - MT	3.000,0	5.760,0	9.000,0	8.829,0	2.400,0	2.400,0	5.600,0	9.000,0	63.000,0	7.200,0
Nova Marilândia - MT	-	-	-	-	450,0	450,0	978,0	840,0	-	-
Nova Maringá - MT	225,0	-	540,0	5.550,0	1.688,0	450,0	4.518,0	-	420,0	-
TOTAL	52.522	16.062	89.865	136.818	77.273	104.894	76.394	143.984	166.462	39.120

Fonte: IBGE, 2013.

Cana de Açúcar

Quadro 69: Evolução da Área Plantada Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - MT - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Brasnorte - MT	-	-	-	-	150	-	5	5	5	5
Campo Novo do Parecis - MT	25.472	25.176	26.450	27.470	28.418	26.745	27.219	27.100	21.731	19.252
Campos de Júlio - MT	7.200	6.666	7.306	7.456	6.450	2.701	-	50	-	-
Itanhangá - MT	10	90	90	90	-	-	-	-	-	-
Nortelândia - MT	-	-	-	-	11	11	11	-	-	-
Porto dos Gaúchos - MT	10	10	20	10	10	10	10	10	10	10
São José do Rio Claro - MT	6.849	10.223	10.223	9.271	8.296	6.725	6.725	6.036	5.835	5.023
Tangará da Serra - MT	19.881	12.451	10.149	13.962	14.024	16.531	19.220	18.302	17.638	16.652
Nova Marilândia - MT	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-
Nova Maringá - MT	-	-	-	-	110	100	-	10	10	-
TOTAL	59.422	54.616	54.238	58.259	57.509	52.863	53.190	51.513	45.229	40.942

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 70: Evolução da Produção Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - MT - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Brasnorte - MT	-	-	-	-	2.250	-	200	200	200	200
Campo Novo do Parecis - MT	1.653.102	1.835.423	1.611.419	1.720.007	1.817.075	1.555.783	1.760.443	1.913.287	1.839.790	1.383.886
Campos de Júlio - MT	430.000	450.622	450.622	550.007	345.643	194.580	-	6.000	-	-
Itanhangá - MT	700	5.400	5.400	5.400	-	-	-	-	-	-
Nortelândia - MT	-	-	-	-	440	440	440	-	-	-
Porto dos Gaúchos - MT	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250
São José do Rio Claro - MT	390.393	715.610	715.610	534.000	545.993	467.529	467.529	442.867	447.667	319.000
Tangará da Serra - MT	1.163.038	874.751	832.108	1.109.546	896.709	1.016.194	1.057.869	1.242.706	1.322.321	1.172.618
Nova Marilândia - MT	-	-	-	-	2.000	1.200	-	-	-	-
Nova Maringá - MT	-	-	-	-	4.400	4.000	-	150	150	-
TOTAL	3.637.483	3.882.056	3.615.409	3.919.210	3.614.760	3.239.976	3.286.731	3.605.460	3.610.378	2.875.954

Fonte: IBGE, 2013.

6.2 Estado de Rondônia

Arroz

Quadro 71: Evolução da Área Plantada Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	1.000	700	1.300	2.000	3.000	4.200	9.000	4.000	1.836	1.800
Cerejeiras - RO	5.755	3.300	2.180	3.000	2.835	2.700	4.500	3.360	2.800	2.800
Colorado do Oeste - RO	250	2.800	3.000	1.200	2.200	1.800	1.700	1.600	1.100	880
Corumbiara - RO	10.830	4.000	2.895	2.895	2.632	2.800	2.714	2.500	1.890	3.150
Vilhena - RO	815	2.550	4.000	4.000	4.000	3.500	7.000	12.000	4.000	2.640
Chupinguaia - RO	5.600	4.400	2.300	2.300	1.500	585	1.124	1.022	925	900
Pimenteiras do Oeste - RO	2.950	1.250	1.220	2.400	2.000	1.500	2.500	1.180	900	141
TOTAL	27.200	19.000	16.895	17.795	18.167	17.085	28.538	25.662	13.451	12.311

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 72: Evolução da Produção Municipal de Arroz na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	3.000	1.820	3.510	5.400	7.200	10.080	27.000	13.200	5.508	5.400
Cerejeiras - RO	18.992	11.880	7.194	9.900	8.165	8.910	14.850	12.096	8.400	8.400
Colorado do Oeste - RO	750	8.400	7.200	2.880	4.320	4.320	4.080	3.840	2.640	2.112
Corumbiara - RO	38.988	14.400	8.685	8.685	7.370	8.400	8.142	7.500	5.670	9.450
Vilhena - RO	2.445	6.885	12.000	11.760	11.600	9.450	23.100	39.600	12.000	7.920
Chupinguaia - RO	21.168	13.200	8.050	8.050	3.077	1.800	3.172	2.759	1.805	1.404
Pimenteiras do Oeste - RO	8.850	3.750	3.660	3.660	6.000	4.500	7.500	3.540	2.700	338
TOTAL	94.193	60.335	50.299	50.335	47.732	47.460	87.844	82.535	38.723	35.024

Fonte: IBGE, 2013.

Feijão

Quadro 73: Evolução da Área Plantada Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	50	100	130	250	500	500	500	500	200	223
Cerejeiras - RO	100	50	80	200	200	200	200	300	150	575
Colorado do Oeste - RO	400	600	500	580	450	450	500	450	300	355
Corumbiara - RO	250	400	400	300	300	300	300	300	209	190
Vilhena - RO	400	360	350	360	300	300	300	60	50	100
Chupinguaia - RO	217	300	500	500	450	450	420	385	340	500
Pimenteiras do Oeste - RO	35	15	15	50	60	50	78	30	30	50
TOTAL	1.452	1.825	1.975	2.240	2.260	2.250	2.298	2.025	1.279	1.993

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 74: Evolução da Produção Municipal de Feijão na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	10	-	39	60	120	150	210	300	120	67
Cerejeiras - RO	15	15	43	54	90	60	120	108	45	345
Colorado do Oeste - RO	19	65	240	232	225	225	250	216	240	284
Corumbiara - RO	75	48	192	96	72	117	54	108	125	114
Vilhena - RO	304	43	210	432	360	180	216	90	60	0
Chupinguaia - RO	74	9	240	325	168	95	151	231	204	250
Pimenteiras do Oeste - RO	-	-	4	-	25	18	25	9	9	30
TOTAL	497	180	968	1.199	1.060	845	1.026	1.062	803	1.090

Fonte: IBGE, 2013.

Milho

Quadro 75: Evolução da Área Plantada Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	6.000	5.500	8.000	5.000	4.000	4.000	2.200	2.200	2.200	800
Cerejeiras - RO	10.000	18.450	10.000	5.400	4.000	4.000	2.500	2.500	1.300	800
Colorado do Oeste - RO	2.000	2.800	3.000	3.000	3.600	3.600	3.600	4.000	3.660	3.700
Corumbiara - RO	14.000	10.000	14.000	3.800	3.478	3.700	3.602	3.500	3.000	3.060
Vilhena - RO	22.000	30.050	19.800	22.000	13.000	14.500	13.000	12.000	10.000	4.000
Chupinguaia - RO	8.000	6.215	3.800	3.800	6.000	5.870	4.000	3.000	2.400	1.323
Pimenteiras do Oeste - RO	8.000	4.000	2.142	1.700	1.600	1.600	1.400	700	240	150
TOTAL	70.000	77.015	60.742	44.700	35.678	37.270	30.302	27.900	22.800	13.833

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 76: Evolução da Produção Municipal de Milho na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	9.450	10.500	28.800	15.000	12.000	12.000	5.280	5.280	6.600	2.400
Cerejeiras - RO	16.800	39.840	30.000	14.580	8.400	8.400	7.500	7.500	3.900	2.400
Colorado do Oeste - RO	4.800	4.032	7.200	7.200	8.640	8.640	8.640	9.600	8.052	8.140
Corumbiara - RO	33.600	22.680	42.000	11.400	6.260	11.100	10.806	10.500	6.000	6.120
Vilhena - RO	66.000	95.082	65.340	72.600	36.400	46.110	41.600	38.400	32.000	12.000
Chupinguaia - RO	19.200	18.645	13.680	13.680	19.158	18.743	12.000	9.000	4.560	3.043
Pimenteiras do Oeste - RO	20.250	2.520	6.426	5.100	4.800	4.800	4.200	2.100	480	300
TOTAL	170.100	193.299	193.446	139.560	95.658	109.793	90.026	82.380	61.592	34.403

Fonte: IBGE, 2013.

Soja

Quadro 77: Evolução da Área Plantada Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	11.335	10.920	10.500	7.000	6.000	7.500	5.370	1.500	1.500	600
Cerejeiras - RO	20.000	20.500	20.500	18.000	16.200	18.000	8.000	7.184	4.516	3.400
Colorado do Oeste - RO	3.000	3.000	3.000	4.000	4.600	4.600	1.500	1.400	1.100	1.100
Corumbiara - RO	25.000	20.000	20.000	12.500	11.160	12.400	12.000	6.000	600	194
Vilhena - RO	40.000	40.110	38.000	39.000	34.000	43.000	38.000	32.000	29.000	22.800
Chupinguaia - RO	14.910	12.408	10.306	10.306	8.750	8.750	6.500	5.500	2.300	300
Pimenteiras do Oeste - RO	16.000	14.000	8.400	8.000	7.800	7.800	3.350	2.759	2.484	-
TOTAL	130.245	120.938	110.706	98.806	88.510	102.050	74.720	56.343	41.500	28.394

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 78: Evolução da Produção Municipal de Soja na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	34.005	29.484	31.500	21.000	16.500	15.750	16.110	4.500	4.500	1.800
Cerejeiras - RO	66.000	61.500	61.500	57.240	46.656	48.600	24.000	21.552	13.548	10.200
Colorado do Oeste - RO	9.360	10.800	9.000	12.000	12.420	12.420	4.500	3.780	3.300	3.080
Corumbiara - RO	79.500	72.000	72.000	37.500	33.480	34.720	36.000	18.000	1.800	524
Vilhena - RO	126.000	123.600	118.560	121.680	95.200	110.940	121.600	90.240	88.740	66.120
Chupinguaia - RO	47.414	40.946	37.102	37.102	29.085	29.085	19.500	16.500	6.900	840
Pimenteiras do Oeste - RO	51.840	42.000	25.200	24.000	23.400	19.500	10.050	8.277	7.452	-
TOTAL	414.119	380.330	354.862	310.522	256.741	271.015	231.760	162.849	126.240	82.564

Fonte: IBGE, 2013.

Cana de Açúcar

Quadro 79: Evolução da Área Plantada Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - RO - em hectares.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	2	-	2	5	5	5	5	5	5	5
Cerejeiras - RO	1.000	1.000	1.500	45	29	29	4	4	4	4
Colorado do Oeste - RO	2	-	5	10	2	55	10	10	10	10
Corumbiara - RO	10	10	10	10	6	3	3	3	3	3
Vilhena - RO	1	-	10	10	10	5	5	5	5	-
Chupinguaia - RO	4	-	4	4	4	4	2	1	1	-
Pimenteiras do Oeste - RO	1	50	1	1	1	1	1	1	1	-
TOTAL	1.020	1.060	1.532	85	57	102	30	29	29	22

Fonte: IBGE, 2013.

Quadro 80: Evolução da Produção Municipal de Cana de Açúcar na Área de Influência Potencial - RO - em toneladas.

MUNICÍPIO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Cabixi - RO	109	-	109	300	327	341	348	357	375	350
Cerejeiras - RO	55.200	55.200	82.800	2.655	1.925	2.005	282	288	300	300
Colorado do Oeste - RO	113	-	283	565	130	3.733	693	745	750	750
Corumbiara - RO	570	570	570	580	392	204	209	214	240	240
Vilhena - RO	59	-	590	595	645	336	343	350	390	-
Chupinguaia - RO	228	-	228	228	267	278	144	73	68	-
Pimenteiras do Oeste - RO	52	2.615	52	60	66	69	72	73	70	-
TOTAL	56.331	58.385	84.632	4.983	3.752	6.966	2.091	2.100	2.193	1.640

Fonte: IBGE, 2013.

7 DEFINIÇÃO DAS CARGAS POTENCIAIS

As análises realizadas confirmaram a área de influência anteriormente definida, a menos dos municípios de Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, entendidos, mesmo a priori, como submetidos à influência direta do trecho Lucas do Rio Verde – Campinorte.

Nestas condições, conforme a Figura 18 já apresentada no Item 4, os municípios integrantes da Área de Influência da EF-354 – Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena são:

Área de Influência Direta

- Em Mato Grosso: Comodoro, Campos de Júlio, Sapezal, Brasnorte, Nova Maringá, São José do Rio Claro.
- Em Rondônia: Vilhena.

Área de Influência Indireta

- Em Mato Grosso: Nova Lacerda, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Porto dos Gaúchos, Tapurah, Itanhangá, Nova Marilândia, Nortelândia, Alto Paraguai, Tabaporã.
- Em Rondônia: Colorado do Oeste, Chupinguaia, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras, Corumbiara.

Deve-se registrar que toda esta área possui baixa densidade populacional, não se apresentando, dessa forma, como uma região de potencial elevado de consumo. Como se observou, também, a exceção de alguns municípios, a área não registra valores de renda per capita que possam sugerir um expressivo potencial de consumo.

Por sua vez, conforme anteriormente apresentado e ratificado pelos indicadores descritos na sequência, os montantes verificados para o valor adicionado bruto (VAB) do setor industrial, que representam a participação desse setor na economia municipal, de um modo geral, tanto para os municípios que compõem a área de influência no Mato Grosso, como para os municípios que compõem a área de influência em Rondônia, registram valores limitados, confirmando a baixa representatividade deste grupo de atividades, com exceção para alguns municípios, como Nova Lacerda, Tangará da Serra e Nova Marilândia, no Mato Grosso, e Vilhena em Rondônia.

O Quadro 80A, a seguir, apresenta o VAB Total, o VAB Industrial e a participação do VAB Industrial no VAB Total, do Brasil, dos municípios da área de influência da ferrovia e da região abrangida pela área de influência da EF-354.

A participação do VAB Industrial Regional corresponde a 13,7 % em média, quando considerados os anos de 2009, 2010 e 2011, o que confirma a baixa representatividade do setor industrial na economia regional.

Quadro 80A: Participação Regional do VAB Industrial no VAB TOTAL – Média 2009/2010/2011 – Em R\$ mil.

DESCRIÇÃO	VAB TOTAL (R\$ MIL)			VAB INDUSTRIAL (R\$ MIL)			PART. INDUSTRIAL/TOTAL (%)			
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	MÉDIA
BRASIL	2.794.379.000	3.227.180.667	3.530.871.484	749.699.000	905.852.191	972.156.032	26,83	28,07	27,53	27,5
MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO										
Alto Paraguai - MT	62.509	62.732	70.280	5.400	7.033	8.241	8,64	11,21	11,73	10,5
Brasnorte - MT	359.879	289.484	385.827	19.091	23.724	37.802	5,30	8,20	9,80	7,8
Campo Novo do Parecis - M	1.227.256	1.002.758	1.362.146	156.280	196.696	192.061	12,73	19,62	14,10	15,5
Campos de Júlio - MT	551.021	337.048	588.655	25.165	26.527	63.495	4,57	7,87	10,79	7,7
Comodoro - MT	215.317	236.432	276.497	20.239	26.082	27.947	9,40	11,03	10,11	10,2
Itanhangá - MT	123.732	91.108	119.013	7.149	8.439	8.732	5,78	9,26	7,34	7,5
Nortelândia - MT	65.495	59.921	68.987	7.782	9.029	10.158	11,88	15,07	14,72	13,9
Nova Lacerda - MT	68.097	99.257	154.117	17.807	40.621	83.462	26,15	40,93	54,15	40,4
Porto dos Gaúchos - MT	128.967	133.305	178.744	7.164	7.874	8.459	5,55	5,91	4,73	5,4
São José do Rio Claro - M	250.270	254.366	312.115	30.287	36.868	33.571	12,10	14,49	10,76	12,5
Sapezal - MT	1.250.228	1.037.167	1.384.538	54.667	75.246	92.472	4,37	7,25	6,68	6,1
Tabaporã - MT	184.590	164.022	288.749	10.886	14.501	12.473	5,90	8,84	4,32	6,4
Tangará da Serra - MT	1.176.921	1.164.711	1.431.126	306.686	271.262	342.278	26,06	23,29	23,92	24,4
Tapurah - MT	300.722	263.465	414.368	16.857	19.494	24.121	5,61	7,40	5,82	6,3
Nova Marilândia - MT	36.852	55.909	81.495	3.987	17.245	31.163	10,82	30,84	38,24	26,6
Nova Maringá - MT	201.877	173.847	236.894	16.294	14.645	12.732	8,07	8,42	5,37	7,3
MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA										
Cabixi - RO	101.687	95.733	113.008	2.668	2.874	6.272	2,62	3,00	5,55	3,7
Cerejeiras - RO	220.704	246.549	308.079	14.426	17.017	35.636	6,54	6,90	11,57	8,3
Chupinguaia - RO	176.999	229.488	268.713	19.375	49.056	60.019	10,95	21,38	22,34	18,2
Colorado do Oeste - RO	200.947	212.225	234.008	28.922	22.545	32.784	14,39	10,62	14,01	13,0
Corumbiara - RO	187.646	188.550	254.146	6.461	7.129	16.147	3,44	3,78	6,35	4,5
Pimenteiras do Oeste - RO	67.396	86.634	130.697	952	1.039	2.644	1,41	1,20	2,02	1,5
Vilhena - RO	1.038.908	1.225.955	1.215.429	220.617	282.359	190.327	21,24	23,03	15,66	20,0
REGIONAL - MT e RO	8.198.020	7.710.666	9.877.631	999.162	1.177.305	1.332.996	12,19	15,27	13,50	13,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatísticas, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus. Valor adicionado bruto a preços correntes total e por atividade econômica e respectivas participações.

A produção pecuária, por sua vez, conforme os dados observados para os municípios do Mato Grosso e Rondônia que constituem a área de influência da ferrovia, se mostrou como forte indutor da economia local. Registre-se, entretanto, que dado o maior *transit time* do modal ferroviário, ele não se coloca como a melhor opção para o transporte deste tipo de produto.

Quanto à produção das lavouras permanentes, não foi constatado qualquer produto que viesse a se qualificar como potencial gerador de cargas para o novo trecho ferroviário proposto.

No tocante ao potencial de transporte de minérios, todas as ocorrências foram analisadas, conforme detalhado a seguir, e verificou-se que as principais ocorrências estão fora da Área de Influência do trecho ferroviário em estudo.

As recentes descobertas anunciadas pelo governo do Mato Grosso de extensos depósitos minerais contendo minério de ferro e fosfato não se apresentam, pelo menos preliminarmente, como potenciais cargas para o novo trecho ferroviário. Verifica-se que esses depósitos estão localizados na região do Município de Mirassol d'Oeste, situado no sudoeste do Estado, a uma distância superior a 200 km do traçado da ferrovia. Além disso, admite-se que as jazidas de fosfato deverão ser exploradas para atendimento da atividade agrícola da região.

De qualquer forma, cabe destacar que no segundo semestre de 2012 o projeto obteve assentimentos do Conselho de Defesa Nacional para seis áreas requeridas em 2007 e, no mesmo período, iniciaram-se os estudos de campo para definição do mercado consumidor de fertilizantes fosfatados e elaboração de relatório de caracterização do

mineral. No mesmo ano, encontrava-se em andamento a execução de 13 mil metros de sondagem e foram requeridos alvarás e licenciamento de pesquisa ambiental e certificação de recursos do projeto.

Outro projeto mineral em andamento está localizado nos municípios de Juara e Juína. As análises das prospecções mostraram um expressivo potencial de exploração de minério de ferro nos dois municípios. Importante destacar que estes municípios se localizam além das áreas consideradas como de influência direta e indireta e que o escoamento de uma eventual produção do minério pelo novo trecho ferroviário exigiria a construção de um extenso ramal ferroviário. Eventualmente a hidrovia poderá ser, no futuro, a melhor forma de escoamento.

Existe, também, potencial de exploração de cobre e ouro no município de Rio Branco, área próxima a Mirassol d' Oeste, também distante do traçado da nova ferrovia.

Destaca-se, ainda, o potencial de exploração de níquel nas reservas do Morro Sem Boné, no Município de Comodoro. Observa-se que este tipo de exploração demandaria relevantes investimentos, além da confirmação de um potencial de pelo menos 20 anos de produção para um volume de 36 mil t/ano. Verifica-se, entretanto, que o projeto não possui escala de produção que possa impactar no fluxo de carga da nova ferrovia, no caso de sua operação.

Outro projeto importante refere-se ao potencial de exploração de zinco, cobre e prata na região do Município de Aripuanã, localizado no nordeste do Estado. Destaca-se, entretanto, que se situa em área impossível de ser influenciada pela nova ferrovia.

Há que se observar, ainda, a produção de calcário, considerando-se que o Mato Grosso é o maior produtor do país, com 5 milhões de toneladas por ano. Ressalta-se, entretanto, que o calcário é um produto de baixo valor agregado, não suportando fretes de longa distância, o que usualmente direciona o seu transporte para o modal rodoviário.

Verifica-se que a maior parte da produção de calcário no Estado está localizada nos municípios de Nobres, Rosário Oeste e Tangará da Serra. Embora este último município esteja na área de influência indireta da ferrovia, situa-se a uma grande distância de seu traçado. O restante da produção estadual localiza-se nos Municípios de Paranatinga, Primavera do Leste e Cocalinho, registrando-se, ainda, o potencial de Cáceres, todos fora da área de influência da ferrovia. Ao todo são 27 unidades de produção em atividade.

Ressalte-se, também, que a análise dos movimentos relativos à balança comercial dos dois Estados não indicou a existência de produtos que pudessem ser considerados como demandantes do transporte a ser oferecido pela nova ferrovia, a menos da soja, milho e algodão no Mato Grosso e da soja em Rondônia, produtos agrícolas que já vem sendo objeto de operações de exportação.

Em relação à soja, deve-se ressaltar que parcela de sua produção é transformada em óleo para consumo direto e para a produção de biodiesel, além do farelo. As unidades de esmagamento localizadas no Estado do Mato Grosso estão apresentadas na sequência.

Quadro 81: Esmagadoras de Soja - MT.

MUNICÍPIO	EMPRESA	CAPACIDADE (mil toneladas/ano)
Rondonópolis	Adm	2.200,0
	Bungue	1.800,0
	Tauá	300,0
Cuiabá	Amaggi	550,0
	Bungue	635,8
	Clarion	396,0
	Sperafico	540,0
Lucas do Rio Verde	Amaggi	1.000,0
	Fiagril	0,0
Alto Araguaia	Agrenco	990,0
	Ldc	1.000,0
Sorriso	Cramuru	330,0
Nova Mutum	Bungue	1.000,0
Primavera do Leste	Cargil	1.000,0
TOTAL		11.742

Fonte: IMEA, 2013.

Importante ressaltar que todas as unidades estão instaladas fora da área de influência direta da ferrovia. Somente as unidades instaladas nos Municípios de Nova Mutum e Lucas do Rio Verde localizam-se na área que foi considerada de influência potencial da nova ferrovia. Entretanto, conforme já assinalado anteriormente, estes municípios foram desconsiderados pelo fato de estarem diretamente relacionados ao trecho ferroviário já proposto para a ligação entre Lucas do Rio Verde e Campinorte. Por esta razão, para fins de avaliação do potencial de carga que poderá ser captada pela nova ferrovia, admitiu-se que toda a produção de soja da área de influência definitiva será escoada na forma grãos.

Ainda em relação ao potencial de cargas para a nova ferrovia, avaliou-se a possibilidade de captação da produção estadual de biodiesel. Neste contexto, dentre as 20 plantas autorizadas para a sua produção no Estado do Mato Grosso, conforme já apresentado no Quadro 2, mais uma vez somente as unidades da Fiagril, em Lucas do Rio Verde e a unidade de Tauá, no Município de Nova Mutum estariam localizadas na área de influência potencial. Porém, como estas localidades foram descartadas da área de influência definitiva, pelas razões já expostas, não foi considerada a possibilidade de captação deste tipo de carga pelo novo trecho ferroviário.

Quanto à produção de milho, admitiu-se, inicialmente, que parcela da produção da área de influência direta da nova ferrovia poderia permanecer na região e seria processada para alimentação da produção pecuária. Entretanto ao avaliar-se a localização dos frigoríficos de abate de bovinos, suínos e aves verificou-se que estão situados fora dessa área e, por esta razão, considerou-se que toda a produção de milho dos

municípios que compõem a área de influência definitiva poderia ser captada pela nova ferrovia.

A título ilustrativo, constata-se que os municípios que possuem frigoríficos de abate bovino mais próximos à área de influência direta definitiva são Juína, Juara e Sinop, no Mato Grosso, todos os três fora da área de influência da ferrovia.

Quanto ao abate de suínos, observa-se que os frigoríficos de Juara e Nova Mutum, no Mato Grosso, são os que podem ser considerados mais próximos ao traçado proposto para a ferrovia. Entretanto, enquanto que o primeiro município não está se quer considerado na área de influência indireta, o segundo, pelas razões já indicadas, não faz parte da área de influência definitiva do novo trecho ferroviário.

Os frigoríficos de abate de aves mais próximos estão localizados em Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, no Mato Grosso, os três fora da área de influência da ferrovia.

Além destes produtos, em termos de produção das lavouras temporárias, destaca-se acultura da cana de açúcar, cujos volumes de produção nos Municípios de Campo Novo dos Parecis, Campos de Júlio, São José do Rio Claro e Tangará da Serra, no Mato Grosso, conforme apresentado anteriormente, podem ser consideradas relevantes.

Verifica-se que no Estado do Mato Grosso existem doze unidades de produção de álcool, sendo que cinco delas são também produtoras de açúcar, conforme apresentado no Quadro 82 na sequência. Importante destacar que apenas a unidade de Campos de Júlio está localizada na área de influência direta da nova ferrovia, enquanto que a unidade de Campo Novo dos Parecis localiza-se na área de influência indireta da ferrovia, próxima ao polo de carregamento de Campos de Júlio. A produção destas duas unidades foi considerada como de potencial captação pela ferrovia.

Importante destacar que na área de influência direta da Ferrovia apenas a unidade de Campos de Júlio foi considerada para composição da carga potencial do novo trecho ferroviário, uma vez que a usina de São José do Rio Claro (Destilaria de Álcool Libra Ltda), apesar de estar instalada também na área de influência direta, localiza-se afastada da sede municipal, quase no limite sul do Município. Esta usina terá o escoamento de sua produção, em direção a Cuiabá ou Região Sul, realizado preferencialmente por rodovia, seguindo pela MT-010 até alcançar a BR-364 e, posteriormente, a BR – 163. Eventualmente, poder-se-ia utilizar como alternativa secundária o modal rodo - ferroviário, fazendo o transbordo no polo de carregamento de Lucas do Rio Verde, de forma a seguir para a Região Sul.

Em relação às usinas localizadas na área de influência indireta, verificou-se que apenas a unidade de Campo Novo dos Parecis, próxima ao polo de carregamento de Brasnorte, possui condições competitivas para utilizar o novo trecho ferroviário para escoamento de sua produção.

Portanto, apenas a produção das duas unidades de álcool e açúcar, em Campos de Júlio e Campo Novo dos Parecis, foram consideradas como de potencial captação pela ferrovia.

Quadro 82: Usinas Produtoras de Açúcar e ou Etanol - MT.

MUNICÍPIO	EMPRESA	CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	
		ÁLCOOL (mil litros/safra)	AÇÚCAR (mil toneladas/safra)
Várzea Grande	Alcopan	30.000	-
Confresa	Zihuatanejo do Brasil Açúcar e Álcool S/A	160.000	-
Barra do Bugres	Usina Barralcoo S.A.	180.000	55
Campo Novo dos Parecís	Coprodia	150.000	50
Nova Olímpia	Usinas Itamarati S.A	275.000	275
São José do Rio Claro	Destilaria de Álcool Libra Ltda.	110.000	-
Lambari d' Oeste	Agropecuária Novo Milênio Ltda.	80.000	-
Mirassol d' Oeste	Agropecuária Novo Milênio Ltda.	23.000	-
Jaciara	Usina Pantanal de Álcool e Açúcar Ltda.	28.000	90
Jaciara	Usina Jaciara S.A.	23.000	75
Campos de Júlio	Usimat Destilaria de Álcool Ltda.	6.000	-
Alto Taquari	Brenco	400.000	-

Fonte: SUCRAL, 2013.

Cabe destacar, ainda, a unidade de produção de álcool no Município de Cerejeiras, no Estado de Rondônia, localizado na área de influência indireta da ferrovia. Entretanto, em razão de seu projeto ter sido voltado para o abastecimento regional, além de situar-se a razoável distância do polo de carregamento de Vilhena, não foi considerada para efeito de avaliação do potencial de cargas da nova ferrovia.

Verifica-se, ainda, que não foram detectadas oportunidades relevantes de demanda por transporte na análise dos demais produtos de lavoura temporária, a saber, arroz, feijão e sorgo.

Foram definidos, ainda, como potenciais demandantes de transporte, os fertilizantes e o óleo combustível, insumos necessários à produção de grãos.

No tocante ao transporte de combustíveis, foram considerados os fluxos de óleo diesel, que são os fluxos relevantes quando se trata de área de produção agrícola, com baixa densidade populacional. Desta forma considerou-se que a distribuição de gasolina e etanol, cujo consumo é pulverizado, continuaria a ser feita por rodovia, a partir das diversas Bases de Distribuição da PETROBRÁS existentes na região (Terminal de Porto Nacional e Bases de Sinop, Cuiabá e Alto Taquari, em Mato Grosso; e Terminal de Porto Velho, em Rondônia).

Quanto ao potencial de movimentação de cimento, produto que tradicionalmente se utiliza da ferrovia para escoamento, observa-se a existência de uma única planta no Mato Grosso, no Município de Nobre, de propriedade do Grupo Votorantim, cujo nível de produção, em 2011, alcançou 1.177 mil toneladas, enquanto que o volume despachado foi de 1.151 mil toneladas, cerca de 16% do volume total despachado pela Região Centro-Oeste.

Há que se registrar que o consumo aparente de cimento da Região Centro-Oeste, também em 2011, foi de 6.307 mil toneladas, enquanto que o consumo aparente somente do Estado do Mato Grosso foi de 1.204 mil toneladas, representando cerca de 19% do consumo da Região, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

Verifica-se, portanto, que o Mato Grosso possui atualmente um déficit anual de cerca de 27 mil toneladas/ano. Assim, a parcela que eventualmente poderia estar relacionada à área de influência seria de no máximo 25% deste volume, o que pode ser considerado inexpressivo.

Quanto ao Estado de Rondônia, constata-se, também, a existência de uma única planta localizada no Município de Porto Velho, pertencente, da mesma forma, ao Grupo Votorantim, cuja produção, em 2011, foi de 696 mil toneladas, para um volume despachado de 725 mil toneladas.

O consumo aparente de cimento da Região Norte atingiu, em 2011, o volume de 4.728 mil toneladas, sendo 367 mil toneladas importadas. Segundo dados do SNIC, o Estado de Rondônia apresentou-se com uma participação nesse consumo de aproximadamente 1.022 mil toneladas. Assim, identificou-se um déficit anual de 326 mil toneladas. Admite-se que 50% deste déficit poderiam ser supridos pelo novo trecho ferroviário, ou seja, 163 mil toneladas/ano.

Observa-se que o consumo médio do produto no Estado de Rondônia cresceu a uma taxa média de 9% ao ano entre 2002 e 2009. De 2009 a 2010 o consumo dobrou no Estado, enquanto que a taxa de crescimento registrado entre 2010 e 2011 alcançou 11%, segundo dados da SNIC.

Além desses produtos, admitiu-se que a simples implantação da nova ferrovia traria a oportunidade de ampliação do consumo de bens duráveis e não duráveis pelos indivíduos da região, que seria positivamente impactado pelo novo trecho ferroviário. Assim, ao conjunto de cargas potenciais que poderão ser transportadas pela ferrovia, agregou-se um volume de cargas gerais equivalente a 10% do potencial de cargas até então identificado, que seriam movimentados no sentido de importação.

Portanto a demanda potencial de transporte do novo trecho ferroviário seria constituída pelas seguintes cargas:

Sentido de Exportação

- Soja
- Milho
- Algodão
- Álcool
- Açúcar

Sentido de Importação

- Fertilizantes
- Óleo Combustível (Diesel)
- Cimento
- Carga Geral

8 PROJEÇÕES DA DEMANDA DE CARGAS

Preliminarmente, estão apresentadas, de forma sumária, as perspectivas elaboradas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP para a oferta e demanda de soja, milho, algodão, cana de açúcar, álcool e fertilizantes no país, que se apresentam como as principais cargas potencias que poderão ser captadas pela ferrovia. Estas análises estão consolidadas no documento Outlook Brasil 2022 - Projeções para o Agronegócio

O cenário macroeconômico brasileiro e mundial utilizado pela FIESP seguiu as mesmas bases apresentadas do estudo Outlook FAPRI-ISU 2012, elaborado pela Food and Agricultural Policy Research Institute - FAPRI.

Esse cenário destaca que após a recuperação econômica de 2010, quando o PIB brasileiro cresceu 7,5%, a economia nacional reduziu o seu ritmo de crescimento. Assim, para o período compreendido entre 2012 e 2022, estimou-se um crescimento médio de 4,8%. Já o PIB per capita deverá crescer, no mesmo período, a uma taxa média anual de 3,7% ao ano, passando de R\$ 20.254 para R\$ 29.364, considerando-se preços em reais de 2010.

Para o avanço do PIB mundial é esperada uma taxa de crescimento de 3,4% ao ano até 2022.

Os mesmos estudos estimaram que a população brasileira deverá crescer a uma taxa média de 0,98% ao ano no período projetado, inferior, portanto, ao observado no período entre 2002 e 2011, de 1,1% ao ano.

As principais cadeias agroindustriais brasileiras deverão seguir a tendência de crescimento observada ao longo da década de 2000. O país deverá continuar elevando a sua inserção internacional naqueles setores em que é tradicional exportador. A produção de grãos, incluindo-se nesse grupo o algodão, arroz, cevada, feijão, milho, soja e trigo, deverá passar de 161,6 milhões em 2010/2011 para 208,6 milhões de toneladas em 2021/2022.

Para a soja, em relação à safra 2010/2011, a FIESP projeta para os próximos 11 anos um crescimento de 21,6 milhões na produção e de 13,8 milhões de toneladas nas exportações. Neste contexto, a área de soja deverá ser acrescida em 5,3 milhões de hectares no período de 2010/2011 a 2021/2022, representando um aumento de 1,8% ao ano.

A produção de farelo de soja deverá crescer aproximadamente 7 milhões de toneladas, atingindo 34,8 milhões de toneladas em 2021/2022, como resultado do aumento das exportações líquidas em volume de cerca de 4 milhões de toneladas. Por sua vez, a produção de óleo de soja deverá se expandir em 1,7 milhão de toneladas. Deve-se destacar que é esperado que esse crescimento seja inferior ao aumento no consumo de biodiesel, o que deverá levar a redução das exportações líquidas do farelo em cerca de 606 mil toneladas em 2022, quando comparada as exportações verificadas no ano de 2011.

No caso do milho, para o mesmo período, a FIESP estima um crescimento da produção de 22,2 milhões de toneladas, neste caso incluída a primeira safra, com 12,4 milhões de toneladas, e a safrinha, esta com 9,8 milhões de toneladas. Assim será atingido um volume total de 79,7 milhões de toneladas em 2021/2022. Em razão dos significativos

ganhos de produtividade esperados, de cerca de 20% entre 2010/2011 e 2021/2022, a área total de milho deverá crescer 2,3 milhões de hectares, sendo que aproximadamente 46% desse aumento deverão ocorrer na segunda safra.

A produção de algodão em pluma, também segundo a FIESP, deverá crescer 304,4 mil toneladas, com uma redução esperada na área plantada de aproximadamente 109 mil hectares. Estima-se um aumento na produtividade por hectare de 25% para esta cultura entre 2010/2011 e 2021/2022, possibilitando o incremento de produção concomitantemente com a redução de área. Da produção estimada para 2022, de cerca de 2,3 milhões de toneladas, projeta-se que 59% serão destinados ao consumo doméstico, e 950 mil toneladas seguirão para a exportação.

Quando a cadeia sucroalcooleira, conforme aponta a FIESP, deverão ocorrer, no período, maiores exportações de açúcar e etanol e maior consumo doméstico de etanol, o que deverá resultar na expansão da produção de cana de açúcar. Nesse sentido, espera-se um crescimento de 3,9 milhões de hectares na área plantada, resultando em 13,1 milhões de hectares em 2022.

Para a produção de cana, estima-se um acréscimo de 394 milhões de toneladas, o que deverá resultar em 1.112 milhões de toneladas no mesmo período. Registre-se que essas variações representarão um crescimento de 43% em área e 55% na produção para o período projetado.

As expectativas para as exportações de açúcar alcançam 34,3 milhões de toneladas, para uma produção total de 49,5 milhões de toneladas em 2022, o que deverá representar um crescimento de 25% e 30%, respectivamente, entre 2011 e 2022.

A produção de etanol deverá expandir-se em 28,5 bilhões de litros, alcançando 56,2 bilhões de produção total em 2022, enquanto são esperadas exportações de 10,2 bilhões de litros. O consumo doméstico de etanol também deverá continuar crescendo, chegando a 45,8 bilhões de litros, ou seja, 20,3 bilhões a mais do que em 2011. Este incremento seria basicamente resultante do crescimento da participação dos veículos *flexfuel* na frota total brasileira, que passaria dos atuais 42%, para 81% em 2022.

Importante ressaltar que a expansão projetada para a área de produção de cana de açúcar não é homogênea em todo o país, concentrando-se nas regiões Sudeste e cerrado do Centro-Oeste, que deverão ser responsáveis por 42% e 38% de todo o crescimento em área plantada, respectivamente. É importante destacar que a expansão de cana-de-açúcar se daria unicamente em áreas já antropizadas, preponderantemente sobre áreas de pastagens.

Os estudos elaborados pela FIESP para determinação da demanda nacional por fertilizantes em 2021 tiveram como base as estimativas de produção e área para as culturas não só de soja, milho, algodão, mas também se incluindo as demandas estimadas para as culturas de trigo, arroz, feijão e pecuária.

Cabe mencionar que as culturas apontadas, associadas à pecuária, respondem pela maior parte do consumo de fertilizantes no mercado brasileiro. Entretanto, de forma a se obter uma maior precisão nas estimativas, foram agregadas ainda o consumo de fertilizantes nas culturas da banana, batata, café, cacau, fumo, laranja, tomate, uva e reflorestamento.

Como já assinalado, os aumentos de produção agropecuária foram calculados considerando-se tanto a expansão de área, ainda que em um ritmo inferior ao observado na última década, quanto por elevação da produtividade.

O resultado das projeções indicou que o uso dos macro nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio - NPK crescerá em cerca de 43% até 2021, passando de 10,1 milhões de toneladas registrados em 2010, para 14,5 milhões de toneladas em 2021.

Quando considerados os demais micronutrientes e enchimentos que compõem as formulações dos fertilizantes, os volumes passariam das 24,5 milhões de toneladas consumidos em 2010, para 34,8 milhões de toneladas em 2021. Assim, nos próximos anos, serão necessários 10,3 milhões de toneladas adicionais para atender à demanda de fertilizantes na agricultura brasileira.

Os estudos indicaram que atualmente, as principais culturas demandantes de fertilizantes são a soja, o milho e a cana de açúcar, que responderam, por aproximadamente, 35%, 15% e 15%, respectivamente, das entregas em 2010.

Cabe ainda destacar que as projeções para a demanda de fertilizantes apontaram para uma taxa média de crescimento do consumo na Região Centro-Oeste do país de cerca de 3,3% ao ano até 2021. Importante registrar que a demanda de fertilizantes dessa Região, em 2010, incluindo-se a parte norte da Amazônia, alcançou 7.833 mil toneladas, estimando-se uma demanda de 11.173 mil toneladas para 2021.

A FIESP destaca, ainda, que considerando uma utilização de 80% da capacidade do parque industrial nacional, a produção de fertilizantes básicos deverá chegar a 17,5 milhões de toneladas em 2021, já considerados os novos projetos em andamento, o que levará a necessidade de importação de 17,3 milhões de toneladas de produtos naquele ano.

Entretanto, apesar do crescimento do volume absoluto de importações em relação ao que ocorre hoje, a dependência do fertilizante importado seria reduzida para cerca de 56%, perante os 71% de 2010.

Indicadas as perspectivas para a produção de soja, milho, algodão, açúcar, etanol e fertilizantes propostas pela FIESP, a nível nacional, deve-se concentrar nas perspectivas para a produção futura de grãos e fibras na área de influência do novo trecho ferroviário. Para tal, foram consideradas as análises do estudo Agro MT 2022 Outlook, recentemente elaborado pelo IMEA, para a soja, milho e algodão, que tiveram como base a análise dos seguintes aspectos:

- Evolução do crescimento populacional no mundo;
- Migração das populações para as áreas urbanas;
- Aumento da renda per capita nos países em desenvolvimento;
- Condicionantes relativas ao clima, relevo, tipo de solo e uso do solo da região;
- Mudanças nas variáveis socioeconômicas regionais;
- Potencial de áreas aptas para a agricultura no Mato Grosso, no ano de 2012;

- Inclusão de novas tecnologias disponíveis para o aumento da produtividade das safras;
- Possível avanço da agricultura sobre as áreas de pastagem natural, ao mesmo tempo em que se ampliam os sistemas produtivos intensivos na produção pecuária;
- Finalização de obras estruturais prevista para os próximos anos, relativas aos sistemas de transporte e logística para escoamento das produções regionais.

Os estudos elaborados pelo IMEA, que incluíram também a análise estatística das principais variáveis correlacionadas, estabeleceram projeções para a área plantada e para a produtividade esperada, que resultaram nas expectativas para a produção de soja, milho e algodão, a partir do ano de 2013, contemplando um horizonte até 2022. Foram consideradas de forma diferenciadas as diversas regiões produtoras do Estado do Mato Grosso, conforme a seguir apresentado.

Soja

Quadro 83: Evolução da Produtividade da Soja - MT - kg/ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	3.060	2.958	3.007	3.013	3.020	3.027	3.033	3.040	3.047	3.053	3.060
Médio-Norte	3.000	2.988	3.152	3.184	3.217	3.250	3.283	3.317	3.351	3.385	3.420
Nordeste	3.060	2.958	3.079	3.099	3.119	3.139	3.159	3.179	3.199	3.219	3.240
Noroeste	2.880	2.970	3.013	3.026	3.039	3.053	3.066	3.079	3.093	3.106	3.120
Norte	2.700	2.892	2.947	2.953	2.960	2.967	2.973	2.980	2.987	2.993	3.000
Oeste	3.060	2.970	3.092	3.124	3.157	3.190	3.223	3.257	3.291	3.325	3.360
Sudeste	3.000	3.048	3.026	3.052	3.078	3.104	3.131	3.158	3.185	3.212	3.240
TOTAL	3.010	2.989	3.085	3.109	3.132	3.155	3.178	3.200	3.223	3.244	3.266

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 84: Evolução da Área Plantada de Soja - MT - ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	431.570	483.358	533.364	584.747	637.265	690.675	744.736	799.204	853.947	911.239	968.393
Médio-Norte	2.774.300	3.011.900	3.050.450	3.087.660	3.123.353	3.157.351	3.189.480	3.219.562	3.247.420	3.273.144	3.296.879
Nordeste	953.800	1.200.834	1.329.174	1.461.325	1.596.670	1.734.592	1.874.475	2.015.701	2.157.849	2.304.915	2.451.803
Noroeste	340.000	415.480	472.661	531.802	592.634	654.886	718.289	782.573	848.324	935.295	1.023.770
Norte	86.298	127.897	164.543	203.895	245.735	289.847	336.013	384.017	434.299	502.057	572.104
Oeste	955.900	1.002.240	1.031.968	1.061.029	1.089.278	1.116.569	1.142.758	1.167.699	1.191.508	1.220.121	1.247.486
Sudeste	1.530.400	1.649.248	1.732.706	1.819.545	1.905.987	1.991.675	2.076.250	2.159.354	2.240.904	2.326.948	2.410.905
TOTAL	7.072.268	7.890.957	8.314.866	8.750.003	9.190.922	9.635.595	10.082.001	10.528.110	10.974.251	11.473.719	11.971.340

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 85: Evolução da Produção de Soja - MT - em tonelada.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	1.320.604	1.429.774	1.603.618	1.761.979	1.924.456	2.090.342	2.258.922	2.429.476	2.601.604	2.782.262	2.963.281
Médio-Norte	8.322.900	8.999.557	9.614.988	9.832.057	10.047.687	10.261.200	10.471.895	10.679.043	10.881.888	11.080.544	11.275.327
Nordeste	2.918.628	3.552.068	4.093.184	4.528.814	4.979.791	5.444.419	5.920.958	6.407.617	6.903.189	7.420.648	7.943.842
Noroeste	979.200	1.233.976	1.424.177	1.609.373	1.801.298	1.999.205	2.202.335	2.409.915	2.623.802	2.905.430	3.194.161
Norte	233.006	369.877	484.843	602.147	727.342	859.836	999.029	1.144.318	1.297.060	1.502.795	1.716.312
Oeste	2.925.054	2.976.653	3.190.808	3.314.933	3.438.740	3.561.717	3.683.334	3.803.041	3.921.119	4.057.224	4.191.552
Sudeste	4.591.200	5.026.908	5.242.760	5.552.794	5.866.546	6.182.935	6.500.842	6.819.109	7.137.411	7.475.115	7.811.332
TOTAL	21.290.592	23.588.813	25.654.378	27.202.097	28.785.860	30.399.654	32.037.315	33.692.519	35.366.073	37.224.018	39.095.807

Fonte: IMEA, 2013.

Milho

Quadro 86: Evolução da Produtividade de Milho - MT - kg/ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	6.000	5.618	4.449	4.519	4.590	4.662	4.735	4.810	4.885	4.962	5.040
Médio-Norte	6.300	6.120	5.128	5.280	5.437	5.598	5.764	5.936	6.112	6.293	6.480
Nordeste	6.060	4.978	4.532	4.626	4.722	4.820	4.919	5.021	5.125	5.232	5.340
Noroeste	5.880	5.280	4.443	4.507	4.572	4.637	4.704	4.771	4.840	4.909	4.980
Norte	5.700	5.100	4.286	4.312	4.339	4.365	4.392	4.419	4.446	4.473	4.500
Oeste	6.180	5.644	4.652	4.746	4.842	4.940	5.040	5.142	5.246	5.352	5.460
Sudeste	6.180	5.280	4.778	4.878	4.980	5.085	5.191	5.300	5.411	5.524	5.640
TOTAL	6.218	5.767	4.881	4.992	5.104	5.217	5.332	5.448	5.566	5.682	5.800

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 87: Evolução da Área Plantada de Milho - MT - ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	139.400	187.608	212.753	235.003	258.020	281.717	306.001	330.778	355.996	382.613	409.516
Médio-Norte	1.360.400	1.598.014	1.592.436	1.645.714	1.698.983	1.752.095	1.804.894	1.857.217	1.908.893	1.959.901	2.010.261
Nordeste	126.600	208.461	272.304	316.755	365.079	417.242	473.181	532.801	596.034	664.066	735.541
Noroeste	67.800	86.719	94.419	109.573	125.828	143.158	161.529	180.900	201.426	227.950	255.942
Norte	14.650	25.353	25.567	34.094	43.996	55.322	68.107	82.379	98.302	119.577	143.026
Oeste	338.350	360.889	393.091	414.351	435.844	457.488	479.193	500.866	522.522	546.788	571.032
Sudeste	457.620	548.753	572.646	601.346	629.914	658.233	686.185	713.650	740.602	769.039	796.786
TOTAL	2.504.820	3.015.797	3.163.216	3.356.836	3.557.664	3.765.255	3.979.090	4.198.591	4.423.775	4.669.934	4.922.104

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 88: Evolução da Produção de Milho - MT - em tonelada.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	836.400	1.054.017	946.503	1.061.922	1.184.258	1.313.343	1.448.976	1.590.921	1.739.123	1.898.532	2.063.960
Médio-Norte	8.570.520	9.779.849	8.165.754	8.689.482	9.237.057	9.808.606	10.404.146	11.023.575	11.666.656	12.334.005	13.026.491
Nordeste	767.196	1.037.744	1.234.081	1.465.276	1.723.811	2.010.932	2.327.782	2.675.386	3.054.918	3.474.127	3.927.788
Noroeste	398.664	457.888	419.496	493.818	575.224	663.851	759.800	863.141	974.888	1.119.113	1.274.593
Norte	83.505	129.303	113.594	153.651	201.128	256.537	320.364	393.062	475.774	587.057	712.270
Oeste	2.091.003	2.036.858	1.828.731	1.966.605	2.110.435	2.260.018	2.415.100	2.575.363	2.741.026	2.926.304	3.117.835
Sudeste	2.828.092	2.897.415	2.736.126	2.933.443	3.137.173	3.346.884	3.562.095	3.782.278	4.007.342	4.248.382	4.493.872
TOTAL	15.575.380	17.393.074	15.444.285	16.764.197	18.169.086	19.660.171	21.238.263	22.903.726	24.659.727	26.587.520	28.616.809

Fonte: IMEA, 2013.

Algodão

Quadro 89: Evolução da Produtividade de Algodão - MT - kg/ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	3.878	3.524	3.127	3.146	3.165	3.184	3.203	3.222	3.242	3.261	3.281
Médio-Norte	3.748	3.439	3.662	3.725	3.789	3.854	3.920	3.987	4.056	4.125	4.196
Nordeste	3.975	3.825	3.119	3.213	3.309	3.408	3.511	3.616	3.724	3.836	3.951
Noroeste	3.913	3.647	2.980	2.999	3.020	3.040	3.060	3.081	3.101	3.122	3.143
Norte	3.870	-	3.036	3.085	3.134	3.185	3.236	3.289	3.342	3.396	3.451
Oeste	3.819	3.597	3.756	3.868	3.984	4.104	4.227	4.354	4.484	4.619	4.757
Sudeste	3.933	3.639	3.915	4.032	4.153	4.278	4.406	4.538	4.674	4.815	4.959
TOTAL	3.865	3.586	3.725	3.819	3.917	4.017	4.119	4.225	4.334	4.445	4.560

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 90: Evolução da Área Plantada de Algodão - MT - ha.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	53.338	40.608	36.532	36.933	37.122	37.150	37.398	37.425	37.597	37.939	38.233
Médio-Norte	135.716	75.006	101.771	102.890	103.416	103.495	104.185	104.260	104.740	105.691	106.512
Nordeste	4.576	2.218	4.505	4.554	4.577	4.581	4.611	4.615	4.636	4.678	4.714
Noroeste	25.989	5.451	17.013	17.200	17.288	17.301	17.416	17.429	17.509	17.668	17.805
Norte	910	-	896	906	910	911	917	918	922	930	938
Oeste	184.275	114.820	142.433	143.999	144.735	144.844	145.811	145.916	146.587	147.918	149.068
Sudeste	317.764	214.200	209.088	211.386	212.467	212.628	214.047	214.201	215.186	217.140	218.828
TOTAL	722.568	452.303	512.238	517.868	520.515	520.910	524.385	524.764	527.177	531.964	536.098

Fonte: IMEA, 2013.

Quadro 91: Evolução da Produção de Algodão em Pluma - MT - em tonelada.

REGIÃO DO ESTADO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Sul	80.669	55.808	52.653	53.552	54.149	54.515	55.209	55.581	56.172	57.023	57.811
Médio-Norte	198.379	100.587	122.907	126.388	129.212	131.527	134.674	137.082	140.073	143.768	147.369
Nordeste	7.094	3.309	6.921	7.207	7.462	7.691	7.975	8.220	8.505	8.840	9.176
Noroeste	39.661	7.753	25.505	25.958	26.266	26.462	26.817	27.016	27.322	27.755	28.158
Norte	1.373	498	1.278	1.313	1.341	1.364	1.395	1.418	1.448	1.485	1.520
Oeste	274.461	161.057	191.734	199.657	206.699	213.060	220.917	227.708	235.618	244.891	254.198
Sudeste	487.409	303.972	299.303	311.671	322.663	332.594	344.858	355.460	367.807	382.282	396.810
TOTAL	1.089.046	632.984	700.301	725.746	747.792	767.213	791.845	812.485	836.945	866.044	895.042

Fonte: IMEA, 2013.

Deve-se ressaltar que o volume de produção de milho esperado para 2013 foi considerado atípico pelo IMEA. Por esta razão, o volume projetado para o ano 2014 apresenta redução em relação ao ano de 2013.

Em relação à produção de algodão, o IMEA considerou atípico o volume alcançado em 2012 e por esta razão a produção esperada para 2013 apresenta-se com volume inferior ao registrado naquele ano.

Observa-se que a área de influência do novo trecho ferroviário no Mato Grosso está distribuída pelas seguintes regiões do Estado:

- Noroeste:

Brasnorte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã

- Médio-Norte:

Nova Maringá, São José do Rio Claro, Tapurah e Itanhangá

- Oeste:

Comodoro, Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis, Sapezal e Nova Lacerda

- Centro-Sul:

Tangará da Serra, Nova Marilândia, Nortelândia e Alto Paraguai

Considerou-se, ainda, que a área de influência localizada no Estado de Rondônia, que incorpora os Municípios de Vilhena, Colorado do Oeste, Chumpiguaia, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Corumbiara, registra mais proximidade com a região oeste do Mato Grosso e, por esta razão, foi adotada para fins de estimativas.

Assim, para efeito das projeções das cargas potenciais de grãos que poderão ser captadas pela ferrovia, considerou-se que o crescimento das produções municipais da área de influência do Estado do Mato Grosso seria similar ao crescimento previsto para as suas respectivas regiões, até o ano de 2022.

Para a projeção da produção de soja dos municípios da área de influência no Estado de Rondônia adotou as mesmas taxas de crescimento admitidas pelo IMEA para a região oeste do Estado de Mato Grosso. Verifica-se que foi considerado que a reduzida produção de milho identificada na área de influência em Rondônia seria consumida localmente e não haveria excedentes para escoamento.

Importante destacar que para o período posterior ao ano de 2022, admitiu-se que a produção de grãos crescerá somente com o aumento da produtividade. Considerou-se, então, para o horizonte restante do empreendimento, a manutenção da taxa média de crescimento anual projetada para o período de 2017 a 2022.

Em especial para o escoamento da produção de algodão, foi considerado que a carga potencial captável pelo novo trecho ferroviário seria equivalente a 50% da produção de algodão em pluma projetada para o horizonte do empreendimento.

Dessa forma, foram obtidos os seguintes volumes para as cargas potenciais de soja, milho e algodão em pluma na área de influência do Estado do Mato Grosso e do Estado de Rondônia, com origem nos municípios produtores, embarcando no sentido de exportação.

Quadro 92: Projeção da Carga Potencial de Soja - MT - em tonelada.

MUNICIPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Alto Paraguai - MT	34.630	43.100	49.412	49.950	50.495	51.046	51.602	52.165
Brasnorte - MT	1.033.028	1.355.770	1.672.124	1.708.820	1.746.321	1.784.645	1.823.810	1.863.835
Campo Novo do Parecis - MT	1.252.742	1.379.152	1.520.920	1.601.972	1.687.343	1.777.264	1.871.978	1.971.738
Campos de Júlio - MT	623.918	686.876	757.482	797.849	840.368	885.153	932.324	982.009
Comodoro - MT	155.385	171.064	188.648	198.702	209.291	220.444	232.192	244.566
Itanhangá - MT	199.800	211.885	226.366	238.207	250.667	263.779	277.576	292.096
Nortelândia - MT	88.400	110.021	126.134	127.509	128.899	130.304	131.725	133.161
Nova Lacerda - MT	18.974	20.889	23.036	24.264	25.557	26.919	28.353	29.864
Porto dos Gaúchos - MT	470.183	617.079	761.067	777.769	794.838	812.281	830.107	848.324
São José do Rio Claro - MT	407.330	431.969	461.491	485.630	511.032	537.763	565.892	595.493
Sapezal - MT	1.378.915	1.518.058	1.674.103	1.763.319	1.857.289	1.956.266	2.060.519	2.170.327
Tabaporã - MT	651.457	854.987	1.054.489	1.077.630	1.101.279	1.125.448	1.150.146	1.175.387
Tangará da Serra - MT	292.429	363.952	417.255	421.804	426.402	431.051	435.750	440.501
Tapurah - MT	633.889	672.232	718.174	755.740	795.271	836.870	880.644	926.709
Nova Marilândia - MT	86.137	107.205	122.905	124.245	125.600	126.969	128.353	129.753
Nova Maringá - MT	537.922	570.460	609.447	641.326	674.872	710.173	747.321	786.411
TOTAL	7.865.139	9.114.698	10.383.052	10.794.735	11.225.524	11.676.374	12.148.293	12.642.337

Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 93: Projeção da Carga Potencial de Milho - MT - em tonelada.

REGIÃO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Alto Paraguai - MT	28.870	38.229	47.543	51.397	55.565	60.070	64.941	70.206
Brasnorte - MT	336.847	494.671	675.039	724.972	778.598	836.191	898.044	964.473
Campo Novo do Parecis - MT	815.106	988.588	1.194.084	1.319.777	1.458.701	1.612.248	1.781.958	1.969.533
Campos de Júlio - MT	620.984	753.150	909.706	1.005.464	1.111.302	1.228.282	1.357.574	1.500.477
Comodoro - MT	39.021	47.326	57.164	63.181	69.831	77.182	85.307	94.286
Itanhangá - MT	143.466	170.643	208.015	240.789	278.727	322.642	373.476	432.320
Nortelândia - MT	35.769	43.382	52.400	57.916	64.012	70.750	78.198	86.429
Nova Lacerda - MT	21.709	31.881	43.505	46.723	50.180	53.891	57.878	62.159
Porto dos Gaúchos - MT	183.062	222.023	268.175	296.404	327.604	362.089	400.203	442.330
São José do Rio Claro - MT	127.606	187.394	255.722	274.638	294.953	316.771	340.202	365.367
Sapezal - MT	1.561.422	2.067.628	2.571.333	2.779.820	3.005.210	3.248.876	3.512.298	3.797.079
Tabaporã - MT	318.446	378.770	461.723	534.470	618.680	716.156	828.991	959.604
Tangará da Serra - MT	167.830	222.240	276.381	298.790	323.016	349.207	377.521	408.131
Tapurah - MT	329.092	391.432	477.159	552.338	639.362	740.098	856.705	991.684
Nova Marilândia - MT	20.996	27.803	34.576	37.380	40.411	43.687	47.229	51.059
Nova Maringá - MT	252.500	300.332	366.106	423.789	490.559	567.850	657.318	760.883
TOTAL	5.002.727	6.365.492	7.898.630	8.707.847	9.606.711	10.605.990	11.717.845	12.956.020

Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 94: Projeção da Carga Potencial de Algodão - MT - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Brasnorte - MT	3.095	3.195	3.353	3.455	3.560	3.669	3.780	3.896
Campo Novo do Parecis - MT	30.009	33.186	36.526	37.764	39.044	40.366	41.734	43.148
Campos de Júlio - MT	18.116	20.034	23.616	27.374	31.730	36.778	42.630	49.413
Comodoro - MT	1.138	1.258	1.483	1.719	1.992	2.310	2.677	3.103
Itanhangá - MT	185	198	227	263	305	354	410	475
Nortelândia - MT	354	365	383	394	406	419	431	445
Porto dos Gaúchos - MT	722	746	784	811	838	866	896	926
São José do Rio Claro - MT	4.748	5.057	5.599	6.095	6.636	7.225	7.866	8.564
Sapezal - MT	59.652	65.967	77.762	90.135	104.477	121.100	140.369	162.704
Tabaporã - MT	2.044	2.111	2.219	2.295	2.372	2.453	2.536	2.622
Tangará da Serra - MT	3.517	3.624	3.797	3.913	4.032	4.155	4.281	4.412
Tapurah - MT	9.426	10.039	11.114	12.101	13.175	14.344	15.616	17.002
Nova Marilândia - MT	203	209	219	225	232	239	247	254
TOTAL	133.210	145.988	167.083	186.544	208.799	234.278	263.474	296.963

Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 95: Projeção da Carga Potencial de Soja - RO - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Cabixi - RO	41.435	43.667	46.652	49.138	51.757	54.515	57.420	60.480
Cerejeiras - RO	89.727	98.781	108.935	114.740	120.855	127.296	134.079	141.225
Colorado do Oeste - RO	12.725	14.009	15.449	16.272	17.139	18.053	19.015	20.028
Corumbiara - RO	108.080	118.986	131.217	138.210	145.575	153.333	161.505	170.112
Vilhena - RO	171.297	188.582	207.967	219.050	230.723	243.019	255.970	269.611
Chupinguaia - RO	64.459	70.964	78.258	82.429	86.822	91.448	96.322	101.455
Pimenteiras do Oeste - RO	70.476	77.588	85.564	90.123	94.926	99.985	105.313	110.926
TOTAL	558.200	612.577	674.042	709.963	747.798	787.649	829.624	873.836

Fonte: ENEFER, 2013.

Para a projeção das cargas potenciais de açúcar e álcool foi considerada, conforme assinalado anteriormente, a possibilidade de escoamento da produção das usinas de Caprodia, em Campo Novo dos Parecis, e de Usmat, em Campos de Júlio.

As taxas de crescimento da carga potencial desses produtos tiveram como base os estudos da FIESP, que dimensionaram o crescimento médio das exportações brasileiras de açúcar em cerca de 2% ao ano até 2022. Para o crescimento do consumo de álcool, a FIESP estimou uma taxa média de 6,6% ao ano, também até 2022. Importante observar que no cálculo dos volumes potenciais dessas cargas, admitiu-se que o aumento da produção dessas unidades alcançaria um limite máximo equivalente ao dobro da capacidade atual, após a implantação de projetos de expansão das unidades.

Assim, foram obtidos os seguintes volumes para as cargas potenciais de açúcar e álcool.

Quadro 96: Projeção da Carga Potencial de Açúcar - MT - em tonelada.

MUNICIPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Campo Novo do Parecis - MT	55.338	58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658
TOTAL	55.338	58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658

Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 97: Projeção da Carga Potencial de Álcool - MT - em tonelada.

MUNICIPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Campo Novo do Parecis - MT	163.241	197.983	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118
Campos de Júlio - MT	6.530	7.919	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605
TOTAL	169.771	205.902	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723

Fonte: ENEFER, 2013.

Quanto às cargas potenciais de fertilizantes no Mato Grosso, considerando-se as perspectivas para a área plantada e produções, bem como as expectativas de importações apontadas anteriormente, obteve-se o seguinte quadro para o produto, destacando-se que esta seria uma movimentação para cada um dos municípios produtores.

Quadro 98: Projeção da Carga Potencial de Fertilizante - MT - em tonelada.

MUNICIPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Alto Paraguai - MT	1.385	1.724	1.976	1.998	2.020	2.042	2.064	2.087
Brasnorte - MT	41.321	54.231	66.885	68.353	69.853	71.386	72.952	74.553
Campo Novo do Parecis - MT	50.110	55.166	60.837	64.079	67.494	71.091	74.879	78.870
Campos de Júlio - MT	24.957	27.475	30.299	31.914	33.615	35.406	37.293	39.280
Comodoro - MT	6.215	6.843	7.546	7.948	8.372	8.818	9.288	9.783
Itanhangá - MT	7.992	8.475	9.055	9.528	10.027	10.551	11.103	11.684
Nortelândia - MT	3.536	4.401	5.045	5.100	5.156	5.212	5.269	5.326
Nova Lacerda - MT	759	836	921	971	1.022	1.077	1.134	1.195
Porto dos Gaúchos - MT	18.807	24.683	30.443	31.111	31.794	32.491	33.204	33.933
São José do Rio Claro - MT	16.293	17.279	18.460	19.425	20.441	21.511	22.636	23.820
Sapezal - MT	55.157	60.722	66.964	70.533	74.292	78.251	82.421	86.813
Tabaporã - MT	26.058	34.199	42.180	43.105	44.051	45.018	46.006	47.015
Tangará da Serra - MT	11.697	14.558	16.690	16.872	17.056	17.242	17.430	17.620
Tapurah - MT	25.356	26.889	28.727	30.230	31.811	33.475	35.226	37.068
Nova Marilândia - MT	3.445	4.288	4.916	4.970	5.024	5.079	5.134	5.190
Nova Maringá - MT	21.517	22.818	24.378	25.653	26.995	28.407	29.893	31.456
TOTAL	314.606	364.588	415.322	431.789	449.021	467.055	485.932	505.693

Fonte: ENEFER, 2013.

A demanda de fertilizantes nos municípios da área de influência no Estado de Rondônia geraria as seguintes cargas potenciais, destacando-se, mais uma vez, que seria uma movimentação de importação:

Quadro 99: Projeção da Carga Potencial de Fertilizante - RO - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Cabixi - RO	1.657	1.747	1.866	1.966	2.070	2.181	2.297	2.419
Cerejeiras - RO	3.589	3.951	4.357	4.590	4.834	5.092	5.363	5.649
Colorado do Oeste - RO	509	560	618	651	686	722	761	801
Corumbiara - RO	4.323	4.759	5.249	5.528	5.823	6.133	6.460	6.804
Vilhena - RO	6.852	7.543	8.319	8.762	9.229	9.721	10.239	10.784
Chupinguaia - RO	2.578	2.839	3.130	3.297	3.473	3.658	3.853	4.058
Pimenteiras do Oeste - RO	2.819	3.104	3.423	3.605	3.797	3.999	4.213	4.437
TOTAL	22.328	24.503	26.962	28.399	29.912	31.506	33.185	34.953

Fonte: ENEFER, 2013.

Da mesma forma, considerando-se as demandas geradas pelo processo produtivo foram estabelecidas as seguintes projeções para a carga potencial de óleo combustível (diesel) nas áreas produtoras de grãos, destacando-se que esta seria uma movimentação de importação para abastecimento de cada um dos municípios indicados, tanto no Mato Grosso como em Rondônia:

Quadro 100: Projeção da Carga Potencial de Óleo Combustível - MT - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Alto Paraguai - MT	481	599	687	694	702	710	717	725
Brasnorte - MT	14.359	18.845	23.243	23.753	24.274	24.807	25.351	25.907
Campo Novo do Parecis - MT	17.413	19.170	21.141	22.267	23.454	24.704	26.020	27.407
Campos de Júlio - MT	8.672	9.548	10.529	11.090	11.681	12.304	12.959	13.650
Comodoro - MT	2.160	2.378	2.622	2.762	2.909	3.064	3.227	3.399
Itanhangá - MT	2.777	2.945	3.146	3.311	3.484	3.667	3.858	4.060
Nortelândia - MT	1.229	1.529	1.753	1.772	1.792	1.811	1.831	1.851
Nova Lacerda - MT	264	290	320	337	355	374	394	415
Porto dos Gaúchos - MT	6.536	8.577	10.579	10.811	11.048	11.291	11.538	11.792
São José do Rio Claro - MT	5.662	6.004	6.415	6.750	7.103	7.475	7.866	8.277
Sapezal - MT	19.167	21.101	23.270	24.510	25.816	27.192	28.641	30.168
Tabaporã - MT	9.055	11.884	14.657	14.979	15.308	15.644	15.987	16.338
Tangará da Serra - MT	4.065	5.059	5.800	5.863	5.927	5.992	6.057	6.123
Tapurah - MT	8.811	9.344	9.983	10.505	11.054	11.632	12.241	12.881
Nova Marilândia - MT	1.197	1.490	1.708	1.727	1.746	1.765	1.784	1.804
Nova Maringá - MT	7.477	7.929	8.471	8.914	9.381	9.871	10.388	10.931
TOTAL	109.325	126.694	144.324	150.047	156.035	162.302	168.861	175.728

Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 101: Projeção da Carga Potencial de Óleo Combustível - RO - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Cabixi - RO	576	607	648	683	719	758	798	841
Cerejeiras - RO	1.247	1.373	1.514	1.595	1.680	1.769	1.864	1.963
Colorado do Oeste - RO	177	195	215	226	238	251	264	278
Corumbiara - RO	1.502	1.654	1.824	1.921	2.023	2.131	2.245	2.365
Vilhena - RO	2.381	2.621	2.891	3.045	3.207	3.378	3.558	3.748
Chupinguaia - RO	896	986	1.088	1.146	1.207	1.271	1.339	1.410
Pimenteiras do Oeste - RO	980	1.078	1.189	1.253	1.319	1.390	1.464	1.542
TOTAL	7.759	8.515	9.369	9.868	10.394	10.948	11.532	12.146

Fonte: ENEFER, 2013.

Tendo como base as considerações anteriormente apresentadas para o consumo de cimento no Estado de Rondônia, especificamente para a região de Vilhena, para fins de projeções admitiu que o crescimento dessa carga potencial seria de 10% ao ano até 2015, incremento este que seria reduzido progressivamente ao longo do horizonte do projeto, até alcançar um crescimento anual vegetativo de 1% ao ano, em 2030, que seria mantido ao longo do horizonte do projeto.

Essa carga teria origem nas regiões produtoras de outros Estados do Centro-Oeste e Sudeste, sendo movimentada no sentido de Lucas do Rio Verde para Vilhena, nos seguintes volumes:

Quadro 102: Projeção da Carga Potencial de Cimento - RO - em tonelada.

MUNICÍPIO DO ESTADO	2017	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
Vilhena - RO	243.768	290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872
TOTAL	243.768	290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872

Fonte: ENEFER, 2013.

Finalmente, cabe destacar que foi admitida a possibilidade de movimentação de cargas gerais, na proporção de 10% do volume total de cargas movimentadas pela ferrovia.

9 ALOCAÇÃO DOS FLUXOS DE CARGAS

9.1 Introdução

Presentemente, as principais rotas utilizadas para a exportação de grãos produzidos na área de influência do trecho ferroviário Lucas do Rio Verde – Vilhena são:

- Transporte rodoviário até Porto Velho e hidroviário até os portos de Itacoatiara ou Santarém.
- Transporte rodoviário até Alto Araguaia e ferroviário até o porto de Santos, através da Malha Norte e Malha Paulista da ALL.
- Transporte Rodoviário até o porto de Santarém.

No cenário projetado para início da operação da ferrovia (ano de 2020) estima-se que os trechos da EF-354, de Porto Velho a Vilhena e de Lucas do Rio Verde a Campinorte (conexão com a FNS - Ferrovia Norte Sul), deverão estar em operação, abrindo-se a possibilidade da exportação de grãos por mais três portos: Itaqui, Vila do Conde e Ilhéus.

Além destas novas alternativas de exportação, deverá estar em funcionamento o trecho complementar da ALL Malha Norte, de Alto Araguaia a Rondonópolis, que possibilitará facilidades adicionais para o escoamento da produção de grãos produzidos na região sul do Estado do Mato Grosso.

No tocante ao modal rodoviário, a conclusão da pavimentação da BR-163, desde a divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará até Santarém, corresponderá a favorecer a opção de exportação de grãos através do porto de Santarém.

9.2 Alocação dos Fluxos de Cargas

A alocação dos fluxos de cargas que deverão utilizar o trecho ferroviário Lucas do Rio Verde Vilhena foi realizada levando-se em consideração as possíveis alternativas logísticas associadas à infraestrutura de transporte prevista no ano 2020, os custos totais de fretes e as restrições de capacidade correspondentes a estas alternativas.

Foram considerados polos de carga (terminais) em Lucas do Rio Verde, Nova Maringá, Brasnorte, Campos de Júlio/Comodoro e Vilhena.

9.2.1 Alternativas de Transporte

Tendo em vista a infraestrutura de transporte detalhada no Item 3 deste Relatório, foram identificadas nove alternativas de transporte, para a exportação das cargas geradas na área de influência potencial do trecho ferroviário Lucas do Rio Verde – Vilhena.

As alternativas, que compreendem todas as etapas do transporte, desde a sede do município até o porto onde o produto será embarcado, são descritas a seguir.

- **A1** - Transporte Ferroviário do Terminal da EF-354 até o porto de Vila do Conde

A alternativa envolve o transporte rodoviário da sede do município até o terminal da EF-354 (mais próximo), a operação de transbordo no terminal e o transporte ferroviário até o porto de Vila do Conde.

- **A2** - *Transporte Ferroviário do Terminal da EF-354 até o Porto Velho e Hidroviário até o porto de Itacoatiara*

A alternativa abrange o transporte rodoviário da sede do município até o terminal da EF-354 (mais próximo), a operação de transbordo no terminal, o transporte ferroviário até Porto Velho, o transbordo do produto e o transporte hidroviário até o porto de Itacoatiara.

- **A3** - *Transporte Rodoviário Direto até o porto de Santos*

A alternativa compreende o transporte rodoviário direto, desde a sede do município até o porto de Santos.

- **A4** - *Transporte Rodoviário Direto até o porto de Santarém*

A alternativa compreende o transporte rodoviário direto, desde a sede do município até o porto de Santarém, através da rodovia BR-163.

- **A5** - *Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o porto de Itacoatiara*

A alternativa diz respeito ao transporte rodoviário da sede do município até Porto Velho, a operação de transbordo e o transporte hidroviário até o porto de Itacoatiara.

- **A6** - *Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o porto de Itacoatiara*

A alternativa corresponde ao transporte rodoviário da sede do município até o terminal Vilhena, a operação de transbordo no terminal, o transporte ferroviário até Porto Velho, o transbordo do produto e o transporte hidroviário até o porto de Itacoatiara.

- **A7** - *Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o porto de Santos*

A alternativa está relacionada com o transporte rodoviário da sede do município até o terminal Rondonópolis, a operação de transbordo no terminal e o transporte ferroviário até porto de Santos pela Malha Norte e Paulista da ALL.

- **A8** - *Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o porto de Vila do Conde*

A alternativa está relacionada com o transporte rodoviário da sede do município até o terminal Lucas do Rio Verde, a operação de transbordo no terminal, e o transporte ferroviário até porto de Vila do Conde.

- **A9** - *Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidroviário até o porto de Itacoatiara*

A alternativa envolve o transporte rodoviário da sede do município até o terminal Lucas do Rio Verde, a operação de transbordo no terminal, o transporte ferroviário até Porto Velho, o transbordo do produto e o transporte hidroviário até o porto de Itacoatiara.

As opções de escoamento de produtos através do transporte ferroviário pela EFC - Estrada de Ferro Carajás até o porto de Itaquí/MA, bem como pela FIOLE - Ferrovia de Integração Oeste-Leste até o Porto Sul (em Ilhéus/BA), também foram analisadas. Todavia, estas alternativas foram descartadas, em face de apresentarem distâncias totais de transporte superiores à alternativa de exportação por intermédio do porto de Vila do Conde/PA.

A título de exemplificação, as alternativas de transporte analisadas, no caso dos fluxos de cargas com origem no município de Sapezal/MT, estão apresentadas esquematicamente nas Figuras 18 a 26, a seguir.

9.2.2 Distâncias de Transporte

O ponto de partida para a determinação dos custos totais de fretes de cada alternativa correspondeu ao levantamento das distâncias das modalidades de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário.

As distâncias rodoviárias, a partir da sede de cada município da área de influência em análise, foram calculadas com base nos valores especificados no Mapa Rodoviário do Estado de Mato Grosso - 2012, disponibilizado pela SINFRA - Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, e no Mapa Rodoviário do Estado de Rondônia - 2002, publicado pelo DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes.

As extensões dos trechos da BR-163 no Estado do Pará, desde a divisa com Mato Grosso até a Santarém foram obtidas através de consulta ao Plano Nacional de Viação - 2012 do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT.

As distâncias correspondentes aos percursos interestaduais foram levantadas junto ao site "www.entrecidadesdistancia.com.br".

Os valores das distâncias rodoviárias, utilizados na determinação dos custos totais de fretes das alternativas de transporte consideradas, estão registrados no Anexo 1.

As extensões dos diversos trechos ferroviários foram obtidas junto à VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S. A. e às diversas concessionárias do serviço de transporte ferroviário. Estas distâncias estão demonstradas no Anexo 2.

No tocante ao transporte hidroviário, as extensões dos percursos foram obtidas por pesquisa nos sites do Ministério dos Transportes e da ANTAQ.

9.2.3 Fretes

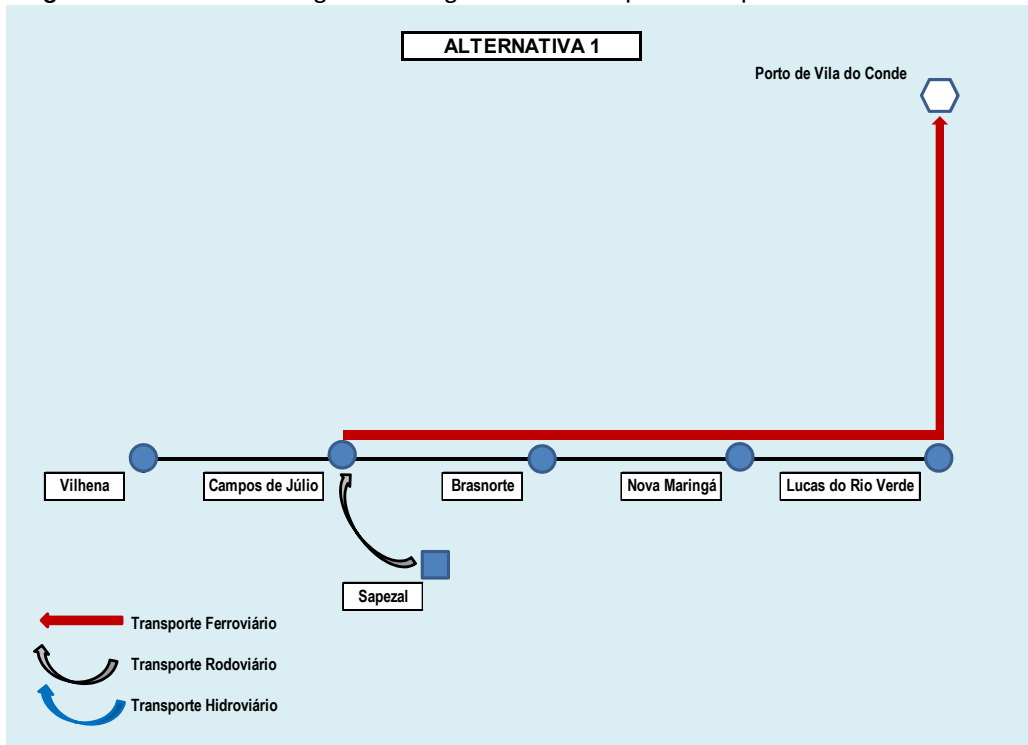
Fretes Rodoviários

Mediante pesquisa junto à APROSOJA - Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Mato Grosso foram obtidos os valores médios semanais dos fretes do

transporte rodoviário da soja no período de 01/04/2013 a 17/06/2013, que estão registrados no Quadro 103, a seguir.

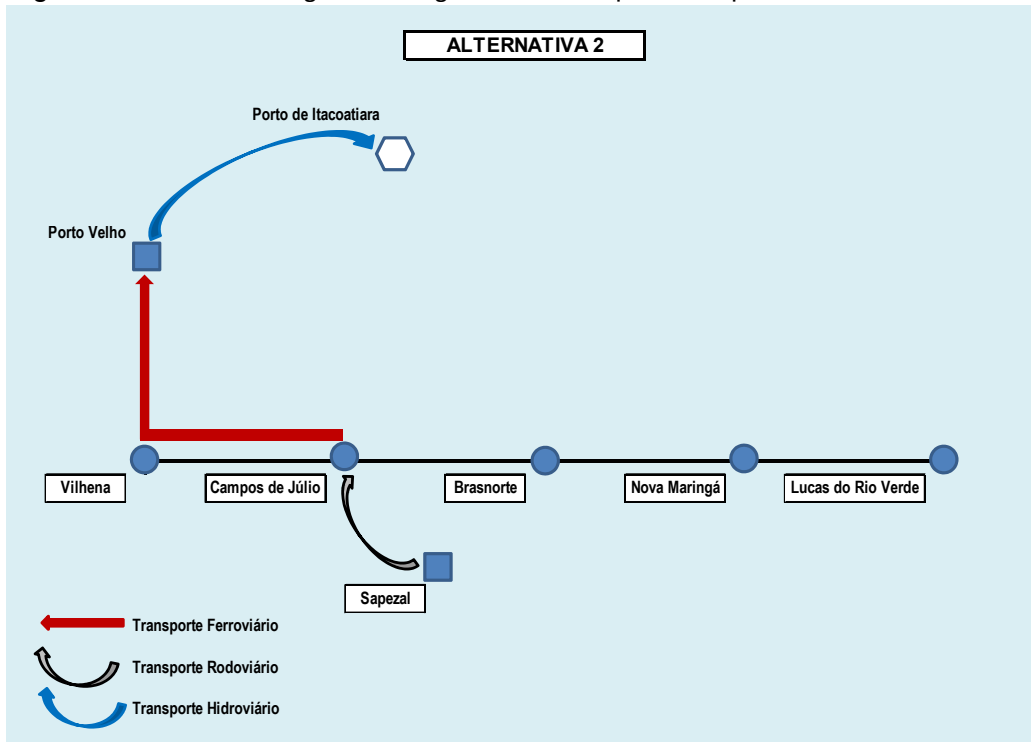
As cotações semanais de fretes estão detalhadas no Anexo 3.

Figura 18: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa.



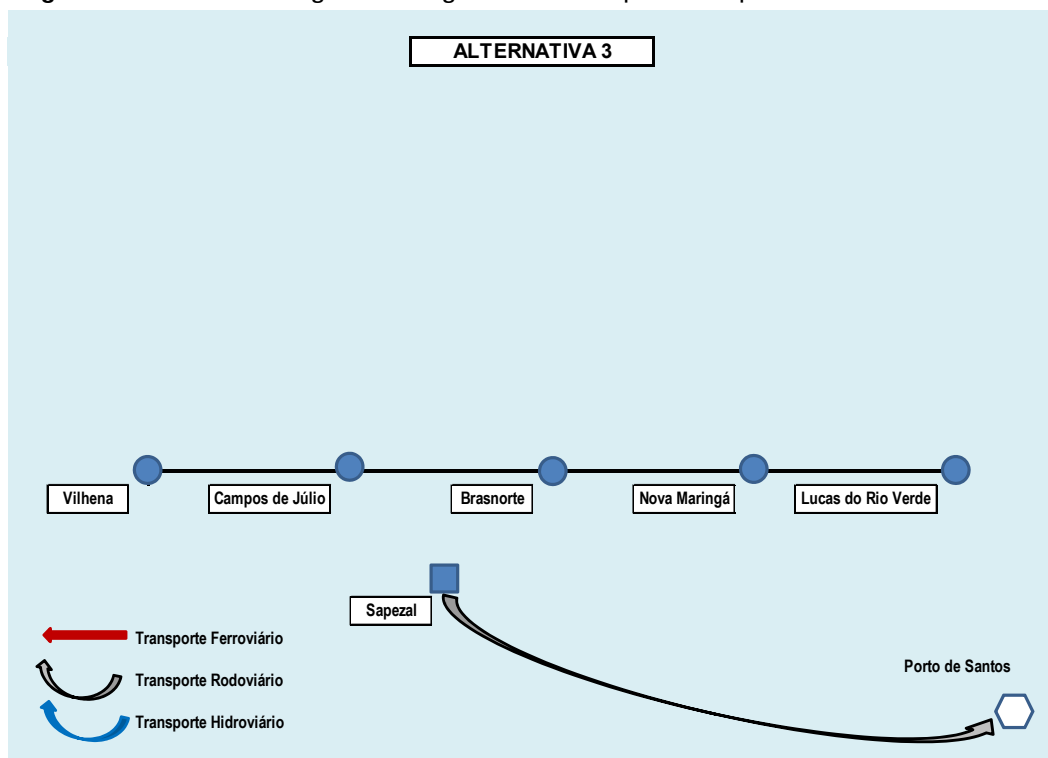
Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 19: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 2.



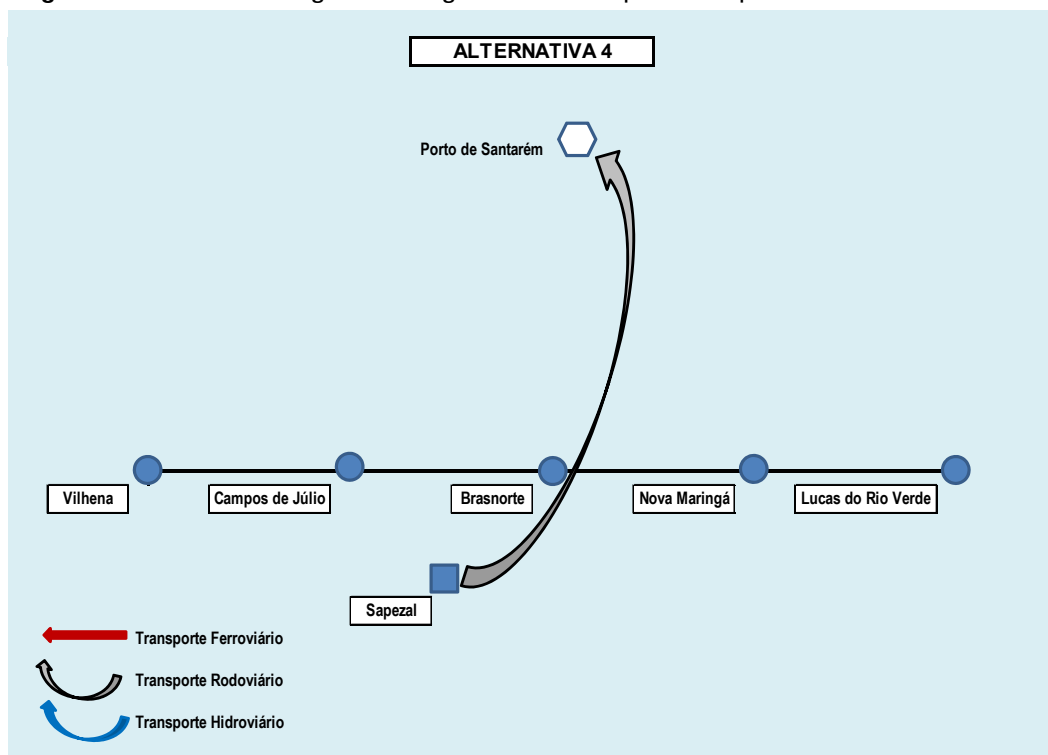
Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 20: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 3.

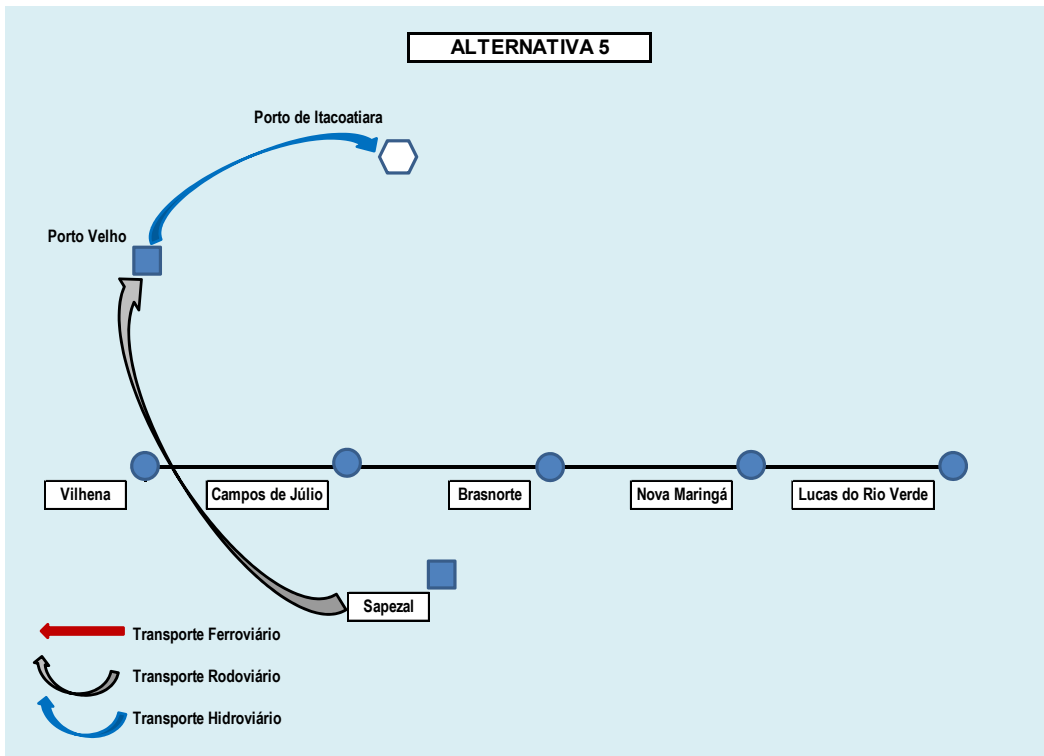


Fonte: ENEFER, 2013.

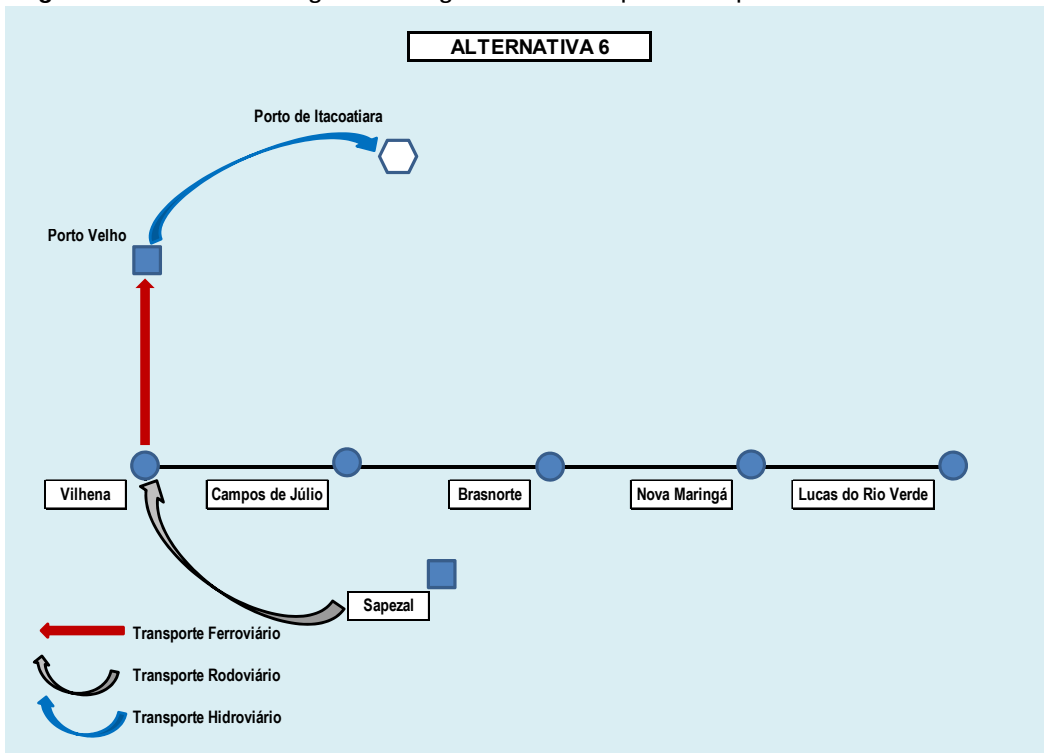
Figura 21: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 4.



Fonte: ENEFER, 2013.

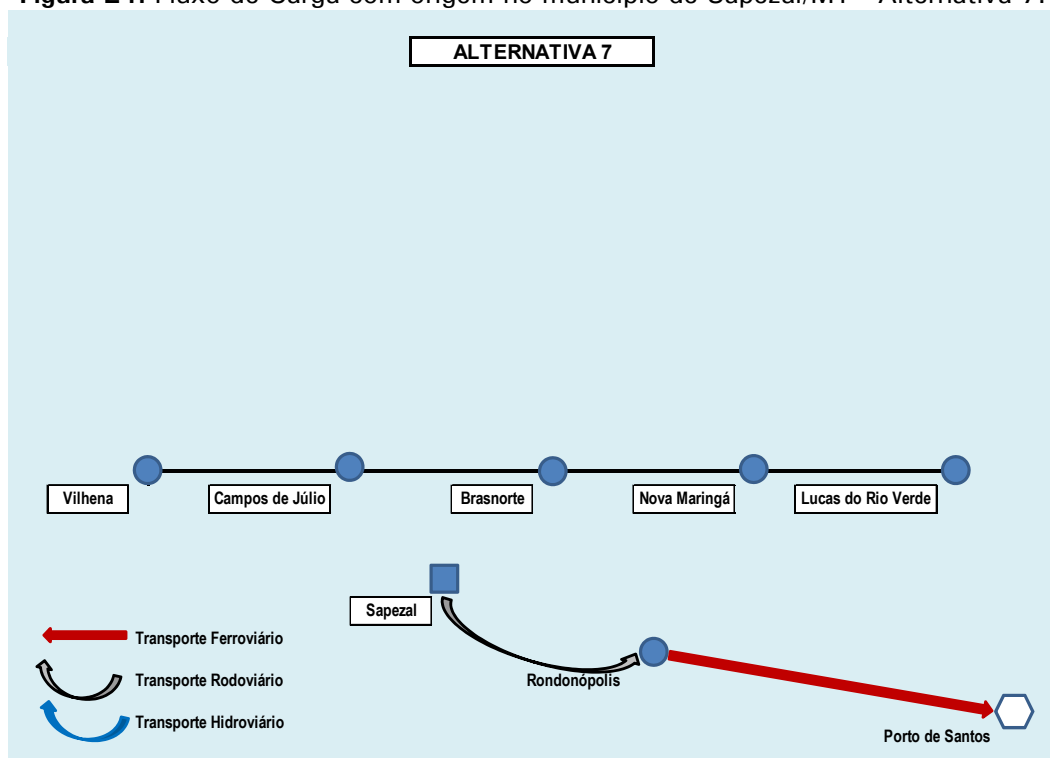
Figura 22: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 5.


Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 23: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 6.


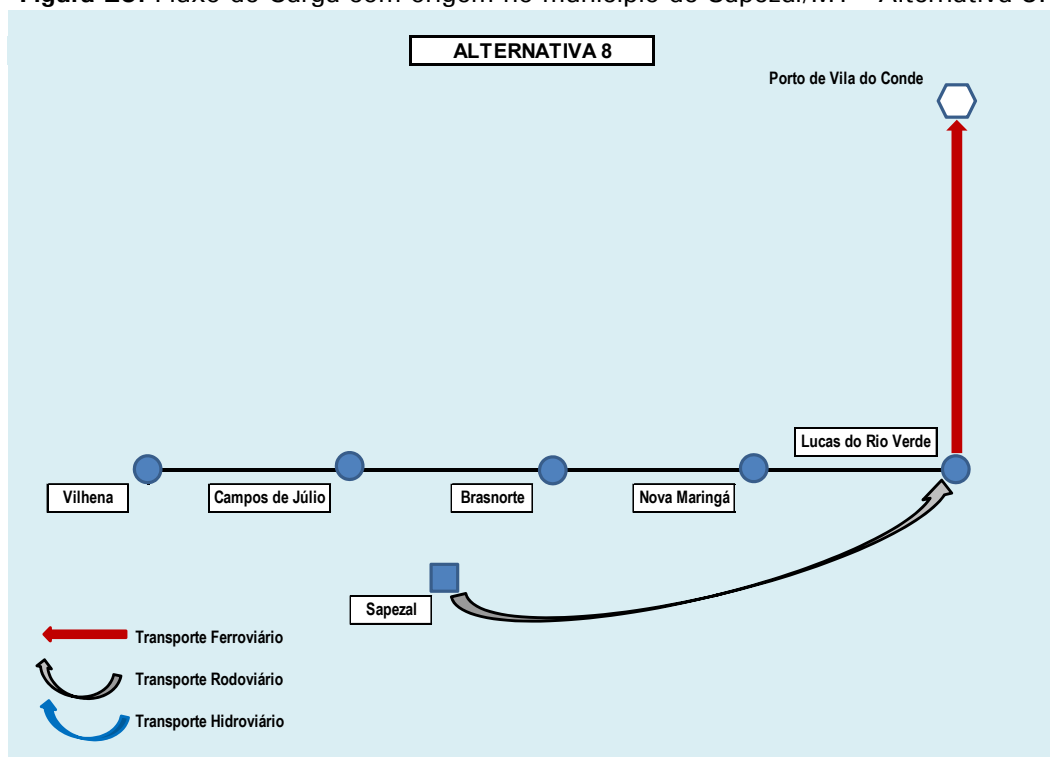
Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 24: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 7.

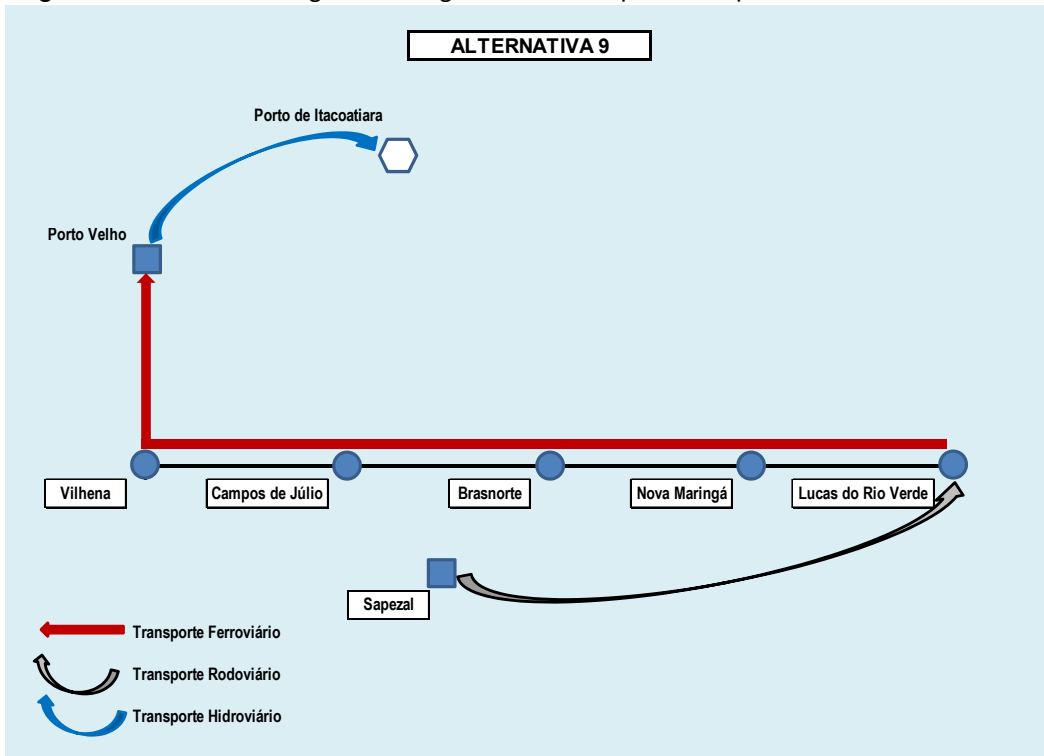


Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 25: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 8.



Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 26: Fluxo de Carga com origem no município de Sapezal/MT - Alternativa 9.

Fonte: ENEFER, 2013.

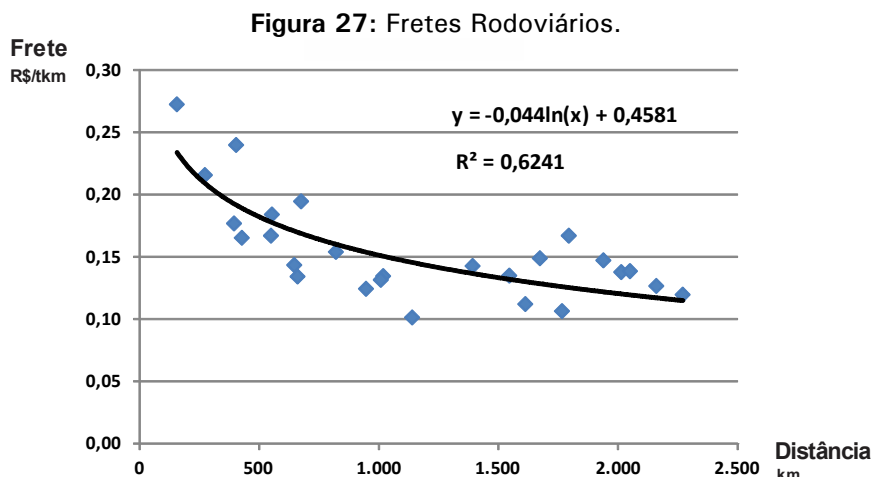
Quadro 103: Frete Rodoviário do Transporte de Soja.

ORIGEM	DESTINO	DISTÂNCIA	FRETE	
		km	R\$/t	R\$/t.km
Rondonópolis	Alto Taquari	273	58,76	0,2152
	Paranaguá	1.612	180,03	0,1117
	Santos	1.392	198,00	0,1422
	Maringá	1.139	115,04	0,1010
Campo Verde	Rondonópolis	156	42,44	0,2721
	Rio Verde	647	92,58	0,1431
	Alto Taquari	427	70,40	0,1649
	Paranaguá	1.766	187,46	0,1061
	Santos	1.546	208,08	0,1346
Diamantino	Rondonópolis	404	96,71	0,2394
	Alto Taquari	675	131,08	0,1942
	Santos	1.794	298,83	0,1666
	Paranaguá	2.014	276,83	0,1375
Sorriso	Rondonópolis	549	91,48	0,1666
	Cuiabá	395	69,67	0,1764
	Alto Taquari	821	126,04	0,1535
	Paranaguá	2.160	272,71	0,1263
	Santos	1.939	284,63	0,1468
Campo Novo dos Parecís	Porto Velho	1.018	136,58	0,1342
	Rondonópolis	660	88,28	0,1338
	Paranaguá	2.271	270,88	0,1193
	Santos	2.050	283,25	0,1382
Canarana	Santos	1.673	248,42	0,1485
	Uberlândia	1.009	132,40	0,1312
	Alto Araguaia	553	101,50	0,1835
Sapezal	Porto Velho	947	117,50	0,1241

Fonte: APROSOJA – Cotação Média de Fretes no período de 1/04/2013 a 17/06/2013.

A variação dos fretes rodoviários (Y), em função das respectivas distâncias percorridas (X), está apresentada graficamente na Figura 27 a seguir.

Os resultados da regressão efetuada para obtenção da equação de fretes rodoviários solicitada pela VALEC é apresentada no Anexo 4.



Assim, os valores de fretes rodoviários considerados no cálculo dos custos totais de fretes das alternativas analisadas foram determinados, em função das distâncias, considerando-se a seguinte equação:

$$f_r = - 0,044 \cdot \ln(d_r) + 0,4581$$

Onde: f_r = frete rodoviário (em R\$/t.km)

d_r = distância do percurso (em km)

Fretes Ferroviários

Com base na experiência da APROSOJA, verificou-se que os fretes ferroviários atuais correspondem em média de 65% a 70% dos fretes rodoviários, podendo-se esperar redução significativa no futuro em decorrência da maior oferta de transporte ferroviário, a ser proporcionada pela operação do tramo sul da Ferrovia Norte Sul (FNS), do trecho Campinorte –Lucas do Rio Verde da Ferrovia EF-354 e do trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena ora em estudo.

Considerando esse contexto de maior competitividade, foram analisadas as tabelas de tarifas máximas da ANTT, concluindo-se que seria razoável adotar para os fretes da EF-354 valores correspondentes a 80% das tarifas máximas da Ferrovia Norte Sul (FNS), válidas nos termos da Resolução 4.119 de 07 de junho de 2013. Esta proposição foi devidamente referendado pela VALEC, em e-mail de 04.06.2014 (Re: Considerações sobre a Análise da VALEC – ENEFER RA 07 e RPE – Estudos Operacionais), no qual taxativamente afirma que “deve ser usada a tabela nova da ANTT com o fator de 80%”.

Saliente-se que este percentual de redução está em consonância com recente acórdão do TCU sobre a Concessão Campinorte – Lucas do Rio Verde (TCU -GRUPO II – CLASSE V – Plenário -TC 031.086/2013-6 [Apenso: TC 031.596/2013-4] RELATÓRIO EVTEA – CONCESSÃO CAMPINORTE – LUCAS DO RIO VERDE – PIL), que estimou a receita da VALEC considerando um deságio de 20% em relação à média de preço atualmente praticado nas ferrovias concedidas.

Nestas condições, os valores dos fretes adotados para grãos (soja e milho), para as distâncias de transporte consideradas, estão relacionados no Quadro 104, a seguir.

Os demais produtos de exportação, que representam em conjunto apenas cerca de 3% dos fluxos, não demandariam, a priori, qualquer análise suplementar. Assim, foram

alocados considerando-se que a relação entre o frete ferroviário e o rodoviário tende a ser aproximadamente constante, do que decorre que as rotas são basicamente as mesmas que seriam percorridas pelos grãos.

O detalhamento dos fretes por produto, que foram os fretes utilizados na avaliação financeira, consta do Anexo 5.

Quadro 104: Fretes Ferroviários - Grãos

TRECHO		DISTÂNCIA	FRETE	
Início	Término	km	R\$/t	R\$/tkm
Rondonópolis	Santos	1.580	89,14	0,0564
Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	138,59	0,0526
Lucas do Rio Verde	Itaqui	2.671	140,37	0,0526
Lucas do Rio Verde	Ilhéus	2.697	141,60	0,0525
Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	168,97	0,0515
Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135	162,17	0,0517
Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	149,87	0,0522
Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	143,51	0,0524
Terminal Vilhena	Porto Velho	770	51,10	0,0664
Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	915	57,91	0,0633
Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	70,20	0,0597
Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	76,57	0,0583
Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	81,49	0,0575

Fonte: 80% da tabela de Fretes da Ferrovia Norte-Sul, junho/2013.

No tocante aos demais produtos, a fim de se confirmar a competitividade dos fretes ferroviários, foi consultado o Sistema de Informações de Fretes – SIFRECA da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP (<http://sifreca.esalq.usp.br/sifreca/auth/pt/fretes/rodoviaros/index.php>), em cujo site foram obtidas amostras de fretes rodoviários para açúcar, algodão, fertilizante, calcário e álcool.

Os fretes rodoviários disponibilizados pelo SIFRECA constam do Anexo 7 e seus valores médios são apresentados no Quadro 104A, a seguir.

Quadro 104A: Comparativo de Fretes Médios.

PRODUTO	FRETES MÉDIOS EM R\$/TKU		RELAÇÃO
	RODOVIÁRIO	FERROVIÁRIO	FERROV/RODOV
SOJA / MILHO	Experiência da APROSOJA		65% / 70%
AÇÚCAR	0,1890	0,1133	60%
ALGODÃO	0,1298	0,0966	74%
FERTILIZANTES	0,1215	0,0880	72%
CALCÁRIO	0,1464	0,0757	52%
ALCOOL	0,2182	0,1955	90%

Fonte: Frete rodoviário – pesquisas SIFRECA.

Com base nos dados disponíveis, constata-se que a relação entre os fretes ferroviários médios e os fretes rodoviários médios varia de 52% a 90%, caracterizando a

competitividade dos fretes ferroviários e indicando que as cargas potenciais consideradas possam efetivamente vir a ser captadas pela Ferrovia EF-354.

Frete Hidroviário

O valor do frete hidroviário para o transporte de grãos de Porto Velho ao terminal portuário de Itacoatiara, equivalente a US\$ 30,00/t (R\$ 66,00/t), foi levantado através de consultas junto ao porto de Porto Velho, à APROSOJA - Associação de Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso e ao IMEA - Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária.

9.3 Consolidação da Demanda da EF-354

A alocação dos fluxos de exportação dos principais produtos originados na área de influência potencial da EF-354, notadamente soja e milho, foi realizada considerando-se a alternativa com o menor custo de transporte até os portos de embarque (Itacoatiara, Vila do Conde, Itaqui, Ilhéus e Santos).

Os custos totais de transporte das nove alternativas analisadas, para cada um dos vinte e cinco municípios integrantes da área de influência do trecho Lucas do Rio Verde - Vilhena, estão detalhados no Anexo 6.

Os resultados da alocação revelaram que, dentre os municípios da área de influência potencial, apenas os fluxos originados em Brasnorte, Campos de Júlio, Comodoro, Campos Novos do Parecis, Nova Lacerda, Nova Maringá, São José do Rio Claro, Sapezal e Tapurah utilizariam o trecho ferroviário Lucas do Rio Verde – Vilhena.

Para os demais produtos originados da área de influência da EF-354 considerou-se a exportação de algodão e açúcar, conforme já ocorre hoje, por Porto Velho/Hidrovia do Madeira. O álcool foi tratado como carga destinada ao mercado interno e distribuído para o Centro Oeste/Sudeste, para diversos destinos, tendo como centroide o polo de Anápolis. Estes produtos, conforme já mencionado, representam apenas 3% das cargas de exportação.

As cargas com destino na área de influência da EF-354, especificamente fertilizante, diesel, cimento e carga geral, foram alocadas considerando-se diversas origens na Região Centro Oeste/Sudeste, também com centroide em Anápolis.

Por oportuno observa-se que as análises efetuadas indicaram que a viabilidade da ferrovia depende basicamente dos grãos (soja e milho). A EF-354 é economicamente viável, como apresentado mais adiante nos Estudos Socioeconômicos, mesmo no caso em que se considera a redução dos benefícios em 30 % e o aumento simultâneo dos custos em 30%, hipótese mais desfavorável dentre as simulações realizadas.

Nestas condições a demanda da EF-354 está consolidada nos Quadros 105 e 106, a seguir, que apresentam respectivamente os fluxos de exportação pelos municípios considerados e os fluxos de importação.

Quadro 105: Consolidação da Demanda da EF-352 - Sentido Exportação - Em Tonelada.

MUNICÍPIO	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
SOJA							
Brasnorte - MT	1.355.770	1.672.124	1.708.820	1.746.321	1.784.645	1.823.810	1.863.835
Campo Novo do Parecis - MT	1.379.152	1.520.920	1.601.972	1.687.343	1.777.264	1.871.978	1.971.738
Nova Maringá - MT	570.460	609.447	641.326	674.872	710.173	747.321	786.411
São José do Rio Claro - MT	431.969	461.491	485.630	511.032	537.763	565.892	595.493
Tapurah - MT	672.232	718.174	755.740	795.271	836.870	880.644	926.709
Campos de Júlio - MT	686.876	757.482	797.849	840.368	885.153	932.324	982.009
Comodoro - MT	171.064	188.648	198.702	209.291	220.444	232.192	244.566
Nova Lacerda - MT	20.889	23.036	24.264	25.557	26.919	28.353	29.864
Sapezal - MT	1.518.058	1.674.103	1.763.319	1.857.289	1.956.266	2.060.519	2.170.327
Total Soja	6.806.470	7.625.424	7.977.621	8.347.343	8.735.497	9.143.033	9.570.952
MILHO							
Brasnorte - MT	494.671	675.039	724.972	778.598	836.191	898.044	964.473
Campo Novo do Parecis - MT	988.588	1.194.084	1.319.777	1.458.701	1.612.248	1.781.958	1.969.533
Nova Maringá - MT	300.332	366.106	423.789	490.559	567.850	657.318	760.883
São José do Rio Claro - MT	187.394	255.722	274.638	294.953	316.771	340.202	365.367
Tapurah - MT	391.432	477.159	552.338	639.362	740.098	856.705	991.684
Campos de Júlio - MT	753.150	909.706	1.005.464	1.111.302	1.228.282	1.357.574	1.500.477
Comodoro - MT	47.326	57.164	63.181	69.831	77.182	85.307	94.286
Nova Lacerda - MT	31.881	43.505	46.723	50.180	53.891	57.878	62.159
Sapezal - MT	2.067.628	2.571.333	2.779.820	3.005.210	3.248.876	3.512.298	3.797.079
Total Milho	5.262.402	6.549.817	7.190.701	7.898.697	8.681.388	9.547.285	10.505.941
ALGODÃO							
Brasnorte - MT	3.195	3.353	3.455	3.560	3.669	3.780	3.896
Campo Novo do Parecis - MT	33.186	36.526	37.764	39.044	40.366	41.734	43.148
Nova Maringá - MT	0	0	0	0	0	0	0
São José do Rio Claro - MT	5.057	5.599	6.095	6.636	7.225	7.866	8.564
Tapurah - MT	10.039	11.114	12.101	13.175	14.344	15.616	17.002
Campos de Júlio - MT	20.034	23.616	27.374	31.730	36.778	42.630	49.413
Comodoro - MT	1.258	1.483	1.719	1.992	2.310	2.677	3.103
Nova Lacerda - MT	0	0	0	0	0	0	0
Sapezal - MT	65.967	77.762	90.135	104.477	121.100	140.369	162.704
Total Algodão	138.737	159.454	178.643	200.613	225.792	254.673	287.830
AÇÚCAR							
Campo Novo do Parecis - MT	58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658
Total Açúcar	58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658
ÁLCOOL							
Campo Novo do Parecis - MT	197.983	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118
Campos de Júlio - MT	7.919	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605
Total Álcool	205.902	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723
TOTAL EXPORTAÇÃO	12.472.321	14.649.506	15.668.723	16.776.102	17.980.637	19.292.370	20.714.103

Fonte: Estudos de Mercado – Quadros 92, 93, 94, 96 e 97.

Quadro 106: Consolidação da Demanda da EF-354 - Sentido Importação - Em Tonelada.

MUNICÍPIO	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
FERTILIZANTE							
Brasnorte - MT	54.231	66.885	68.353	69.853	71.386	72.952	74.553
Campo Novo do Parecis - MT	55.166	60.837	64.079	67.494	71.091	74.879	78.870
Nova Maringá - MT	22.818	24.378	25.653	26.995	28.407	29.893	31.456
São José do Rio Claro - MT	17.279	18.460	19.425	20.441	21.511	22.636	23.820
Tapurah - MT	26.889	28.727	30.230	31.811	33.475	35.226	37.068
Campos de Júlio - MT	27.475	30.299	31.914	33.615	35.406	37.293	39.280
Comodoro - MT	6.843	7.546	7.948	8.372	8.818	9.288	9.783
Nova Lacerda - MT	836	921	971	1.022	1.077	1.134	1.195
Sapezal - MT	60.722	66.964	70.533	74.292	78.251	82.421	86.813
Todos - Rondônia	24.503	26.962	28.399	29.912	31.506	33.185	34.953
Total Fertilizante	296.762	331.979	347.503	363.806	380.926	398.906	417.792
ÓLEO COMBUSTÍVEL							
Brasnorte - MT	18.845	23.243	23.753	24.274	24.807	25.351	25.907
Campo Novo do Parecis - MT	19.170	21.141	22.267	23.454	24.704	26.020	27.407
Nova Maringá - MT	7.929	8.471	8.914	9.381	9.871	10.388	10.931
São José do Rio Claro - MT	6.004	6.415	6.750	7.103	7.475	7.866	8.277
Tapurah - MT	9.344	9.983	10.505	11.054	11.632	12.241	12.881
Campos de Júlio - MT	9.548	10.529	11.090	11.681	12.304	12.959	13.650
Comodoro - MT	2.378	2.622	2.762	2.909	3.064	3.227	3.399
Nova Lacerda - MT	290	320	337	355	374	394	415
Sapezal - MT	21.101	23.270	24.510	25.816	27.192	28.641	30.168
Todos - Rondônia	8.515	9.369	9.868	10.394	10.948	11.532	12.146
Total Óleo Combustível	103.125	115.363	120.757	126.422	132.372	138.620	145.183
CIMENTO							
Vilhena - RO	290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872
Total Cimento	290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872
CARGA GERAL							
Brasnorte - MT	192.671	244.064	252.935	262.261	272.070	282.394	293.266
Campo Novo do Parecis - MT	273.206	313.871	335.801	359.588	385.403	413.434	443.047
Nova Maringá - MT	90.154	100.840	109.968	120.181	131.630	144.492	158.968
São José do Rio Claro - MT	64.770	74.769	79.254	84.017	89.074	94.446	100.152
Tapurah - MT	110.994	124.516	136.091	149.067	163.642	180.043	198.534
Campos de Júlio - MT	150.500	174.124	188.330	203.830	220.753	239.239	259.443
Comodoro - MT	22.887	25.746	27.431	29.240	31.182	33.269	35.514
Nova Lacerda - MT	5.390	6.778	7.229	7.711	8.226	8.776	9.363
Sapezal - MT	373.348	441.343	472.832	506.708	543.169	582.425	624.709
Todos - Rondônia	32.335	38.956	42.827	45.020	47.325	49.749	52.297
Total Carga Geral	1.316.254	1.545.008	1.652.698	1.767.622	1.892.474	2.028.267	2.175.295
TOTAL IMPORTAÇÃO	2.006.473	2.345.583	2.510.957	2.667.742	2.836.572	3.018.569	3.214.141

Fonte: Estudos de Mercado – Quadros 98, 99, 100, 101, 102.

Dessa forma, concluiu-se que os fluxos originados em Brasnorte e Campo Novo do Parecis seriam transbordados para a ferrovia no Terminal Brasnorte e percorreriam a ferrovia EF-354 até Porto Velho, onde as cargas seriam embarcadas para Itacoatiara. No Terminal Campos de Júlio/Comodoro seriam embarcadas as cargas com origem nos municípios de Campos de Júlio, Comodoro, Nova Lacerda e Sapezal, também com destino a Porto Velho e Itacoatiara. Finalmente, os grãos produzidos nos municípios de Nova Maringá, São José do Rio Claro e Tapurah entrariam na ferrovia no Terminal Nova Maringá e seriam transportados até Lucas do Rio Verde, seguindo para exportação por Vila do Conde.

No que se refere aos fluxos originados nos demais municípios da área de influência potencial do trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena seriam utilizadas as seguintes rotas:

- Os fluxos com origem nos municípios de Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena, localizados no Estado de Rondônia, seriam embarcados no Terminal Vilhena com destino a Porto Velho, onde seriam transbordados para a hidrovia e transportados até Itacoatiara;
- O transporte rodoviário direto até o porto de Santarém corresponderia à rota utilizada pelas cargas originadas nos municípios de Porto dos Gaúchos e Tabaporã;
- Os fluxos de Itanhangá Nova Mutum seguiriam por rodovia até Lucas do Rio Verde e por ferrovia para Vila do Conde, bem como os fluxos de Lucas do Rio Verde;
- Para os fluxos gerados em Alto Paraguai, Nortelândia, Nova Marilândia e Tangará da Serra, a opção com menor custo de transporte envolveria o transporte rodoviário até Rondonópolis e ferroviário até o porto de Santos.

Assim, conforme foi visto, as cargas originadas na área de influência da EF-354 – Trecho Lucas do Rio Verde – Vilhena, notadamente soja e milho, foram alocadas inicialmente em função do menor custo de frete até os portos de exportação.

Esta alocação inicial resultou no direcionamento da maioria dos fluxos para Itacoatiara, através do transporte ferroviário até Porto Velho e hidroviário, pelos Rios Madeira e Amazonas, até Itacoatiara, totalizando uma previsão de cerca de 10 milhões de toneladas de grãos (soja e milho) a serem embarcadas em Porto Velho em 2020.

Este valor mostrou-se significativamente superior aos totais movimentados no porto de Porto Velho nos últimos anos.

Segundo as estatísticas da SOPH – Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia, que administra o Porto, as movimentações de embarque / exportação foram de 2.514.286 toneladas em 2009; 2.296.882 em 2010; 2.367.404 em 2011; e 2.977.773 toneladas em 2012. A movimentação de grãos (soja e milho) representa cerca de 90% destes totais.

Estes dados indicam a limitação da capacidade de movimentação de grãos a um valor da ordem de 3 milhões toneladas por ano.

Por outro lado, segundo informações da SOPH, diversas iniciativas estão em andamento para aumentar a capacidade de movimentação de grãos em Porto Velho. Como exemplo, cita-se a HERMASA, que opera um terminal privativo no Porto e já iniciou a construção de um novo terminal a oito quilômetros abaixo do atual, visando dobrar sua capacidade de embarque de grãos.

Desta forma é praticamente certa a duplicação da capacidade atual nos próximos cinco anos, principalmente levando-se em conta a garantia de cargas decorrente da implantação da ferrovia EF-354 até Vilhena e Porto Velho.

Procurou-se então ajustar a alocação inicial, redirecionando parte das cargas para o Porto de Vila do Conde, de forma a compatibilizar as previsões de embarque em Porto Velho com uma capacidade da ordem de 8 milhões toneladas em 2020.

Considerou-se, assim, após o aumento da capacidade do porto, a exportação por Porto Velho / Itacoatiara dos grãos originados em Campos de Júlio, Comodoro, Nova Lacerda e Sapezal, bem como de 30% das exportações de Brasnorte e Campo Novo do Parecis. O restante das exportações destes dois municípios foi redirecionado para Lucas do Rio Verde / Vila do Conde.

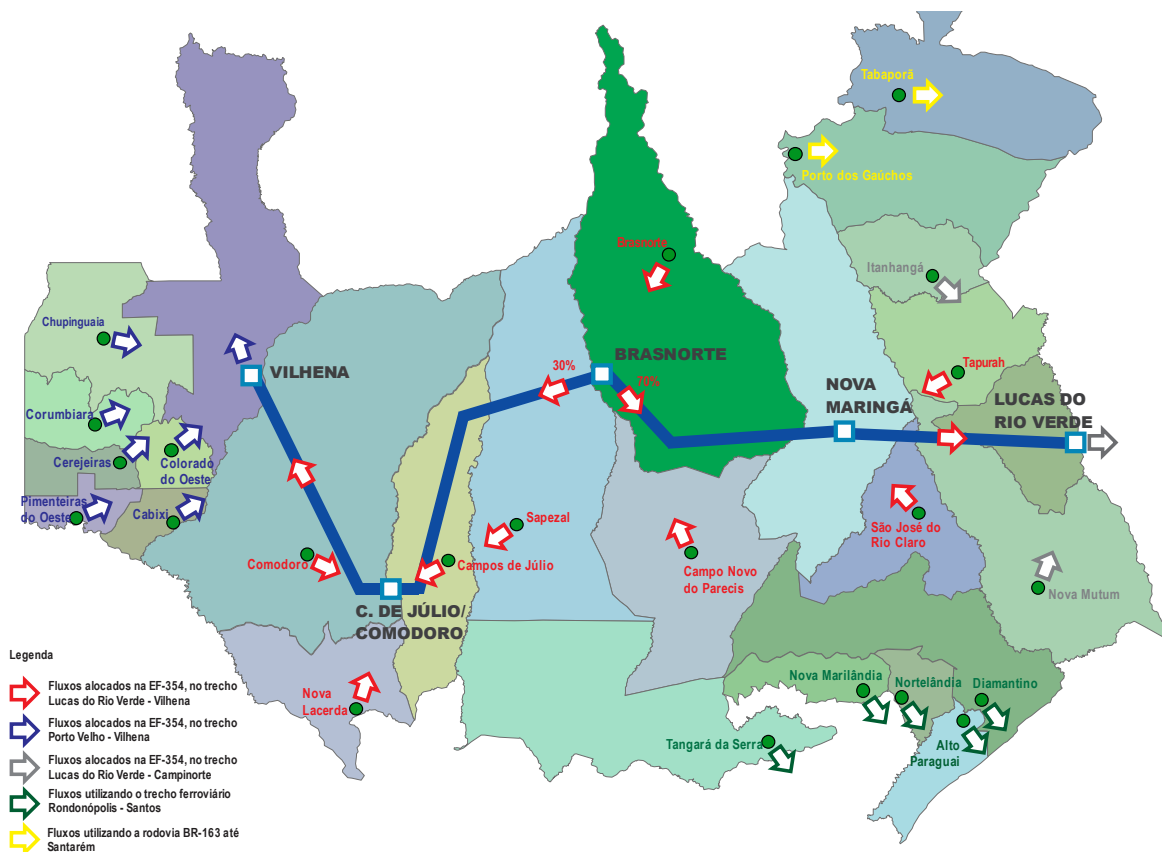
As exportações de Nova Maringá, São José do Rio Claro e Tapurah permaneceram alocadas a Lucas do Rio Verde / Vila do Conde.

Nestas condições, a alocação final está representada esquematicamente na Figura 28, a seguir.

Os Quadros 107 e 108, a seguir, apresentam o carregamento da EF-354, já incluída a relocação de 70% das cargas de Brasnorte e Campo Novo do Parecis resultante das restrições de embarque de grãos em Porto Velho.

As Figuras 29 e 30, ao final, ilustram este carregamento.

Figura 28: Alocação dos Fluxos de Cargas - Cenário com Ferrovia Lucas do Rio Verde-Vilhena.



Fonte: ENEFER, 2013.

Quadro 107: Carregamento da EF-354 - Sentido Exportação - em tonelada.

PRODUTO	ENTRADA NA EF-354	SAÍDA DA EF-354	DESTINO	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
SOJA	Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	1.674.661	1.789.112	1.882.696	1.981.175	2.084.806	2.193.857	2.308.613
	Brasnorite	Vilhena	Itacoatiara	820.477	957.913	993.237	1.030.099	1.068.573	1.108.736	1.150.672
	Brasnorite	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	1.914.446	2.235.130	2.317.554	2.403.565	2.493.336	2.587.051	2.684.901
	Campos de Júlio	Vilhena	Itacoatiara	2.396.886	2.643.270	2.784.133	2.932.504	3.088.782	3.253.388	3.426.766
	Total Soja			6.806.470	7.625.424	7.977.621	8.347.343	8.735.497	9.143.033	9.570.952
MILHO	Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	879.158	1.098.987	1.250.765	1.424.874	1.624.718	1.854.225	2.117.934
	Brasnorite	Vilhena	Itacoatiara	444.978	560.737	613.425	671.190	734.532	804.001	880.202
	Brasnorite	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	1.038.282	1.308.386	1.431.324	1.566.109	1.713.907	1.876.002	2.053.804
	Campos de Júlio	Vilhena	Itacoatiara	2.899.985	3.581.708	3.895.188	4.236.524	4.608.231	5.013.057	5.454.001
	Total Milho			5.262.402	6.549.817	7.190.701	7.898.697	8.681.388	9.547.285	10.505.941
ALGODÃO	Nova Maringá	Vilhena	Itacoatiara	15.096	16.713	18.196	19.811	21.589	23.483	25.567
	Brasnorite	Vilhena	Itacoatiara	36.382	39.879	41.219	42.604	44.035	45.514	47.044
	Campos de Júlio	Vilhena	Itacoatiara	87.260	102.862	119.228	138.199	160.188	185.676	215.220
		Total Algodão			138.737	159.454	178.643	200.613	225.792	254.673
AÇÚCAR	Brasnorite	Vilhena	Itacoatiara	58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658
	Total Açúcar			58.810	65.088	72.036	79.726	88.237	97.656	99.658
ÁLCOOL	Brasnorite	Lucas do Rio Verde	Centro Oeste/Sudeste	197.983	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118	240.118
	Campos de Júlio	Lucas do Rio Verde	Centro Oeste/Sudeste	7.919	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605	9.605
	Total Alcool			205.902	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723	249.723
TOTAL EXPORTAÇÃO				12.472.321	14.649.506	15.668.723	16.776.102	17.980.637	19.292.370	20.714.103

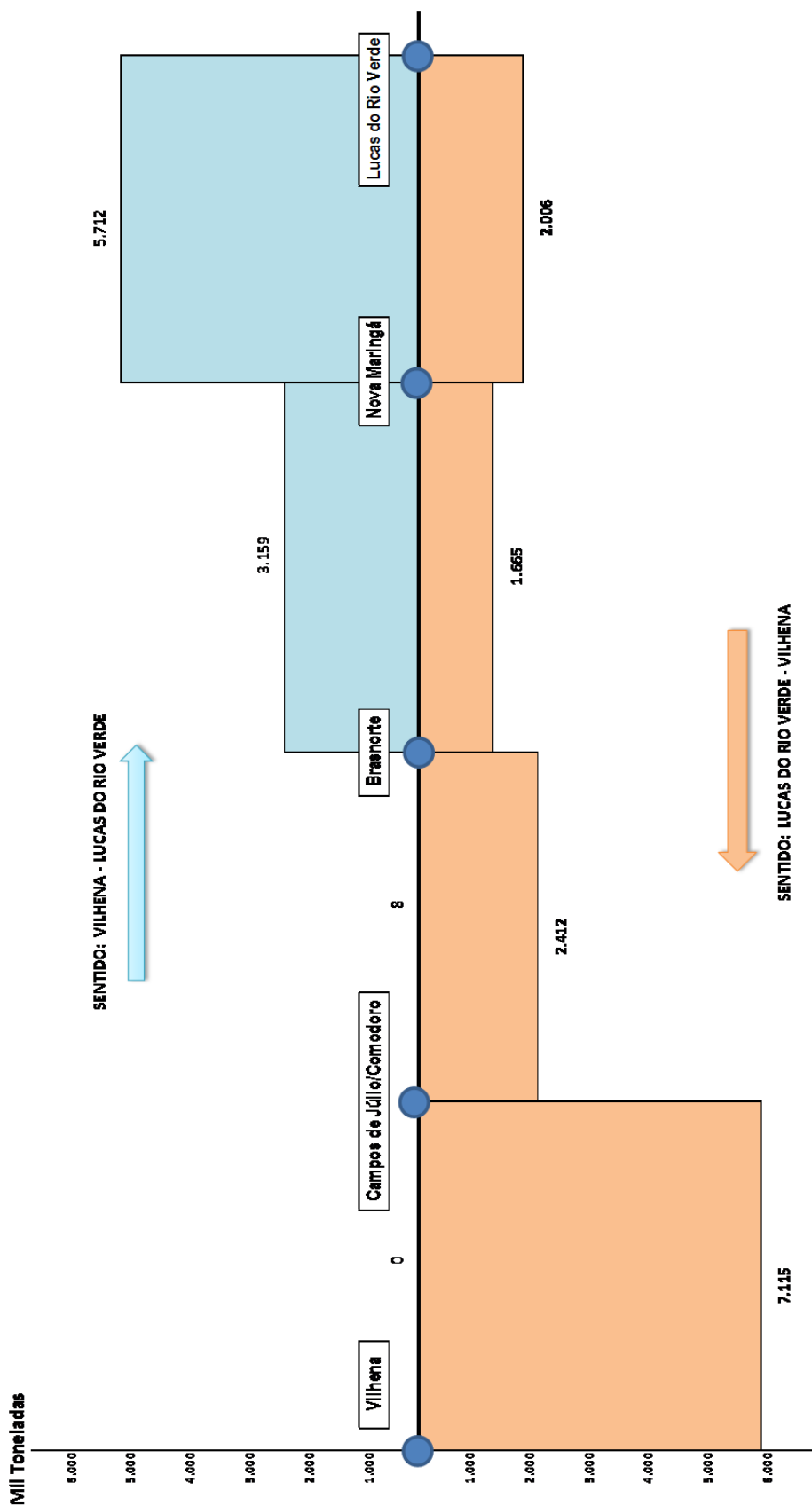
Fonte: ENEFER – Estudo de Mercado – Quadro 105.

Quadro 108: Carregamento da EF-354 - Sentido Importação - em tonelada.

PRODUTO	ENTRADA NA EF-354	SAÍDA DA EF-354	ORIGEM	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
FERTILIZANTE	Lucas do Rio Verde	Nova Maringá	Centro Oeste/Sudeste	66.986	71.564	75.308	79.247	83.392	87.754	92.345
	Lucas do Rio Verde	Brasnorte	Centro Oeste/Sudeste	109.397	127.722	132.432	137.347	142.476	147.831	153.423
	Lucas do Rio Verde	Campos de Júlio	Centro Oeste/Sudeste	95.875	105.731	111.365	117.300	123.551	130.136	137.071
	Lucas do Rio Verde	Vilhena	Centro Oeste/Sudeste	24.503	26.982	28.399	29.912	31.506	33.185	34.953
	Total Fertilizante		296.762	331.979	347.503	363.806	380.926	398.906	417.792	
OLEO COMBUSTÍVEL (DIESEL)	Lucas do Rio Verde	Nova Maringá	Centro Oeste/Sudeste	23.278	24.869	26.169	27.538	28.979	30.495	32.090
	Lucas do Rio Verde	Brasnorte	Centro Oeste/Sudeste	38.015	44.383	46.020	47.728	49.511	51.371	53.314
	Lucas do Rio Verde	Campos de Júlio	Centro Oeste/Sudeste	33.317	36.741	38.699	40.762	42.934	45.222	47.632
	Lucas do Rio Verde	Vilhena	Centro Oeste/Sudeste	8.515	9.369	9.868	10.394	10.948	11.532	12.146
	Total Óleo Combustível		103.125	115.363	120.757	126.422	132.372	138.620	145.183	
CIMENTO	Lucas do Rio Verde	Vilhena	Centro Oeste/Sudeste	290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872
	Total Cimento			290.332	353.233	389.998	409.892	430.801	452.776	475.872
CARGA GERAL	Lucas do Rio Verde	Nova Maringá	Centro Oeste/Sudeste	265.918	300.124	325.313	353.265	384.346	418.981	457.655
	Lucas do Rio Verde	Brasnorte	Centro Oeste/Sudeste	465.877	557.936	588.736	621.848	657.473	695.828	736.314
	Lucas do Rio Verde	Campos de Júlio	Centro Oeste/Sudeste	552.124	647.992	695.822	747.489	803.329	863.708	929.029
	Lucas do Rio Verde	Vilhena	Centro Oeste/Sudeste	32.335	38.956	42.827	45.020	47.325	49.749	52.297
	Total Carga Geral		1.316.254	1.545.008	1.652.698	1.767.622	1.892.474	2.028.267	2.175.295	
TOTAL IMPORTAÇÃO			2.006.473	2.345.583	2.510.957	2.667.742	2.836.572	3.018.569	3.214.141	

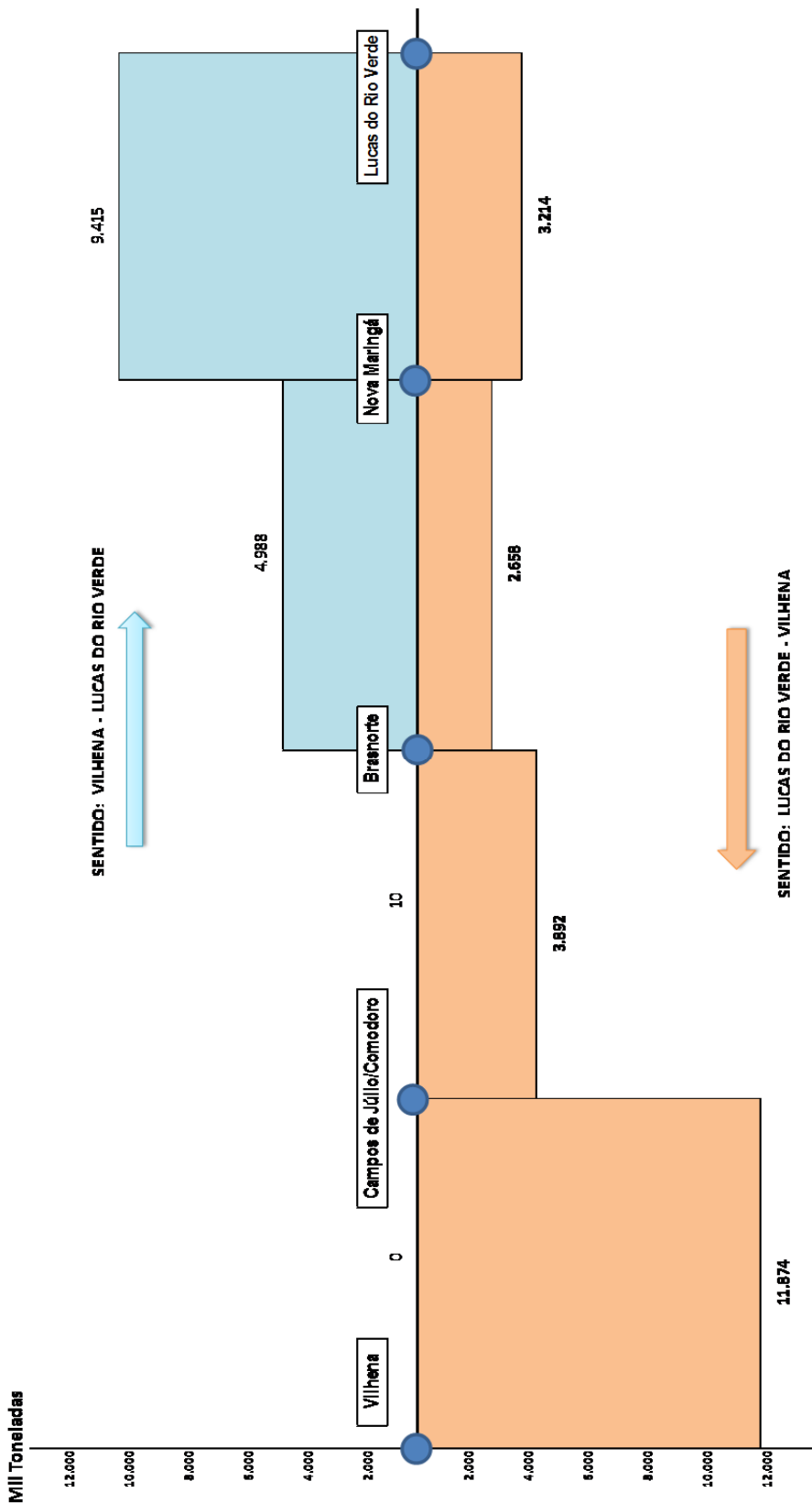
Fonte: ENEFER – Estudo de Mercado – Quadro 106.

Figura 29: Fluxo de Cargas no Trecho Lucas do Rio Verde-Vilhena - Carregamento no Ano: 2020.



Fonte: ENEFER, 2013.

Figura 30: Fluxo de Cargas no Trecho Lucas do Rio Verde-Vilhena - Carregamento no Ano: 2050.



Fonte: ENEFER, 2013.

ANEXOS

Anexo 1

DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS

TRECHO		EXTENSÃO
Início	Término	km
Alto Paraguai	Terminal Nova Maringá	233
Alto Paraguai	Santos	1.810
Alto Paraguai	Santarém	1.719
Alto Paraguai	Porto Velho	1.350
Alto Paraguai	Rondonópolis	436
Alto Paraguai	Lucas do Rio Verde	224
Alto Paraguai	Terminal Vilhena	628
Brasnorte	Terminal Brasnorte	131
Brasnorte	Santos	2.233
Brasnorte	Santarém	1.942
Brasnorte	Porto Velho	1.187
Brasnorte	Rondonópolis	850
Brasnorte	Lucas do Rio Verde	507
Brasnorte	Terminal Vilhena	474
Cabixi	Terminal Vilhena	123
Cabixi	Santos	2.491
Cabixi	Santarém	2.346
Cabixi	Porto Velho	802
Cabixi	Rondonópolis	1.101
Cabixi	Lucas do Rio Verde	911
Campos de Júlio	Terminal Campos de Júlio	40
Campos de Júlio	Santos	2.203
Campos de Júlio	Santarém	1.928
Campos de Júlio	Porto Velho	900
Campos de Júlio	Rondonópolis	821
Campos de Júlio	Lucas do Rio Verde	493
Campos de Júlio	Terminal Vilhena	187
Campo Novo do Parecis	Terminal Brasnorte	55
Campo Novo do Parecis	Santos	2.045
Campo Novo do Parecis	Santarém	1.755
Campo Novo do Parecis	Porto Velho	1.058
Campo Novo do Parecis	Rondonópolis	664
Campo Novo do Parecis	Lucas do Rio Verde	320
Campo Novo do Parecis	Terminal Vilhena	350
Cerejeiras	Terminal Vilhena	122
Cerejeiras	Santos	2.490
Cerejeiras	Santarém	2.345
Cerejeiras	Porto Velho	801
Cerejeiras	Rondonópolis	1.100
Cerejeiras	Lucas do Rio Verde	910

Chupinguaia	Terminal Vilhena	145
Chupinguaia	Santos	2.513
Chupinguaia	Santarém	2.368
Chupinguaia	Porto Velho	664
Chupinguaia	Rondonópolis	1.123
Chupinguaia	Lucas do Rio Verde	933
Colorado do Oeste	Terminal Vilhena	82
Colorado do Oeste	Santos	2.450
Colorado do Oeste	Santarém	2.305
Colorado do Oeste	Porto Velho	761
Colorado do Oeste	Rondonópolis	1.060
Colorado do Oeste	Lucas do Rio Verde	870
Comodoro	Terminal Campos de Júlio	64
Comodoro	Santos	2.273
Comodoro	Santarém	2.030
Comodoro	Porto Velho	819
Comodoro	Rondonópolis	925
Comodoro	Lucas do Rio Verde	595
Comodoro	Terminal Vilhena	117
Corumbiara	Terminal Vilhena	140
Corumbiara	Santos	2.508
Corumbiara	Santarém	2.363
Corumbiara	Porto Velho	819
Corumbiara	Rondonópolis	1.118
Corumbiara	Lucas do Rio Verde	928
Itanhangá	Terminal Nova Maringá	134
Itanhangá	Santos	2.097
Itanhangá	Santarém	1.511
Itanhangá	Porto Velho	1.614
Itanhangá	Rondonópolis	707
Itanhangá	Lucas do Rio Verde	159
Itanhangá	Terminal Vilhena	723
Lucas do Rio Verde	Terminal Nova Maringá	168
Lucas do Rio Verde	Santos	1.938
Lucas do Rio Verde	Santarém	1.435
Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.357
Lucas do Rio Verde	Rondonópolis	548
Lucas do Rio Verde	Lucas do Rio Verde	20
Lucas do Rio Verde	Terminal Vilhena	664

Nortelândia	Terminal Nova Maringá	263
Nortelândia	Santos	1.813
Nortelândia	Santarém	1.704
Nortelândia	Porto Velho	1.259
Nortelândia	Rondonópolis	474
Nortelândia	Lucas do Rio Verde	230
Nortelândia	Terminal Vilhena	584
Nova Lacerda	Terminal Campos de Júlio	90
Nova Lacerda	Santos	2.187
Nova Lacerda	Santarém	2.125
Nova Lacerda	Porto Velho	913
Nova Lacerda	Rondonópolis	1.020
Nova Lacerda	Lucas do Rio Verde	690
Nova Lacerda	Terminal Vilhena	210
Nova Marilândia	Terminal Nova Maringá	270
Nova Marilândia	Santos	1.827
Nova Marilândia	Santarém	1.721
Nova Marilândia	Porto Velho	1.239
Nova Marilândia	Rondonópolis	437
Nova Marilândia	Lucas do Rio Verde	286
Nova Marilândia	Terminal Vilhena	567
Nova Maringá	Terminal Nova Maringá	20
Nova Maringá	Santos	2.040
Nova Maringá	Santarém	1.603
Nova Maringá	Porto Velho	1.727
Nova Maringá	Rondonópolis	650
Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	168
Nova Maringá	Terminal Vilhena	588
Nova Mutum	Terminal Nova Maringá	202
Nova Mutum	Santos	1.848
Nova Mutum	Santarém	1.530
Nova Mutum	Porto Velho	1.267
Nova Mutum	Rondonópolis	458
Nova Mutum	Lucas do Rio Verde	95
Nova Mutum	Terminal Vilhena	574
Pimenteiras do Oeste	Terminal Vilhena	174
Pimenteiras do Oeste	Santos	2.542
Pimenteiras do Oeste	Santarém	2.397
Pimenteiras do Oeste	Porto Velho	911
Pimenteiras do Oeste	Rondonópolis	1.152
Pimenteiras do Oeste	Lucas do Rio Verde	962

Porto dos Gaúchos	Terminal Brasnorte	292
Porto dos Gaúchos	Santos	2.325
Porto dos Gaúchos	Santarém	1.497
Porto dos Gaúchos	Porto Velho	1.435
Porto dos Gaúchos	Rondonópolis	935
Porto dos Gaúchos	Lucas do Rio Verde	387
Porto dos Gaúchos	Terminal Vilhena	653
São José do Rio Claro	Terminal Nova Maringá	76
São José do Rio Claro	Santos	1.984
São José do Rio Claro	Santarém	1.646
São José do Rio Claro	Porto Velho	1.278
São José do Rio Claro	Rondonópolis	582
São José do Rio Claro	Lucas do Rio Verde	211
São José do Rio Claro	Terminal Vilhena	512
Sapezal	Terminal Campos de Júlio	98
Sapezal	Santos	2.145
Sapezal	Santarém	1.870
Sapezal	Porto Velho	958
Sapezal	Rondonópolis	764
Sapezal	Lucas do Rio Verde	435
Sapezal	Terminal Vilhena	245
Tabaporã	Terminal Brasnorte	382
Tabaporã	Santos	2.275
Tabaporã	Santarém	1.447
Tabaporã	Porto Velho	1.579
Tabaporã	Rondonópolis	809
Tabaporã	Lucas do Rio Verde	344
Tabaporã	Terminal Vilhena	741
Tangará da Serra	Terminal Brasnorte	235
Tangará da Serra	Santos	1.851
Tangará da Serra	Santarém	1.808
Tangará da Serra	Porto Velho	1.168
Tangará da Serra	Rondonópolis	461
Tangará da Serra	Lucas do Rio Verde	373
Tangará da Serra	Terminal Vilhena	500

Tapurah	Terminal Nova Maringá	72
Tapurah	Santos	2.020
Tapurah	Santarém	1.583
Tapurah	Porto Velho	1.439
Tapurah	Rondonópolis	630
Tapurah	Lucas do Rio Verde	98
Tapurah	Terminal Vilhena	660
Vilhena	Terminal Vilhena	20
Vilhena	Santos	2.368
Vilhena	Santarém	2.223
Vilhena	Porto Velho	703
Vilhena	Rondonópolis	978
Vilhena	Lucas do Rio Verde	788
Vilhena	Todos - Rondônia	115*

*Fontes: No Estado de Mato Grosso: Mapa Rodoviário 2012 SINFRA -
Secretaria de Estado de Infra-estrutura;*

No Estado de Rondônia: Mapa Rodoviário 2002 DNIT;

Nos Demais Estados: Site www.entrecidadesdistancia.com.br.

*Nota: * Média das distâncias rodoviárias do Terminal Vilhena às sedes
dos municípios de Rondônia.*

Anexo 2
DISTÂNCIAS FERROVIÁRIAS

TRECHO		EXTENSÃO
Início	Término	km
Terminal Vilhena	Terminal Campos de Júlio	144,9
Terminal Campos de Júlio	Terminal Brasnorte	261,8
Terminal Brasnorte	Terminal Nova Maringá	135,6
Terminal Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	104,7
Terminal Vilhena	Lucas do Rio Verde	647,0
Lucas do Rio Verde	Campinorte	901,0
Campinorte	Figueirópolis	269,0
Figueirópolis	Açailândia	986,0
Açailândia	Vila do Conde	477,0
Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633,0
Lucas do Rio Verde	Açailândia	2.156,0
Açailândia	Itaqui	515,0
Lucas do Rio Verde	Itaqui	2.671,0
Rondonópolis	Alto Araguaia	262,0
Alto Araguaia	Estrela D'Oeste	504,0
Estrela D'Oeste	Santos	814,0
Rondonópolis	Santos	1.580,0
Lucas do Rio Verde	Campinorte	901,0
Campinorte	Figueirópolis	269,0
Figueirópolis	Ilhéus	1.527,0
Lucas do Rio Verde	Ilhéus	2.697,0
Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280,0
Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135,1
Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873,3
Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.737,7
Terminal Vilhena	Porto Velho	770,0
Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	914,9
Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.176,7
Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312,3
Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417,0
Lucas do Rio Verde	Centro Oeste - Sudeste	1.200,0 *

Fonte: ENEFER / VALEC (site)

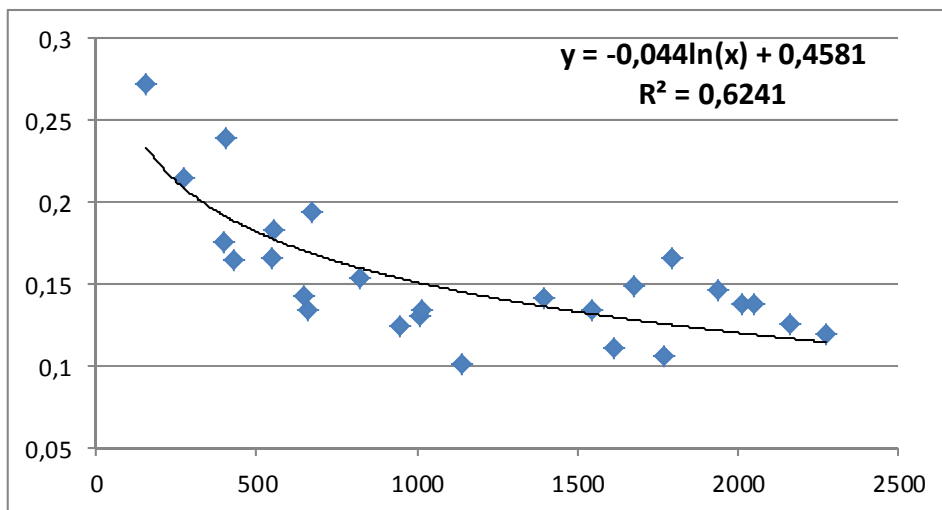
Nota: * Distância média às diversas origens, correspondendo à distância de Lucas do Rio Verde a Anápolis: LRV-Campinorte-901; Campinorte-Uruaçu-20; Uruaçu-Anápolis-279; Total = 1.200 km

Anexo 3
FRETE RODOVIÁRIO DO TRANSPORTE DE SOJA
Cotações Semanais de Frete em R\$/t

Origem	Destino	Cotação dia 01/04/2013	Cotação dia 08/04/2013	Cotação dia 15/04/2013	Cotação dia 22/04/2013	Cotação dia 29/04/2013	Cotação dia 06/05/2013	Cotação dia 13/05/2013	Cotação dia 20/05/2013	Cotação dia 27/05/2013	Cotação dia 03/06/2013	Cotação dia 10/06/2013	Cotação dia 17/06/2013	Cotação Média
Rondonópolis	Alto Taquari	93,50	71,50	68,20	68,20	44,00	60,50	46,20	49,50	44,00	49,50	55,00	55,00	58,76
	Paranaguá	220,00	20,90	214,50	214,50	192,50	187,00	176,00	192,50	192,50	176,00	187,00	187,00	180,03
	Santos	225,50	220,00	220,00	220,00	181,50	176,00	187,00	181,50	181,50	181,50	198,00	198,00	198,00
	Maringá	121,00	110,00	132,00	132,00	110,00	104,50	104,50	121,00	104,50	104,50	121,00	115,50	115,04
	Rondonópolis	44,00	44,00	44,00	44,00	41,80	38,50	41,80	41,80	41,80	41,80	44,00	41,80	42,44
Campo Verde	Rio Verde	99,00	99,00	99,00	99,00	79,20	93,50	93,50	93,50	80,30	99,00	88,00	88,00	92,58
	Alto Taquari	77,00	77,00	77,00	77,00	68,20	66,00	69,30	69,30	66,00	66,00	66,00	66,00	70,40
	Paranaguá	220,00	220,00	198,00	198,00	198,00	187,00	181,50	181,50	170,50	165,00	165,00	165,00	187,46
	Santos	253,00	242,00	220,00	220,00	209,00	198,00	192,50	192,50	192,50	192,50	192,50	192,50	208,08
	Rondonópolis	115,50	115,50	115,50	115,50	115,50	88,00	66,00	99,00	99,00	77,00	77,00	77,00	96,71
Diamantino	Alto Taquari	154,00	154,00	154,00	154,00	154,00	121,00	110,00	121,00	121,00	110,00	110,00	110,00	131,08
	Santos	330,00	330,00	330,00	330,00	297,00	264,00	264,00	275,00	275,00	297,00	297,00	297,00	298,83
	Paranaguá	297,00	297,00	297,00	297,00	286,00	253,00	231,00	253,00	253,00	286,00	286,00	286,00	276,83
	Rondonópolis	93,50	93,50	93,50	93,50	99,00	82,50	88,00	88,00	88,00	88,00	93,50	93,50	91,48
	Cuiabá	77,00	71,50	71,50	71,50	88,00	60,50	66,00	66,00	60,50	66,00	77,00	60,50	69,67
Sorriso	Alto Taquari	137,50	137,50	132,00	132,00	126,50	115,50	132,00	115,50	115,50	126,50	121,00	121,00	126,04
	Paranaguá	308,00	297,00	275,00	275,00	286,00	247,50	264,00	264,00	264,00	264,00	264,00	264,00	272,71
	Santos	319,00	308,00	297,00	297,00	297,00	264,00	275,00	269,50	264,00	275,00	275,00	275,00	284,63
	Porto Velho	143,00	143,00	137,50	137,50	143,00	143,00	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00	136,58
	Rondonópolis	99,00	91,30	91,30	91,30	88,00	88,00	88,00	82,50	82,50	88,00	84,70	84,70	88,28
Campo Novo do Parecis	Paranaguá	302,50	297,00	302,50	302,50	280,50	264,00	264,00	242,00	247,50	264,00	242,00	242,00	270,88
	Santos	319,00	308,00	313,50	313,50	291,50	275,00	269,50	258,50	258,50	269,50	264,00	258,50	283,25
	Santos	264,00	275,00	264,00	264,00	253,00	236,50	236,50	242,00	242,00	231,00	236,50	236,50	248,42
	Uberlândia	137,50	143,00	143,00	143,00	-	129,80	126,50	121,00	129,80	129,80	126,50	126,50	132,40
	Alto Araguaia	115,50	115,50	110,00	110,00	99,00	99,00	93,50	-	93,50	93,50	93,50	93,50	101,50
Sapezal	118,80	118,80	118,80	118,80	118,80	115,50	115,50	115,50	-	118,80	115,50	121,00	117,50	

Fonte: APPROSOJA - Valores de frete sem ICMS.

Anexo 4
EQUAÇÃO DE FRETES RODOVIÁRIOS



RESUMO

Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância
Coluna 1	26	29890	1149,615	439278
Coluna 2	26	4,011	0,154261	0,00163

ANOVA

Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	17176391	1	17176391	78,2028	8,497E-12	4,03430955
Dentro dos grupos	10981954	50	219639,1			
Total	28158346	51				

Anexo 5

TABELA DE FRETES DA EF-354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

Em R\$/t

DISTÂNCIA (KM)	GRÃOS, FARELO	ALGODÃO	AÇÚCAR	ÁLCOOL, GASOLINA, DIESEL	FERTILIZANTE	CIMENTO	DEMAIS PRODUTOS
Parcela Variável	0,0470	0,0825	0,1040	0,1830	0,0693	0,0683	0,0665
Parcela Fixa	14,9446	21,1121	13,9743	18,7744	28,0859	17,5093	13,8774
50,0	17,29	25,24	19,17	27,92	31,55	20,93	17,20
100,0	19,64	29,36	24,37	37,07	35,01	24,34	20,53
150,0	21,99	33,48	29,57	46,22	38,48	27,76	23,85
200,0	24,34	37,61	34,77	55,37	41,94	31,17	27,17
250,0	26,68	41,73	39,97	64,51	45,41	34,59	30,50
300,0	29,03	45,86	45,17	73,66	48,87	38,01	33,82
350,0	31,38	49,98	50,37	82,81	52,33	41,42	37,15
400,0	33,73	54,10	55,57	91,96	55,80	44,84	40,47
450,0	36,08	58,23	60,77	101,11	59,26	48,25	43,79
500,0	38,42	62,35	65,97	110,25	62,73	51,67	47,12
550,0	40,77	66,48	71,17	119,40	66,19	55,09	50,44
600,0	43,12	70,60	76,37	128,55	69,65	58,50	53,77
650,0	45,47	74,72	81,57	137,70	73,12	61,92	57,09
700,0	47,82	78,85	86,77	146,85	76,58	65,33	60,41
750,0	50,16	82,97	91,97	155,99	80,05	68,75	63,74
800,0	52,51	87,10	97,17	165,14	83,51	72,17	67,06
850,0	54,86	91,22	102,37	174,29	86,97	75,58	70,39
900,0	57,21	95,34	107,57	183,44	90,44	79,00	73,71
950,0	59,56	99,47	112,77	192,59	93,90	82,41	77,03
1.000,0	61,90	103,59	117,97	201,73	97,37	85,83	80,36
1.050,0	64,25	107,72	123,17	210,88	100,83	89,25	83,68
1.100,0	66,60	111,84	128,37	220,03	104,29	92,66	87,01
1.150,0	68,95	115,96	133,57	229,18	107,76	96,08	90,33
1.200,0	71,30	120,09	138,77	238,33	111,22	99,49	93,65
1.250,0	73,64	124,21	143,97	247,47	114,69	102,91	96,98
1.300,0	75,99	128,34	149,17	256,62	118,15	106,33	100,30
1.350,0	78,34	132,46	154,37	265,77	121,61	109,74	103,63
1.400,0	80,69	136,58	159,57	274,92	125,08	113,16	106,95
1.450,0	83,04	140,71	164,77	284,07	128,54	116,57	110,27
1.500,0	85,38	144,83	169,97	293,21	132,01	119,99	113,60
1.550,0	87,73	148,96	175,17	302,36	135,47	123,41	116,92
1.600,0	90,08	153,08	180,37	311,51	138,93	126,82	120,25
1.650,0	92,43	157,20	185,57	320,66	142,40	130,24	123,57
1.700,0	94,78	161,33	190,77	329,81	145,86	133,65	126,89
1.750,0	97,12	165,45	195,97	338,95	149,33	137,07	130,22
1.800,0	99,47	169,58	201,17	348,10	152,79	140,49	133,54
1.850,0	101,82	173,70	206,37	357,25	156,25	143,90	136,87
1.900,0	104,17	177,82	211,57	366,40	159,72	147,32	140,19
1.950,0	106,52	181,95	216,77	375,55	163,18	150,73	143,51
2.000,0	108,86	186,07	221,97	384,69	166,65	154,15	146,84

Fonte: 80% da Tabela Tarifária da FNS - Resolução ANTT No. 4119 - Junho/2013

Anexo 6

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Alto Paraguai

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO	FRETE		PREÇO TOTAL
Modal	Início	Término	km	R\$/tkm	R\$/t	R\$/t
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					200,96
Rodoviário	Alto Paraguai	Terminal Nova Maringá	233	0,2183	50,85	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					206,62
Rodoviário	Alto Paraguai	Terminal Nova Maringá	233	0,2183	50,85	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					231,77
Rodoviário	Alto Paraguai	Santos	1.810	0,1281	231,77	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					224,02
Rodoviário	Alto Paraguai	Santarém	1.719	0,1303	224,02	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					262,89
Rodoviário	Alto Paraguai	Porto Velho	1.350	0,1410	190,29	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					239,97
Rodoviário	Alto Paraguai	Terminal Vilhena	628	0,1746	109,67	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					178,88
Rodoviário	Alto Paraguai	Rondonópolis	436	0,1907	83,14	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					194,47
Rodoviário	Alto Paraguai	Lucas do Rio Verde	224	0,2200	49,28	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					209,96
Rodoviário	Alto Paraguai	Lucas do Rio Verde	224	0,2200	49,28	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Brasnorte

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde					188,39
Rodoviário	Brasnorte	Terminal Brasnorte	131	0,2436	31,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	0,0522	149,87	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					181,31
Rodoviário	Brasnorte	Terminal Brasnorte	131	0,2436	31,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	0,0597	70,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					265,31
Rodoviário	Brasnorte	Santos	2.233	0,1188	265,31	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					242,66
Rodoviário	Brasnorte	Santarém	1.942	0,1250	242,66	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					246,63
Rodoviário	Brasnorte	Porto Velho	1.187	0,1466	174,03	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					218,95
Rodoviário	Brasnorte	Terminal Vilhena	474	0,1870	88,64	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					232,85
Rodoviário	Brasnorte	Rondonópolis	850	0,1613	137,11	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					238,50
Rodoviário	Brasnorte	Lucas do Rio Verde	507	0,1840	93,31	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					254,00
Rodoviário	Brasnorte	Lucas do Rio Verde	507	0,1840	93,31	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : BRASNORTE

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

- A 2 30% Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara
- A 1 70% Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

- A 6 30 % Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara
- A 7 70% Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Cabixi

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					205,88
Rodoviário	Cabixi	Terminal Vilhena	123	0,2464	30,30	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					160,61
Rodoviário	Cabixi	Terminal Vilhena	123	0,2464	30,30	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					283,98
Rodoviário	Cabixi	Santos	2.491	0,1140	283,98	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					273,64
Rodoviário	Cabixi	Santarém	2.346	0,1166	273,64	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					204,02
Rodoviário	Cabixi	Porto Velho	802	0,1639	131,42	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					160,61
Rodoviário	Cabixi	Terminal Vilhena	123	0,2464	30,30	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					260,81
Rodoviário	Cabixi	Rondonópolis	1.101	0,1499	165,07	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					289,37
Rodoviário	Cabixi	Lucas do Rio Verde	911	0,1583	144,17	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					304,86
Rodoviário	Cabixi	Lucas do Rio Verde	911	0,1583	144,17	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Campos de Júlio

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Campos de Julho até o Porto de Vila do Conde					180,60
Rodoviário	Campos de Júlio	Terminal Campos de Júlio	40	0,2958	11,83	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135	0,0517	162,17	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					148,94
Rodoviário	Campos de Júlio	Terminal Campos de Júlio	40	0,2958	11,83	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	915	0,0633	57,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					263,05
Rodoviário	Campos de Júlio	Santos	2.203	0,1194	263,05	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					241,53
Rodoviário	Campos de Júlio	Santarém	1.928	0,1253	241,53	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					215,52
Rodoviário	Campos de Júlio	Porto Velho	900	0,1588	142,92	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					172,93
Rodoviário	Campos de Júlio	Terminal Vilhena	187	0,2279	42,62	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					229,43
Rodoviário	Campos de Júlio	Rondonópolis	821	0,1628	133,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					236,53
Rodoviário	Campos de Júlio	Lucas do Rio Verde	493	0,1853	91,34	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					252,03
Rodoviário	Campos de Júlio	Lucas do Rio Verde	493	0,1853	91,34	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : CAMPOS DE JÚLIO

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 6 Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Campo Novo do Parecis

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde					171,97
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Terminal Brasnorte	55	0,2818	15,50	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	0,0522	149,87	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					164,90
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Terminal Brasnorte	55	0,2818	15,50	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	0,0597	70,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					250,88
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Santos	2.045	0,1227	250,88	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					227,11
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Santarém	1.755	0,1294	227,11	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					233,08
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Porto Velho	1.058	0,1517	160,48	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					200,43
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Terminal Vilhena	350	0,2004	70,12	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					210,07
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Rondonópolis	664	0,1722	114,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					210,56
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Lucas do Rio Verde	320	0,2043	65,37	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					226,06
Rodoviário	Campo Novo do Parecis	Lucas do Rio Verde	320	0,2043	65,37	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : BRASNORTE

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

- A 2 30% Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara
- A 1 70% Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

- A 6 30% Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara
- A 7 70% Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Cerejeiras

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					205,67
Rodoviário	Cerejeiras	Terminal Vilhena	122	0,2467	30,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					160,40
Rodoviário	Cerejeiras	Terminal Vilhena	122	0,2467	30,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					283,91
Rodoviário	Cerejeiras	Santos	2.490	0,1140	283,91	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					273,56
Rodoviário	Cerejeiras	Santarém	2.345	0,1167	273,56	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					203,90
Rodoviário	Cerejeiras	Porto Velho	801	0,1639	131,30	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					160,40
Rodoviário	Cerejeiras	Terminal Vilhena	122	0,2467	30,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					260,70
Rodoviário	Cerejeiras	Rondonópolis	1.100	0,1500	164,96	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					289,25
Rodoviário	Cerejeiras	Lucas do Rio Verde	910	0,1583	144,06	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					304,75
Rodoviário	Cerejeiras	Lucas do Rio Verde	910	0,1583	144,06	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Chupinguaia

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Modal	Início		Término	R\$/tkm	
A 1 Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde						
Rodoviário	Chupinguaia	Terminal Vilhena	145	0,2391	34,67	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara						
Rodoviário	Chupinguaia	Terminal Vilhena	145	0,2391	34,67	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos						
Rodoviário	Chupinguaia	Santos	2.513	0,1136	285,51	-
A 4 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém						
Rodoviário	Chupinguaia	Santarém	2.368	0,1162	275,23	-
A 5 Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara						
Rodoviário	Chupinguaia	Porto Velho	664	0,1722	114,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6 Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara						
Rodoviário	Chupinguaia	Terminal Vilhena	145	0,2391	34,67	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos						
Rodoviário	Chupinguaia	Rondonópolis	1.123	0,1491	167,39	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde						
Rodoviário	Chupinguaia	Lucas do Rio Verde	933	0,1572	146,68	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9 Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara						
Rodoviário	Chupinguaia	Lucas do Rio Verde	933	0,1572	146,68	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrov. Ferroviário	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Colorado do Oeste

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					197,24
Rodovia	Colorado do Oeste	Terminal Vilhena	82	0,2642	21,66	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					151,97
Rodovia	Colorado do Oeste	Terminal Vilhena	82	0,2642	21,66	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					281,09
Rodovia	Colorado do Oeste	Santos	2.450	0,1147	281,09	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					270,64
Rodovia	Colorado do Oeste	Santarém	2.305	0,1174	270,64	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					199,06
Rodovia	Colorado do Oeste	Porto Velho	761	0,1662	126,46	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					151,97
Rodovia	Colorado do Oeste	Terminal Vilhena	82	0,2642	21,66	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					256,43
Rodovia	Colorado do Oeste	Rondonópolis	1.060	0,1516	160,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					284,64
Rodovia	Colorado do Oeste	Lucas do Rio Verde	870	0,1603	139,45	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					300,14
Rodovia	Colorado do Oeste	Lucas do Rio Verde	870	0,1603	139,45	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Comodoro

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Campos de Júlio até o Porto de Vila do Conde					186,38
Rodovia	Comodoro	Terminal Campos de Júlio	64	0,2751	17,61	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135	0,0517	162,17	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julio até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					154,72
Rodovia	Comodoro	Terminal Campos de Júlio	64	0,2751	17,61	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	915	0,0633	57,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					268,28
Rodovia	Comodoro	Santos	2.273	0,1180	268,28	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					249,70
Rodovia	Comodoro	Santarém	2.030	0,1230	249,70	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					206,05
Rodovia	Comodoro	Porto Velho	819	0,1629	133,45	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					159,39
Rodovia	Comodoro	Terminal Vilhena	117	0,2486	29,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					241,51
Rodovia	Comodoro	Rondonópolis	925	0,1576	145,77	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					250,51
Rodovia	Comodoro	Lucas do Rio Verde	595	0,1770	105,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					266,00
Rodovia	Comodoro	Lucas do Rio Verde	595	0,1770	105,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : CAMPOS DE JÚLIO

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julio até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 6 Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Corumbiara

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					209,27
Rodovia	Corumbiara	Terminal Vilhena	140	0,2407	33,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					164,00
Rodovia	Corumbiara	Terminal Vilhena	140	0,2407	33,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					285,16
Rodovia	Corumbiara	Santos	2.508	0,1137	285,16	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					274,87
Rodovia	Corumbiara	Santarém	2.363	0,1163	274,87	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					206,05
Rodovia	Corumbiara	Porto Velho	819	0,1629	133,45	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					164,00
Rodovia	Corumbiara	Terminal Vilhena	140	0,2407	33,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					262,60
Rodovia	Corumbiara	Rondonópolis	1.118	0,1493	166,86	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					291,30
Rodovia	Corumbiara	Lucas do Rio Verde	928	0,1574	146,11	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					306,80
Rodovia	Corumbiara	Lucas do Rio Verde	928	0,1574	146,11	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovias	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Itanhangá

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					182,61
Rodovia	Itanhangá	Terminal Nova Maringá	134	0,2426	32,51	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					188,28
Rodovia	Itanhangá	Terminal Nova Maringá	134	0,2426	32,51	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					254,95
Rodovia	Itanhangá	Santos	2.097	0,1216	254,95	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					205,49
Rodovia	Itanhangá	Santarém	1.511	0,1360	205,49	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					287,42
Rodovia	Itanhangá	Porto Velho	1.614	0,1331	214,82	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					252,08
Rodovia	Itanhangá	Terminal Vilhena	723	0,1684	121,77	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					215,52
Rodovia	Itanhangá	Rondonópolis	707	0,1694	119,78	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					182,57
Rodovia	Itanhangá	Lucas do Rio Verde	159	0,2351	37,38	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					198,06
Rodovia	Itanhangá	Lucas do Rio Verde	159	0,2351	37,38	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Lucas do Rio Verde

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					183,70
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Terminal Nova Maringá	168	0,2326	39,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.633	0,0524	138,02	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					194,85
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Terminal Nova Maringá	168	0,2326	39,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					242,34
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Santos	1.938	0,1250	242,34	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					198,41
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Santarém	1.435	0,1383	198,41	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					263,57
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.357	0,1407	190,97	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					244,63
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Terminal Vilhena	664	0,1722	114,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					194,72
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Rondonópolis	548	0,1806	98,98	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					151,72
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Lucas do Rio Verde	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					167,21
Rodovia	Lucas do Rio Verde	Lucas do Rio Verde	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Noterlândia

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					206,11
Rodovia	Noterlândia	Terminal Nova Maringá	263	0,2129	56,00	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					211,77
Rodovia	Noterlândia	Terminal Nova Maringá	263	0,2129	56,00	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					232,03
Rodovia	Noterlândia	Santos	1.813	0,1280	232,03	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					222,73
Rodovia	Noterlândia	Santarém	1.704	0,1307	222,73	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					253,93
Rodovia	Noterlândia	Porto Velho	1.259	0,1440	181,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					234,15
Rodovia	Noterlândia	Terminal Vilhena	584	0,1778	103,85	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					184,38
Rodovia	Noterlândia	Rondonópolis	474	0,1870	88,64	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					195,52
Rodovia	Noterlândia	Lucas do Rio Verde	230	0,2188	50,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					211,02
Rodovia	Noterlândia	Lucas do Rio Verde	230	0,2188	50,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Nova Lacerda

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Campos de Julho até o Porto de Vila do Conde					192,18
Rodovia	Nova Lacerda	Terminal Campos de Júlio	90	0,2601	23,41	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135	0,0517	162,17	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					160,52
Rodovia	Nova Lacerda	Terminal Campos de Júlio	90	0,2601	23,41	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	915	0,0633	57,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					261,84
Rodovia	Nova Lacerda	Santos	2.187	0,1197	261,84	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					257,11
Rodovia	Nova Lacerda	Santarém	2.125	0,1210	257,11	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					217,00
Rodovia	Nova Lacerda	Porto Velho	913	0,1582	144,40	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					177,10
Rodovia	Nova Lacerda	Terminal Vilhena	210	0,2228	46,79	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					252,09
Rodovia	Nova Lacerda	Rondonópolis	1.020	0,1533	156,35	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					262,83
Rodovia	Nova Lacerda	Lucas do Rio Verde	690	0,1705	117,64	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					278,32
Rodovia	Nova Lacerda	Lucas do Rio Verde	690	0,1705	117,64	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : CAMPOS DE JÚLIO

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 6 Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Nova Marilândia

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					207,28
Rodovia	Nova Marilândia	Terminal Nova Maringá	270	0,2118	57,18	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					212,95
Rodovia	Nova Marilândia	Terminal Nova Maringá	270	0,2118	57,18	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					233,20
Rodovia	Nova Marilândia	Santos	1.827	0,1276	233,20	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					224,20
Rodovia	Nova Marilândia	Santarém	1.721	0,1303	224,20	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					251,92
Rodovia	Nova Marilândia	Porto Velho	1.239	0,1447	179,32	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					231,87
Rodovia	Nova Marilândia	Terminal Vilhena	567	0,1791	101,56	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					179,03
Rodovia	Nova Marilândia	Rondonópolis	437	0,1906	83,28	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					205,03
Rodovia	Nova Marilândia	Lucas do Rio Verde	286	0,2092	59,84	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					220,53
Rodovia	Nova Marilândia	Lucas do Rio Verde	286	0,2092	59,84	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Nova Maringá

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					156,63
Rodovia	Nova Maringá	Terminal Nova Maringá	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					162,30
Rodovia	Nova Maringá	Terminal Nova Maringá	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					250,49
Rodovia	Nova Maringá	Santos	2.040	0,1228	250,49	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					213,83
Rodovia	Nova Maringá	Santarém	1.603	0,1334	213,83	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					297,31
Rodovia	Nova Maringá	Porto Velho	1.727	0,1301	224,71	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					234,69
Rodovia	Nova Maringá	Terminal Vilhena	588	0,1775	104,38	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					208,27
Rodovia	Nova Maringá	Rondonópolis	650	0,1731	112,52	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					184,27
Rodovia	Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	168	0,2326	39,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					199,77
Rodovia	Nova Maringá	Lucas do Rio Verde	168	0,2326	39,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : NOVA MARINGÁ

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 1 Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Nova Mutum

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					195,46
Rodovia	Nova Mutum	Terminal Nova Maringá	202	0,2245	45,36	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					201,13
Rodovia	Nova Mutum	Terminal Nova Maringá	202	0,2245	45,36	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					234,95
Rodovia	Nova Mutum	Santos	1.848	0,1271	234,95	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					207,23
Rodovia	Nova Mutum	Santarém	1.530	0,1354	207,23	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					254,73
Rodovia	Nova Mutum	Porto Velho	1.267	0,1437	182,13	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					232,81
Rodovia	Nova Mutum	Terminal Vilhena	574	0,1786	102,51	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					182,08
Rodovia	Nova Mutum	Rondonópolis	458	0,1885	86,34	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					169,67
Rodovia	Nova Mutum	Lucas do Rio Verde	95	0,2577	24,48	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					185,17
Rodovia	Nova Mutum	Lucas do Rio Verde	95	0,2577	24,48	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Pimenteiras do Oeste

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					215,79
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Terminal Vilhena	174	0,2311	40,21	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					170,52
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Terminal Vilhena	174	0,2311	40,21	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					287,52
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Santos	2.542	0,1131	287,52	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					277,32
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Santarém	2.397	0,1157	277,32	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					216,77
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Porto Velho	911	0,1583	144,17	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					170,52
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Terminal Vilhena	174	0,2311	40,21	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					266,16
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Rondonópolis	1.152	0,1479	170,42	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					295,13
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Lucas do Rio Verde	962	0,1559	149,94	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					310,63
Rodovia	Pimenteiras do Oeste	Lucas do Rio Verde	962	0,1559	149,94	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Porto dos Gaúchos

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde					217,31
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Terminal Brasnorte	292	0,2083	60,83	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	0,0522	149,87	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal da Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					210,23
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Terminal Brasnorte	292	0,2083	60,83	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	0,0597	70,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					272,11
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Santos	2.325	0,1170	272,11	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					204,20
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Santarém	1.497	0,1364	204,20	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					271,01
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Porto Velho	1.435	0,1383	198,41	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					243,21
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Terminal Vilhena	653	0,1729	112,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					242,64
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Rondonópolis	935	0,1571	146,90	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					221,01
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Lucas do Rio Verde	387	0,1959	75,82	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					236,51
Rodovia	Porto dos Gaúchos	Lucas do Rio Verde	387	0,1959	75,82	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 4 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 4 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: São José do Rio Claro

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					170,44
Rodovia	São José do Rio Claro	Terminal Nova Maringá	76	0,2675	20,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					176,10
Rodovia	São José do Rio Claro	Terminal Nova Maringá	76	0,2675	20,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					246,04
Rodovia	São José do Rio Claro	Santos	1.984	0,1240	246,04	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					217,65
Rodovia	São José do Rio Claro	Santarém	1.646	0,1322	217,65	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					255,82
Rodovia	São José do Rio Claro	Porto Velho	1.278	0,1434	183,22	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					224,31
Rodovia	São José do Rio Claro	Terminal Vilhena	512	0,1836	94,01	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					199,32
Rodovia	São José do Rio Claro	Rondonópolis	582	0,1780	103,58	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					192,16
Rodovia	São José do Rio Claro	Lucas do Rio Verde	211	0,2226	46,97	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					207,66
Rodovia	São José do Rio Claro	Lucas do Rio Verde	211	0,2226	46,97	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : NOVA MARINGÁ

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 1 Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Sapezal

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Campos de Julho até o Porto de Vila do Conde					193,89
Rodovia	Sapezal	Terminal Campos de Júlio	98	0,2564	25,12	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Vila do Conde	3.135	0,0517	162,17	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					162,23
Rodovia	Sapezal	Terminal Campos de Júlio	98	0,2564	25,12	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Campos de Júlio	Porto Velho	915	0,0633	57,91	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					258,65
Rodovia	Sapezal	Santos	2.145	0,1206	258,65	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					236,77
Rodovia	Sapezal	Santarém	1.870	0,1266	236,77	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					222,09
Rodovia	Sapezal	Porto Velho	958	0,1560	149,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					183,23
Rodovia	Sapezal	Terminal Vilhena	245	0,2160	52,93	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					222,57
Rodovia	Sapezal	Rondonópolis	764	0,1660	126,83	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					228,18
Rodovia	Sapezal	Lucas do Rio Verde	435	0,1908	82,99	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					243,68
Rodovia	Sapezal	Lucas do Rio Verde	435	0,1908	82,99	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : CAMPOS DE JÚLIO

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Campos de Julho até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 6 Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Tabaporã

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde					231,54
Rodovia	Tabaporã	Terminal Brasnorte	382	0,1965	75,06	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	0,0522	149,87	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					224,47
Rodovia	Tabaporã	Terminal Brasnorte	382	0,1965	75,06	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	0,0597	70,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					268,43
Rodovia	Tabaporã	Santos	2.275	0,1180	268,43	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					199,54
Rodovia	Tabaporã	Santarém	1.447	0,1379	199,54	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					284,28
Rodovia	Tabaporã	Porto Velho	1.579	0,1341	211,68	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					254,31
Rodovia	Tabaporã	Terminal Vilhena	741	0,1673	124,00	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					228,00
Rodovia	Tabaporã	Rondonópolis	809	0,1635	132,26	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					214,37
Rodovia	Tabaporã	Lucas do Rio Verde	344	0,2011	69,18	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					229,87
Rodovia	Tabaporã	Lucas do Rio Verde	344	0,2011	69,18	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 4 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 4 Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Tangará da Serra

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Brasnorte até o Porto de Vila do Conde					207,68
Rodovia	Tangará da Serra	Terminal Brasnorte	235	0,2179	51,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Vila do Conde	2.873	0,0522	149,87	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Brasnorte até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					200,60
Rodovia	Tangará da Serra	Terminal Brasnorte	235	0,2179	51,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Brasnorte	Porto Velho	1.177	0,0597	70,20	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					235,20
Rodovia	Tangará da Serra	Santos	1.851	0,1271	235,20	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					231,61
Rodovia	Tangará da Serra	Santarém	1.808	0,1281	231,61	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					244,68
Rodovia	Tangará da Serra	Porto Velho	1.168	0,1473	172,08	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					222,63
Rodovia	Tangará da Serra	Terminal Vilhena	500	0,1847	92,33	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					182,52
Rodovia	Tangará da Serra	Rondonópolis	461	0,1882	86,77	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					218,88
Rodovia	Tangará da Serra	Lucas do Rio Verde	373	0,1976	73,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					234,37
Rodovia	Tangará da Serra	Lucas do Rio Verde	373	0,1976	73,69	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 7 Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Tapurah

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde					169,54
Rodovia	Tapurah	Terminal Nova Maringá	72	0,2699	19,43	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Vila do Conde	2.738	0,0524	143,51	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Nova Maringá até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					175,20
Rodovia	Tapurah	Terminal Nova Maringá	72	0,2699	19,43	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Nova Maringá	Porto Velho	1.312	0,0583	76,57	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					248,91
Rodovia	Tapurah	Santos	2.020	0,1232	248,91	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					212,04
Rodovia	Tapurah	Santarém	1.583	0,1339	212,04	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					271,39
Rodovia	Tapurah	Porto Velho	1.439	0,1381	198,79	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					244,12
Rodovia	Tapurah	Terminal Vilhena	660	0,1724	113,81	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					205,67
Rodovia	Tapurah	Rondonópolis	630	0,1745	109,93	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					170,31
Rodovia	Tapurah	Lucas do Rio Verde	98	0,2564	25,12	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					185,81
Rodovia	Tapurah	Lucas do Rio Verde	98	0,2564	25,12	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

POLO DE CARREGAMENTO : NOVA MARINGÁ

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 1 Transporte Ferroviário do Terminal Nova Maringá até o Porto de Vila do Conde

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 8 Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde

CUSTOS TOTAIS DAS ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE

ORIGEM: Vilhena

ALTERNATIVA	ETAPA		EXTENSÃO km	FRETE		PREÇO TOTAL R\$/t
	Início	Término		R\$/tkm	R\$/t	
A 1	Transporte Ferroviário do Terminal Vilhena até o Porto de Vila do Conde					182,10
Rodovia	Vilhena	Terminal Vilhena	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Vila do Conde	3.280	0,0515	168,97	-
A 2	Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					136,83
Rodovia	Vilhena	Terminal Vilhena	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 3	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santos					275,23
Rodovia	Vilhena	Santos	2.368	0,1162	275,23	-
A 4	Transporte Rodoviário Direto até o Porto de Santarém					264,56
Rodovia	Vilhena	Santarém	2.223	0,1190	264,56	-
A 5	Transporte Rodoviário até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					191,87
Rodovia	Vilhena	Porto Velho	703	0,1697	119,27	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 6	Transporte Ferroviário de Vilhena até Porto Velho e Hidroviário até o Porto de Itacoatiara					136,83
Rodovia	Vilhena	Terminal Vilhena	20	0,3263	6,53	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Terminal Vilhena	Porto Velho	770	0,0664	51,10	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-
A 7	Transporte Ferroviário de Rondonópolis até o Porto de Santos					247,47
Rodovia	Vilhena	Rondonópolis	978	0,1551	151,72	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Rondonópolis	Santos	1.580	0,0564	89,14	-
A 8	Transporte Ferroviário de Lucas do Rio Verde até o Porto de Vila do Conde					274,93
Rodovia	Vilhena	Lucas do Rio Verde	788	0,1646	129,74	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Vila do Conde	2.633	0,0526	138,59	-
A9	Transp. Ferrov. de Lucas do Rio Verde até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara					290,42
Rodovia	Vilhena	Lucas do Rio Verde	788	0,1646	129,74	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Ferrovia	Lucas do Rio Verde	Porto Velho	1.417	0,0575	81,49	-
Transbordo	-	-	-	-	6,60	-
Hidrovia	Porto Velho	Itacoatiara	1.106	0,0597	66,00	-

NÃO UTILIZA EF 354 - LUCAS DO RIO VERDE - VILHENA

ALTERNATIVAS SELECIONADAS

Com EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Sem EF-354 Lucas do Rio Verde - Vilhena:

A 2 Transporte Ferrov. do Terminal Vilhena até Porto Velho e Hidrov. até o Porto de Itacoatiara

Anexo 7.1

Açúcar

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 86

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Adamantina	SP	Santos	SP	88	0,1358
Américo Brasiliense	SP	Santos	SP	80,7	0,2199
Andradina	SP	Santos	SP	100	0,142
Aparecida do Taboado	MS	Fernandópolis	SP	30	0,297
Araraquara	SP	Santos	SP	81	0,2282
Araras	SP	Santos	SP	54	0,2241
Avanhandava	SP	Santos	SP	104	0,1948
Bocaina	SP	Itirapina	SP	25	0,2531
Bocaina	SP	Paranaguá	PR	95	0,1307
Bocaina	SP	Santos	SP	78	0,2042
Brejo Alegre	SP	Paranaguá	PR	112,67	0,1502
Brejo Alegre	SP	Santos	SP	102,25	0,1748
Buritama	SP	Votuporanga	SP	18	0,1978
Campo Florido	MG	Santos	SP	107	0,1672
Campo Novo do Parecis	MT	Porto Velho	RO	131,67	0,1295
Castilho	SP	Santos	SP	97	0,1351
Clementina	SP	Santos	SP	99	0,1678
Conceição das Alagoas	MG	Ituverava	SP	24	0,2553
Conceição das Alagoas	MG	Santos	SP	100	0,1745
Conquista	MG	Ituverava	SP	19,56	0,2369
Delta	MG	Santos	SP	102,9	0,1923
Descalvado	SP	Santos	SP	67	0,2127
Dois Córregos	SP	Santos	SP	78	0,2125
Elias Fausto	SP	Santos	SP	51	0,2615
Frutal	MG	Santos	SP	100	0,1724
Goianésia	GO	Santos	SP	140	0,1166
Goiatuba	GO	Goiânia	GO	50	0,2762
Goiatuba	GO	Santos	SP	126,5	0,1506
Goiatuba	GO	Senador Canedo	GO	46	0,2421
Goiatuba	GO	Uberlândia	MG	50	0,2525
Guaira	SP	Guarujá	SP	99,4	0,1837
Guaira	SP	Santos	SP	106	0,2042
Guararapes	SP	Paranaguá	PR	105	0,1348
Guararapes	SP	Santos	SP	105	0,1707
Igarapava	SP	Santos	SP	100,1	0,1925
Iracemópolis	SP	Sumaré	SP	18,33	0,3005
Itapagipe	MG	Santos	SP	110,67	0,1674
Iturama	MG	Fernandópolis	SP	25	0,3333
Ituverava	SP	Santos	SP	76,16	0,1554
Jandaia do Sul	PR	Paranaguá	PR	83	0,1726
Junqueirópolis	SP	Santos	SP	93	0,1306
Macatuba	SP	Santos	SP	70	0,1918
Maracáí	SP	Marília	SP	30	0,2344

Anexo 7.1 - Continuação

Açúcar

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 86

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Maracaju	MS	Paranaguá	PR	140	0,1227
Mendonça	SP	Santos	SP	102,2	0,1886
Mineiros	GO	Santos	SP	140	0,1243
Mococa	SP	Santos	SP	68,25	0,1961
Monte Belo	MG	Santos	SP	79	0,1812
Morrinhos	GO	Santos	SP	100	0,1131
Narandiba	SP	Santos	SP	97,6	0,1525
Nova Europa	SP	Santos	SP	68	0,1671
Ouroeste	SP	Santos	SP	108,33	0,1593
Palmeiras de Goiás	GO	Santos	SP	148	0,1375
Paraíso	SP	Santos	SP	81	0,1677
Penápolis	SP	Santos	SP	99,8	0,1824
Piracicaba	SP	Santos	SP	52	0,2251
Pirajuba	MG	Santos	SP	101,67	0,1759
Pirassununga	SP	Santos	SP	63,25	0,2219
Pirassununga	SP	Sumaré	SP	31,35	0,3014
Pontal	SP	Santos	SP	74,57	0,173
Pontes Gestal	SP	Santos	SP	106,2	0,1683
Potirendaba	SP	Santos	SP	99,14	0,1925
Pradópolis	SP	Santos	SP	80,59	0,2015
Promissão	SP	Paranaguá	PR	106,67	0,1557
Queiroz	SP	Santos	SP	99	0,1784
Quirinópolis	GO	Santos	SP	132,5	0,1408
Rafard	SP	Santos	SP	49	0,2248
Rio Brilhante	MS	Guarujá	SP	140	0,1347
Santa Albertina	SP	Santos	SP	100	0,1416
Santa Juliana	MG	Santos	SP	105	0,1542
Santa Rita do Passa Quatro	SP	Sumaré	SP	30	0,2055
São Carlos do Ivaí	PR	Sarandi	PR	26	0,325
São José do Rio Preto	SP	Santos	SP	95,5	0,1816
São Pedro do Ivaí	PR	Sarandi	PR	19,4	0,2519
São Simão	GO	Santos	SP	125	0,1493
Sebastianópolis do Sul	SP	Santos	SP	102	0,1726
Serrana	SP	Santos	SP	80,8	0,204
Sertãozinho	SP	Santos	SP	73,2	0,1785
Tarumã	SP	Santos	SP	105	0,2031
Tarumã	SP	São Paulo	SP	70	0,1559
Teodoro Sampaio	SP	Santos	SP	105	0,1471
Uberaba	MG	Ituverava	SP	20	0,2532
Vicentinópolis	GO	Santos	SP	130,75	0,1427
Vista Alegre do Alto	SP	Cubatão	SP	78	0,1681
Vista Alegre do Alto	SP	Guarujá	SP	82	0,1719
Vista Alegre do Alto	SP	Santos	SP	80,75	0,1771

Açúcar: Referente aos valores de frete de açúcar em big-bags de 1.200kg, fardos de 30kg, sacas de 50kg e a granel.

FRETE RODOVIÁRIO MÉDIO	MÉDIA	R\$/t.km	0,1890
FRETE FERROVIÁRIO MÉDIO PARA 1.500 KM		R\$/t.km	0,1133
RELAÇÃO DE FRETES	FERROV. / RODOV.		0,60

Anexo 7.2

Algodão

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 5

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Luís Eduardo Magalhães	BA	Campina Grande	PB	240	0,1342
Luís Eduardo Magalhães	BA	Cubatão	SP	220	0,1336
Luís Eduardo Magalhães	BA	João Pessoa	PB	228,33	0,1243
Primavera do Leste	MT	Paranaguá	PR	219	0,1238
Primavera do Leste	MT	Santos	SP	224,25	0,1331

Algodão: Referente aos valores de frete de algodão em fardos de 200kg.

FRETE RODOVIÁRIO MÉDIO	MÉDIA	R\$/t.km	0,1298
FRETE FERROVIÁRIO MÉDIO PARA 1.500 KM		R\$/t.km	0,0966
RELAÇÃO DE FRETES	FERROV. / RODOV.		0,74

Anexo 7.3

Fertilizantes

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 142

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Açailândia	MA	São Luís	MA	64,74	0,1175
Alto Araguaia	MT	Nova Maringá	MT	68	0,0865
Araguari	MG	Água Boa	MT	130	0,1444
Araguari	MG	Canarana	MT	130	0,137
Araguari	MG	Querência	MT	140	0,1323
Araguari	MG	Rondonópolis	MT	110	0,1337
Araucária	PR	Ribeirão Preto	SP	83	0,1151
Araxá	MG	Alto Araguaia	MT	84,4	0,1037
Araxá	MG	Cascavel	PR	120	0,103
Araxá	MG	Paranaguá	PR	115	0,1123
Araxá	MG	Ponta Grossa	PR	110	0,1139
Araxá	MG	Rio Verde	GO	66,71	0,1256
Canoas	RS	Chapecó	SC	75	0,1589
Canoas	RS	São Miguel do Oeste	SC	86,5	0,1539
Castro	PR	Araçatuba	SP	57	0,1115
Castro	PR	Cascavel	PR	60	0,1325
Castro	PR	Naviraí	MS	72	0,1001
Castro	PR	Paraguaçu Paulista	SP	36	0,1118
Catalão	GO	Alto Araguaia	MT	71,4	0,103
Catalão	GO	Cristalina	GO	35	0,1862
Catalão	GO	Montividiu	GO	48	0,1046
Catalão	GO	Piracanjuba	GO	40	0,197
Catalão	GO	Rio Verde	GO	56,17	0,137
Catalão	GO	Silvânia	GO	40	0,186
Cubatão	SP	Alfenas	MG	71,4	0,1919
Cubatão	SP	Alto Araguaia	MT	150	0,1189
Cubatão	SP	Anápolis	GO	100	0,096
Cubatão	SP	Araras	SP	35	0,1522
Cubatão	SP	Batatais	SP	50	0,1193
Cubatão	SP	Candeias	BA	282	0,1387
Cubatão	SP	Cascavel	PR	117	0,127
Cubatão	SP	Itumbiara	GO	103	0,1322
Cubatão	SP	Jardinópolis	SP	50	0,1259
Cubatão	SP	Paranaguá	PR	71,4	0,1649
Cubatão	SP	Ponta Grossa	PR	65	0,1292
Cubatão	SP	Ribeirão Preto	SP	59,56	0,1572
Cubatão	SP	Rio Verde	GO	102	0,1043
Cubatão	SP	Sertãozinho	SP	55	0,1429
Cubatão	SP	Uberaba	MG	73,18	0,1338
Cubatão	SP	Vitória	ES	137,5	0,1475
Guariba	SP	Santos	SP	81,76	0,1951
Guarujá	SP	Alto Araguaia	MT	162,5	0,137
Guarujá	SP	Anápolis	GO	123,75	0,1182
Guarujá	SP	Candeias	BA	168,75	0,0857
Guarujá	SP	Cascavel	PR	131,25	0,1377
Guarujá	SP	Rio Verde	GO	135	0,1286
Guarujá	SP	Rondonópolis	MT	150	0,1027

Anexo 7.3 - Continuação

Fertilizantes

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 142

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Guarujá	SP	Uberaba	MG	100	0,1799
Guarujá	SP	Vitória	ES	160	0,1704
Laranjeiras	SE	Barreiras	BA	90	0,0918
Laranjeiras	SE	Candeias	BA	65	0,1917
Laranjeiras	SE	Manhuaçu	MG	135	0,0899
Laranjeiras	SE	Paulista	PE	83,17	0,1621
Laranjeiras	SE	Três Corações	MG	170	0,0874
Laranjeiras	SE	Viana	ES	137,5	0,0942
Paranaguá	PR	Antônio João	MS	102,9	0,0915
Paranaguá	PR	Cambira	PR	50	0,1044
Paranaguá	PR	Cascavel	PR	55	0,0887
Paranaguá	PR	Castro	PR	45	0,1829
Paranaguá	PR	Catalão	GO	91,67	0,0818
Paranaguá	PR	Dourados	MS	85,75	0,0822
Paranaguá	PR	Londrina	PR	60	0,1247
Paranaguá	PR	Marechal Cândido Rondon	PR	70	0,1009
Paranaguá	PR	Maringá	PR	57,5	0,1102
Paranaguá	PR	Mirassol d'Oeste	MT	214,8	0,1003
Paranaguá	PR	Nova Andradina	MS	70	0,0904
Paranaguá	PR	Patos de Minas	MG	135	0,1145
Paranaguá	PR	Pinhão	PR	62	0,1432
Paranaguá	PR	Rio Brilhante	MS	101,2	0,093
Paranaguá	PR	Sertãoópolis	PR	65	0,125
Paranaguá	PR	Toledo	PR	57,43	0,0878
Paranaguá	PR	Três Lagoas	MS	80	0,088
Paranaguá	PR	Uberaba	MG	115	0,1272
Paranaguá	PR	Ubiratã	PR	56	0,0806
Patos de Minas	MG	Rondonópolis	MT	115	0,1086
Ponta Grossa	PR	Abelardo Luz	SC	50	0,1326
Porto Alegre	RS	Tio Hugo	RS	33	0,1331
Recife	PE	Afogados da Ingazeira	PE	57,42	0,1523
Recife	PE	Belém de São Francisco	PE	66	0,1379
Recife	PE	Buenos Aires	PE	30	0,0858
Recife	PE	Cabrobó	PE	66	0,1252
Recife	PE	Custódia	PE	45,94	0,1362
Recife	PE	Floresta	PE	63,8	0,1477
Recife	PE	Ibimirim	PE	63,8	0,1898
Recife	PE	Inajá	PE	63,8	0,1637
Recife	PE	Petrolândia	PE	63,8	0,1513
Recife	PE	Petrolina	PE	70	0,0984
Recife	PE	Salgueiro	PE	66	0,1286
Recife	PE	Santa Maria da Boa Vista	PE	66	0,1096
Recife	PE	São João	PE	38,28	0,1752
Recife	PE	São José do Belmonte	PE	57,42	0,1214
Recife	PE	Serra Talhada	PE	59	0,1425
Recife	PE	Triunfo	PE	42	0,0954
Rio Grande	RS	Cruz Alta	RS	54,17	0,1099
Rio Grande	RS	Ijuí	RS	50	0,0926
Rio Grande	RS	Júlio de Castilhos	RS	45	0,1044
Rio Grande	RS	Nova Andradina	MS	130	0,0878
Rio Grande	RS	Passo Fundo	RS	58,9	0,0936
Rio Grande	RS	São Borja	RS	65	0,0959
Rio Grande	RS	Tapera	RS	47	0,0833
Rio Grande	RS	Tupanciretã	RS	50	0,1059

Anexo 7.3 - Continuação

Fertilizantes

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 142

Origem	UF	Destino	UF	R\$/t	R\$/t.km
Rio Verde	GO	Cristalina	GO	72	0,1346
Rondonópolis	MT	Diamantino	MT	37	0,0856
Rondonópolis	MT	Gaúcha do Norte	MT	80	0,1766
Rondonópolis	MT	Nova Mutum	MT	55	0,1107
Rondonópolis	MT	Pontes e Lacerda	MT	75	0,1059
Rondonópolis	MT	Querência	MT	73	0,0848
Rondonópolis	MT	São José do Rio Claro	MT	45	0,0817
Rondonópolis	MT	Sinop	MT	70	0,0945
Santos	SP	Catalão	GO	106	0,1377
Santos	SP	Igarapava	SP	86,38	0,1661
Santos	SP	Patos de Minas	MG	120,83	0,1449
Santos	SP	Sertãozinho	SP	42	0,1011
São Francisco do Sul	SC	Curitiba	PR	26	0,1486
São Francisco do Sul	SC	Ponta Grossa	PR	48,1	0,1694
São Luís	MA	Balsas	MA	83,42	0,1014
São Luís	MA	Campos Lindos	TO	115	0,1003
São Luís	MA	Canarana	MT	165	0,0802
São Luís	MA	Mirador	MA	77	0,1525
São Luís	MA	Riachão	MA	80,57	0,0904
São Luís	MA	Sambaíba	MA	85	0,1138
São Luís	MA	Tupirama	TO	110	0,1013
Sobral	CE	São Luís	MA	97,5	0,117
Uberaba	MG	Anápolis	GO	52	0,0996
Uberaba	MG	Araucária	PR	80	0,089
Uberaba	MG	Cascavel	PR	84	0,0804
Uberaba	MG	Catalão	GO	32,42	0,1487
Uberaba	MG	Cristalina	GO	55	0,1355
Uberaba	MG	Goiânia	GO	55	0,1173
Uberaba	MG	Guarda-Mor	MG	53,5	0,1393
Uberaba	MG	Lagoa da Confusão	TO	120	0,0952
Uberaba	MG	Manhuaçu	MG	90	0,1139
Uberaba	MG	Meridiano	SP	45	0,1331
Uberaba	MG	Monte Carmelo	MG	33	0,1467
Uberaba	MG	Ourinhos	SP	50	0,0988
Uberaba	MG	Paracatu	MG	55	0,1078
Uberaba	MG	Paranaguá	PR	76	0,0841
Uberaba	MG	Querência	MT	115,5	0,0902
Uberaba	MG	Rio Verde	GO	41,67	0,091
Uberaba	MG	Três Corações	MG	55	0,1132
Uberaba	MG	Unaí	MG	60	0,0948
Vitória	ES	Uberaba	MG	105	0,0921

Fertilizantes: Referente aos valores de frete de adubos e fertilizantes em sacas de 50kg e a granel.

FRETE RODOVIÁRIO MÉDIO	MÉDIA	R\$/t.km	0,1215
FRETE FERROVIÁRIO MÉDIO PARA 1.500 KM		R\$/t.km	0,0880
RELAÇÃO DE FRETES	FERROV. / RODOV.		0,72

Anexo 7.5

Álcool

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 75

Origem	UF	Destino	UF	R\$/m ³	R\$/m ³ .km
Aldeias Altas	MA	São Luís	MA	50	0,1225
Américo Brasiliense	SP	Paulínia	SP	45	0,2473
Andradina	SP	Santos	SP	127,83	0,1816
Aparecida do Taboado	MS	São Paulo	SP	86	0,1300
Araçatuba	SP	Paulínia	SP	59,4	0,1378
Araçatuba	SP	Santos	SP	116	0,1959
Araraquara	SP	Paulínia	SP	30	0,1754
Araraquara	SP	Santos	SP	79	0,2225
Bambuí	MG	Betim	MG	55	0,2236
Bariri	SP	Paulínia	SP	45	0,2036
Barra Bonita	SP	Santos	SP	68,29	0,1897
Bento de Abreu	SP	Santos	SP	116	0,1824
Betim	MG	Uberlândia	MG	89	0,1695
Bocaina	SP	Paulínia	SP	41	0,2071
Bocaina	SP	Santos	SP	70	0,1832
Brejo Alegre	SP	Santos	SP	105	0,1795
Caçu	GO	Paulínia	SP	95	0,1237
Caçu	GO	Ribeirão Preto	SP	85	0,1304
Campo Florido	MG	Santos	SP	111	0,1734
Campo Florido	MG	Uberlândia	MG	35	0,2303
Castilho	SP	Paulínia	SP	110	0,1975
Catanduva	SP	Paulínia	SP	52,5	0,1849
Conceição das Alagoas	MG	Betim	MG	92	0,1710
Conceição das Alagoas	MG	Duque de Caxias	RJ	111,11	0,1254
Costa Rica	MS	Campo Grande	MS	57,2	0,1474
Costa Rica	MS	Maringá	PR	79,88	0,1016
Delta	MG	Betim	MG	80	0,1636
Delta	MG	Santos	SP	108	0,2019
Duque de Caxias	RJ	Montes Claros	MG	120	0,1400
Frutal	MG	Santos	SP	100	0,1724
General Salgado	SP	Paulínia	SP	62	0,1372
Guaíra	SP	Betim	MG	85	0,1619
Guaíra	SP	Paulínia	SP	55,57	0,1601
Ibaté	SP	Santos	SP	76	0,2282
Iracemópolis	SP	Santos	SP	57,23	0,2385
Itapetininga	SP	Cubatão	SP	71	0,2971
Itápolis	SP	Guarulhos	SP	64	0,1707
Itápolis	SP	Paulínia	SP	54	0,2160
Itumbiara	GO	Betim	MG	100	0,1484
Iturama	MG	Betim	MG	100	0,1340
Jataí	GO	Santos	SP	185	0,1791
Jaú	SP	Santos	SP	79,4	0,2095
João Pinheiro	MG	Uberaba	MG	75	0,1761
João Pinheiro	MG	Uberlândia	MG	75	0,1908

Anexo 7.5 - Continuação

Álcool

Período: 21/06 - 25/07/2014 | Total de rotas: 75

Nova Alvorada do Sul	MS	Campo Grande	MS	28,3	0,2339
Novo Horizonte	SP	Paulínia	SP	55	0,1730
Orindiúva	SP	Betim	MG	84	0,1217
Paracatu	MG	Betim	MG	92,2	0,1692
Paraíso	SP	Paulínia	SP	53	0,1773
Paranaguá	PR	Araucária	PR	25	0,2101
Patrocínio Paulista	SP	Vitória	ES	125	0,1313
Paulínia	SP	Araçatuba	SP	57	0,1323
Paulínia	SP	Ribeirão Preto	SP	45	0,2064
Paulínia	SP	São José do Rio Preto	SP	52,5	0,1535
Pedro Afonso	TO	São Luís	MA	160	0,1386
Pirajuba	MG	Paulínia	SP	68	0,1635
Pitangueiras	SP	Betim	MG	95	0,1803
Pitangueiras	SP	Duque de Caxias	RJ	95	0,1240
Pontal	SP	Duque de Caxias	RJ	115	0,1527
Pontal	SP	Paulínia	SP	49	0,1899
Porteirão	GO	Guarulhos	SP	110	0,1261
Porteirão	GO	Paulínia	SP	105	0,1367
Promissão	SP	Guarulhos	SP	65	0,1389
Ribeirão Preto	SP	Duque de Caxias	RJ	145	0,2037
Ribeirão Preto	SP	Paulínia	SP	45	0,2064
Rio das Pedras	SP	Santos	SP	56,5	0,2278
Santa Juliana	MG	Betim	MG	65	0,1515
São José do Rio Preto	SP	Paulínia	SP	52,5	0,1535
São José do Rio Preto	SP	Santos	SP	100	0,1901
Tarumã	SP	Araucária	PR	60	0,1261
Teodoro Sampaio	SP	Araucária	PR	70	0,1354
Uberaba	MG	Betim	MG	86	0,1830
Uberaba	MG	Uberlândia	MG	25	0,2273
Valparaíso	SP	Santos	SP	116	0,1827
Vista Alegre do Alto	SP	Paulínia	SP	50	0,1845

Álcool: Referente aos valores de frete de álcool hidratado e álcool anidro.

FRETE RODOVIÁRIO MÉDIO	MÉDIA	R\$/m ³ .km	0,1746
Densidade = 0,80		R\$/t.km	0,2182
FRETE FERROVIÁRIO MÉDIO PARA 1.500 KM		R\$/t.km	0,1955
RELAÇÃO DE FRETES	FERROV. / RODOV.		0,8957